

ESTA TARDE NA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

SOARES EXPLICA DOCUMENTO-BASE

Uma alteração qualitativa da situação política parece estar iminente. A intervenção esta tarde do Primeiro-Ministro na Assembleia da República é aguardada com certa expectativa pelas pistas que eventualmente possa fornecer na clarificação da «crise». Em termos de uma definição quanto ao futuro do Executivo as próximas duas semanas deverão ser decisivas, já que completam o período indicado por Mário Soares para concluir um acordo com os partidos da oposição parlamentar.

O documento-base para as negociações Governo-Opo-

sição, que o Primeiro-Ministro apresentará esta tarde ao plenário parlamentar e posteriormente às forças sociais com quem vem tentando dialogar, foi ontem levado ao conhecimento do Presidente da República, sendo posteriormente entregue «sob reserva» aos dirigentes dos três maiores partidos da Oposição — Álvaro Cunhal, do PCP, Freitas do Amaral, do CDS, e Sousa Franco do PSD.

A intervenção do chefe do Governo na Assembleia da República está marcada para as 17 e 30, cobrindo a primeira parte da «Ordem do Dia» da

sessão parlamentar de hoje, de acordo com decisão do presidente da Assembleia em exercício, António Arnaut, e dos presidentes dos diferentes grupos parlamentares, que se reuniram ontem de manhã depois de haver sido recebido um pedido de Mário Soares para se dirigir aos deputados. Não estão previstos quaisquer debates posteriores à intervenção, embora a Assembleia possa fixar para hoje ou para uma próxima sessão um período para pedidos de esclarecimento pelos partidos.

A importância das discussões, que se iniciam com a intervenção parlamentar desta tarde, é realçada pela dependência em que diversos temas importantes são colocados relativamente ao desfecho das negociações Governo-Oposição, e com os quais se prende, de alguma forma, o próprio futuro do actual Executivo. Entre estes avultam as negociações com o FMI (que o Governo quer retomar no início de Dezembro) e a aprovação do Orçamento Geral do Estado (que terá de estar concluída até 15 de Dezembro).

Daqui, que, enquanto as referências a eleições gerais antecipadas aumentam, surjam também rumores quanto à disposição do Governo de demitir-se, rumores prontamente desmentidos pela Presidência do Conselho, como «absolutamente falsos». Foi o caso da agência noticiosa espanhola EFE que, citando «certos observadores políticos», aludia ontem à eventualidade de Mário Soares estar disposto a demitir-se para «facilitar o espaço de manobra ao Presidente da República», que, em tal caso, Eanes voltaria a chamar o secretário-geral do PS para formar Governo — só que este não seria homogeneamente socialista, incluindo independentes e contando com amplo apoio parlamentar de «centristas» e «socialistas-democratas». O desmentido a esta notícia foi emitido pelo chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, Alfredo Barroso, a solicitação da agência portuguesa ANOP.

Entretanto, os partidos iniciaram a apreciação do documento-base de 20 folhas dacti-

Continua na pág. 20

Não serão proibidas manifestações que respeitem a Constituição

Aumentam adesões à "manif" do dia 19

Aumentam as adesões à manifestação marcada para o próximo sábado em Lisboa, que conta já com o apoio de 55 sindicatos sediados na capital e 15 de Setúbal, além de cerca de 150 entidades como Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Comissões Unitárias de Mulheres e diversas estruturas sindicais. Os pormenores da manifestação estavam esta manhã a ser ultimados pela Comissão Organizadora, que se encontra reunida no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, devendo ser tomados públicos amanhã em conferência de imprensa.

Ao contrário do que em certos círculos se pretende fazer crer, não há qualquer intenção de desconvocar a manifestação depois do comunicado emitido ontem à noite pela Presidência da República, o qual,

aliás não afecta uma iniciativa que decorre no total respeito pelas normas constitucionais.

«O que parece estar em curso» — disseram-nos fontes sindicais — «é mais uma manobra para envolver Belém neste protesto dos trabalhadores». Com efeito, desde há alguns dias que órgãos de informação ligados a forças de direita tentam fazer crer que a manifestação do próximo dia 19 é vestida, e múltipla análise, uma certa forma de apoio ao Presidente da República, tentando ligá-lo com o acontecimento. Tais manobras são categoricamente repudiadas pelos promotores da «manif», os quais reafirmam os objectivos inicialmente enunciados: repudiar a política de recuperação capitalista seguida pelo Governo e reafirmar a determinação dos trabalhadores de participarem na reconstrução do País no âmbito

Continua na pág. 20



Gabriela e Nacib: os prazeres do amor na praia

Quem tirou episódios à "Gabriela"?

A RTP exibiu 130 episódios da «Gabriela». Inicialmente anunciou 160. Mais tarde o actor Paulo Gracindo confirmou este número. Logo há uma diferença de 30 episódios a menos. Isso, e outros factos, nos levaram à notícia de ontem. Pode haver muitas explicações, mas a diferença dos números é óbvia. Vejamos agora outros aspectos do problema.

No final do Telejornal de ontem, momentos antes da transmissão do último episódio de «Gabriela», a RTP referiu-se ao nosso jornal em termos apressados e algo grosseiros. Estava em causa a notícia de ontem, acerca da referida telenovela, em que considerávamos não terem sido transmitidos 30 dos 160 episódios anunciados há tempos.

Antes, propriamente, de recordarmos factos que a RTP não deveria ter esquecido, registemos que contactámos quer a Direcção de Programas, quer a administração daquela empresa. No primeiro caso foi-nos dito que o menor número de episódios transmitido se devia exclusivamente à TV Globo, que teria reduzido o número de «capítulos» por mero motivo de comercialização.

Da parte da Administração, um dos seus jornalistas, dr. Raúl

Junqueiro, indicou igualmente que, a haver mais episódios, a responsabilidade caberia à congénere brasileira, pois a RTP limitou-se a transmitir o que lhe tinham enviado. Sobre o facto de a RTP ter anunciado, em tempos, que seriam 160 episódios, tratou-se de lapso.

Ora isso foi dito na nossa notícia. O «DL» não responsabilizava a RTP por tal «corte», embora na carta que transcrevemos do nosso leitor se pudesse inferir, na verdade, tal facto.

Entretanto, e por agora, registamos algumas das dúvidas — para além do modo abrupto do final — que foram postas por numerosos leitores nossos e apreciadores da telenovela:

1 — O actor Paulo Gracindo, intérprete do coronel Ramiro afirmou, na «Cornélia», perante milhões de espectadores que havia uma cena, de um tiro no seu funeral, muito curiosa. Não a vimos cá!...

2 — No final de um dos últimos episódios, na parte que anuncia «cenas dos próximos capítulos» toda a gente viu Nacib a fugir (e deixar cair o chapéu) ao ser alvejado por um dos coronéis. No episódio seguinte a cena não apareceu. Porquê?

Advogados dos bombistas contra a presença dos defensores das vítimas no processo

Uma clara tentativa por parte dos advogados da rede bombista de afastar do julgamento os assistentes (advogados) das vítimas foi por agora rejeitada pelo colectivo do 5.º Tribunal Militar Territorial, que ontem, ao começo da tarde, abriu a respectiva audiência.

«A pertinência da defesa» — sublinharia, a propósito, o dr. António Taborda — «em rer afastar do processo os assistentes como tais, além de implicações políticas e processuais óbvias, vem também atentar contra o princípio do contraditório no Processo Penal, quando o interesse de todas as partes neste processo é, ou deveria ser, a descoberta de toda a verdade».

No banco dos réus sentaram-se apenas onze dos quinze incriminados. Ausentes, após fuga para o estrangeiro, o comendador Abílio de Oliveira, o industrial Joaquim Torres, Décio Sottomayor, Manuel Joaquim Rodrigues de Macedo e António José Brito Silva Santos. Dos presentes avultava a boa disposição e arrogância de Ramiro Moreira, o «operacional-bombista», com frequentes «dichotes» e apartes e que, num dos intervalos, ao passar junto de um dos advogados das vítimas, em estilo «jagunheiro», ironizou: «olha o dr. Ezequiel!».

Para além deste pormenor,

que aponta para a confortável e amena estadia prisional dos responsáveis por quatro mortes e incalculáveis prejuízos morais e materiais, refira-se que aos assistentes das vítimas foram dados apenas dois dias para responder à sua alegada ilegitimidade como parte no processo, deduzida pelos 25 advogados dos bombistas. Es-



Um bombista dirigindo-se para o tribunal

tes tiveram oito dias para contestar o requerimento dos assistentes, que visava considerar improcedente aquele Tribunal Militar para julgar os réus.

No decurso da audiência o colectivo do Tribunal, formado

pelo coronel Paiva Ribeiro (presidente), dr. Rui Cunha (juiz-auditor) e tenente-coronel Ferreira Guedes, deu conhecimento do respectivo acórdão, considerando-se competente para o citado julgamento e dando como improcedente o requerimento.

O recurso imediato dos assistentes sobre tal decisão, para o Supremo Tribunal Militar seria também motivo de polémica. Os advogados dos réus sustentavam que o recurso não deveria ter efeitos suspensivos da audiência, mas um efeito meramente devolutivo, ou seja, não interrompendo o decurso do processo. Esta seria a tese definida finalmente pelos juizes.

Facto curioso: um dos advogados dos bombistas, dr. Mendes Carqueijeiro, insistiu na prolongada prisão preventiva dos réus para contestar a hipótese de suspensão do julgamento devido ao citado recurso. Falou de Direitos Humanos e da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Na rua, no final da audiência, um dos familiares da mulher morta em S. Martinho do Campo comentaria: «E os seus morreram? Deixaram de ter direitos? E os seus familiares? Como é que um advogado dos bombistas, que mataram pessoas, pode invocar os Direitos Humanos?...».

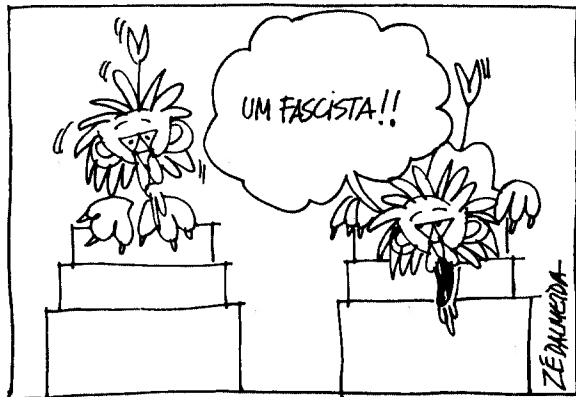
Os advogados dos réus: drs. Manuel Costa Galvão e Augusto Silva (defendem Ramiro Moreira); drs. Joaquim Fernandes Vieira, Jorge Calixto e César Dengucho (defensores de Mota Freitas); drs. Aurélio Frago, Miguel Pereira de Abreu e João Miranda (Júlio Regadas); dr. Abranches Ferrão (comendador Abílio de Oliveira); drs.

Continua na pág. 20

Lopes da Neta
preso por causa
de dólares falsos?
(Pág. 20)

AMANHÃ NO "DL"
Mário Dionísio
escreve
sobre
os mártires
do Tarrafal

OS BENTOS



post-scriptum

Ainda ninguém esqueceu os terrores do fascismo

Peniche, Caxias e Tarrafal, cemitérios de vivos, celeiros de mortos. Rua António Maria Cardoso, sede da famigerada «PIDE», a terrífica polícia fascista dos governos de Salazar e Caetano.

Centros anatómicos, cujos efeitos científicos eram o sinistro aperfeiçoamento da tortura humana, levada a cabo por homens que mais pareciam «macacos de ferro» modelando a força humana à subserviência total ao regime e à classe dominante de então, latifundiários, capitalistas, a grande burguesia e os lacaios do Imperialismo.

Os resultados de tal prática, foram a dizimação total ou a inutilização físico-psicológica de milhares e milhares dos melhores filhos de Portugal.

Tais efeitos ainda hoje se reflectem numa grande parte do povo português, principalmente na classe explorada e nos autênticos antifascistas que passaram pelas suas mas morras.

Ninguém ainda esqueceu estas atrocidades dignas duma obra de terrores do marquês de Sade ou das séries vampíricas do conde Drácula, ante a constante libertação destes «homens monstros» que puseram em pânico quase todo um povo que lutava ao mesmo tempo por melhores condições de vida e por uma sociedade mais justa, onde a exploração do homem pelo homem não tivesse lugar.

Um por um, os pides vão sendo libertados, ante o pasmo de todo o povo...

Será com medidas desta natureza ante o castigo exemplar prometido a um povo (não todo) que acreditou nas palavras então proferidas por actuais membros do Governo Constitucional ou será em nome dos direitos do homem que se pratica tais injustiças contra aqueles que foram seus acérrimos opositores?

Aos antifascistas, a todo o povo explorado e aos ex-políticos, vendo nestes atentados à sua dignidade de lutadores por uma sociedade verdadeiramente socialista, foi-lhe pedida a sua opinião?

Por que razão não foram concedidos aos mesmos as regalias de que beneficiaram os seus carrascos já que eles se sentem humilhados e ofendidos por toda esta farsa?

Para concretizar tal realidade entre muitas, aponto o caso do estudante Rui Gomes, que só através de apelos a nível internacional viu o seu caso resolvido.

Será com todas estas traições e com todos estes atentados à dignidade dos mais justos que sempre lutaram e lutam por uma sociedade socialista que se constrói a verdadeira democracia?

José J.A. Efigénio
BEJA

UM PERIGO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Por que motivo os esgotos em Mira-Sintra rebentam de vez em quando deitando por fora toda a espécie de porcaria, o que põe em perigo a saúde pública?

É o caso agora dos esgotos em frente da Torre 303, que rebentaram, vai para um mês (se não mais), e até agora não foram tomadas medidas para a sua reparação.

Quem é o responsável? A Câmara ou o Fundo de Fomento da Habitação? Ou estarão à espera que os habitantes resolvam o problema, como de costume? Estarão porventura à espera que surja alguma epidemia de hepatite ou outra doença infecto-contagiosa para então se tomarem medidas?

Neste País parece que só se põem as trancas na porta depois de casa assaltada...

Muitas crianças brincam perto dos esgotos. E facilmente uma bola ou qualquer outro brinquedo poderá contaminá-las, com as consequências que daí poderão advir. Para não falar no cheiro pestilento para quem passa perto.

Assim, apelo para as entidades responsáveis no sentido de providenciarem para que o caso seja resolvido, pois estamos já fartos de estar «entregues aos bichos»...

De um leitor de vida mente identificado

Presidência e Governo pronunciam-se sobre manifestações

A propósito das manifestações de rua anunciadas para os próximos dias, a Presidência da República emitiu um comunicado que foi lido ontem à noite na RTP pelo dr. Henrique Granadeiro, chefe da Casa Civil do Presidente da República, e cujo texto integral é o seguinte:

«1 — Estão anunciadas para os próximos dias várias manifestações de rua.

«2 — A Presidência da República assinala, antes de mais, como factor altamente positivo, o comportamento das forças democráticas que, desde o início da vigência da Constituição, se têm empenhado em que o debate político se desenvolva no âmbito das instituições.

«3 — A realização de manifestações num clima emocional poderá constituir um incentivo à acção de forças que desejam o regresso a práticas políticas incompatíveis com o funcionamento normal das instituições. Para este facto se alertam os promotores e manifestantes, a quem se exige o respeito integral pelo exercício da liberdade política e pela função específica dos órgãos próprios para o debate e a resolução dos problemas.

«4 — A melhor defesa das liberdades fundamentais — a liberdade de expressão, a liberdade de associação, a liberdade de religião, o direito de reunião e manifestação — é o funcionamento normal das instituições. Nenhuma força política isolada pode arrogar-se o exclusivo da defesa de tais valores, nem considerar-se intérprete privilegiado dos interesses do povo português. Não se consentirá que qualquer força política ou social — mesmo invocando princípios constitucionais — se apresente como aliado pre-

ferencial do Presidente da República. Também já não têm lugar na nossa vida política as movimentações de massas que visem exercer pressões ilegítimas sobre os órgãos de soberania ou a apropriação de poder.

Na presente situação, a criação de um clima de entendimento e de mobilização pa-



triótica para o trabalho constituinte imperativo nacional a que as forças democráticas não poderão eximir-se, sob pena de traírem as esperanças da população.

A criação de novas dificuldades à concretização dos acordos políticos e sociais, indispensáveis à estabilidade que possibilita a recuperação económica, imporá custos adicionais que recairão sobre todo o povo português.

«5 — As forças democráticas saberão assumir a responsabilidade de evitar o agravamento da situação que o país atravessa, de modo a não permitir a expansão de ideologias totalitárias inequivocamente rejeitadas pelo povo português. tende que Portugal continue a

«6 — A actividade política do Presidente da República orienta-se pela vontade expressa pelo povo português, e sucessivas eleições livres, no sentido de que quer a democracia pluralista; que aspira por um regime de desenvolvimento cultural, de progresso económico e de verdadeira e profunda justiça social que pre-

rem impostos ao povo português, — por todos estes motivos o Presidente da República garante aos portugueses a tranquilidade necessária para que possam manifestar-se na plenitude dos seus direitos democráticos.»

CONSELHO DE MINISTROS TAMBÉM SE PRONUNCIA

Sobre o mesmo tema também o plenário do Conselho de Ministros se pronunciou nos seguintes termos:

«Foram anunciadas para os próximos dias 18 e 19, no Porto e em Lisboa, manifestações de rua, contraditórias, de inegável conteúdo político.

«O Conselho de Ministros vê com apreensão a realização de tais manifestações. O momento difícil que o país atravessa exige de todos os portugueses um esforço da solidariedade e da unidade nacional. Aliás os problemas que afligem os portugueses não se resolvem em ambientes emocionais ou em manifestações de rua mas antes no debate sereno, com estudo, trabalho, tolerância, realismo e boa vontade.

«O Governo, fiel ao respeito pelos direitos e liberdades asseguradas pela Constituição, considera fora de causa a proibição das referidas manifestações. Mas julga oportuno e prudente advertir todos os portugueses dos perigos que correriam se viesse a restabelecer-se, neste país, um clima de manifestações e contra manifestações se melhanes ao que se viveu em 1975, e que não deixou boa lembrança nas pessoas de boa vontade.

«O Governo assegura e assegurará, em todas as circunstâncias a ordem pública. Por outro lado, acredita em absoluto nas virtualidades da democracia e na solidez das nossas instituições.»

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», primeira série:

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 485/77: Institucionaliza e estabelece a estruturação orgânica da Comissão da Condição Feminina. Decreto-Lei n.º 486/77: Cria um novo modelo de guia através da qual será efectuado o pagamento de imposto para o Fundo de Desemprego, acrescido de taxa de mora, a que se refere o parágrafo único do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 45.080, de 20 de Junho de 1963. Decreto-Lei n.º 487/77: Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 565/76, de 19 de Julho (Reserva Natural do Estuário do Tejo).

Ministério da Administração Interna: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Ministérios da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 706/77: Estabelece as normas a que deverá obedecer a atribuição de licenças para exploração de transportes rodoviários de mercadorias aos industriais regressados das ex-colónias.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 707/77: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal de Família do Porto.

Ministério das Finanças: Decreto n.º 147/77: Disciplina algumas operações abrangidas pelo Decreto n.º 44.339, de 11 de Maio de 1962, referente à importação, sob regime de drawback, de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais.

Ministério das Finanças e dos Assuntos Sociais: Decreto-Lei n.º 488/77: Altera, em relação ao ano de 1978, a forma de distribuição do produto líquido da exploração da Lotaria Nacional.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público terem os Governos do Botswana, do Togo e da Finlândia depositado os instrumentos de adesão à Convenção Aérea de Varsóvia de 1929 e ao Protocolo de Haia de 28 de Setembro de 1955.

Ministério do Trabalho: Decreto-Lei n.º 489/77: Prorroga o prazo referido no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 821/76, de 12 de Novembro (providências destinadas a impedir a perturbação do funcionamento das empresas geridas por trabalhadores).

Ministério da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 708/77: Fixa o perímetro de protecção e zona vedada à construção da Capela de S. Jorge, em Aljubarrota. Portaria n.º 709/77: Fixa o perímetro de protecção da Igreja de S. Francisco de Paula, em Lisboa.

Ministério das Obras Públicas: Decreto n.º 148/77: Autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. Decreto n.º 149/77: Autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução da empreitada da Igreja de Santa Maria de Cós — Obras de beneficiação, pela importância de 2.999.860\$. Decreto n.º 150/77: Autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução da empreitada do Palácio Nacional de Sintra — Sistema automático de detecção e de alarme de incêndios. Decreto n.º 151/77: Autoriza a Direcção das Construções Escolares a celebrar contrato para a conservação periódica em oito edifícios escolares no concelho de Oliveira do Hospital, distrito de Coimbra. Decreto n.º 152/77: Autoriza a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para as obras de conservação na Escola Industrial e Comercial de Peniche, pela importância de 999.004\$30. Decreto n.º 153/77: Autoriza a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para as obras de remodelação da instalação eléctrica no Liceu Nacional de Castelo Branco.

Região Autónoma dos Açores: Decreto de 1 de Outubro de 1977: Exonera, a seu pedido, António Manuel de Medeiros Ferreira das funções de Secretário Regional do Comércio e Indústria.

COLÓQUIO no ISE

Sexta, 18 - 21 horas - ANF. 1

A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DE ECONOMIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

com a participação de

- MÁRIO MURTEIRA (ISCTE)
- ARMINDO SILVA (ISE)
- DANIEL BESSA (FEP)

REALIZAÇÃO NO ÂMBITO DO ENCONTRO NACIONAL DE DAAE DO SECTOR DE ENSINO DE ECONOMIA, CIÊNCIAS SOCIAIS, CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

ponto a ponto



O programa «Contraponto», da Radiodifusão Portuguesa, apresentará esta noite, a partir das 22 horas, uma entrevista com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. A abordagem, pelo dirigente comunista, dos principais problemas da situação política actual, serão o tema dominante da entrevista, aguardada com certa expectativa.



O Conselho Nacional do PSD vai reunir em Faro, em meados de Dezembro, sob a presidência de Nuno Rodrigues dos Santos. No Conselho será marcada definitivamente a data e o local do Congresso Extraordinário do PSD.



Acácio Barreiros, deputado da UDP à Assembleia da República, visitou ontem o complexo de Sines, e convidou o Gabinete daquela área. Acompanhado por um técnico do GAS e por um militante do seu partido, Acácio Barreiros visitou as obras do porto, do centro urbano, a refinaria, a fábrica de vagões e o complexo petroquímico em construção em Sines.

JUVENTUDE E DESEMPREGO

ALFREDO MIRANDA

Aqueles que têm filhos interrogam-se com ansiedade sobre qual o futuro que o actual Governo lhes reserva. Como resultado da actual política do PS são os jovens os mais atingidos pelo desemprego daí resultando para além dos problemas económicos, gravíssimos problemas sociais e familiares. Na verdade, porém, o que está em causa é a própria política do capitalismo internacional que condena os jovens ao desemprego. Nos países do Mercado Comum o número de desempregados com menos de 25 anos duplicou em relação a 1973 e constitui actualmente um terço de todos os desempregados. Na Europa como em Portugal os jovens, não só não conseguem encontrar emprego, como são as vítimas preferidas nos despedimentos colectivos que o Ministério do Trabalho tão generosamente facilita aos capitalistas, sobretudo às multinacionais...

Desta situação de desemprego resulta a marginalização dos jovens com a consequente incidência na criminalidade, prostituição, consumo de droga e conflitos familiares. A crise económica capitalista sacrifica como é sabido todos os trabalhadores, mas em especial os emigrantes, os jovens e as mulheres. Se o apregoado humanismo das classes dominantes do Ocidente fosse mais que um argumento de propaganda, a situação dos jovens deveria merecer uma preocupação especial. O que verificamos porém é que a economia capitalista, desorganizada e visando unicamente o lucro e a especulação não se preocupa com eles. Apenas na Itália por influência das forças progressistas está em curso com o apoio dos sindicatos, de todas as centrais sindicais e das regiões administrativas um programa de emprego juvenil. E em Portugal como vamos?

Na informação da Direcção de Serviços de Emprego sobre a situação do Mercado de Emprego em Agosto de 1977 pode

ler-se: «Quanto aos jovens a sua situação face ao desemprego é particularmente grave: as inscrições de candidatos a

NÃO AO DESEMPREGO PELO DIREITO AO TRABALHO



1.º emprego nos últimos 12 meses cresceram 38,7 por cento e a sua absorção pelo mercado é diminuta — as colocações destes candidatos rondam 2 a 3 por cento das colocações mensais. O problema do desemprego de jovens assume ainda proporções mais graves se se atender que estes números são influenciados por uma fraca intervenção dos serviços nesta população e que na categoria 1.º emprego não cabem muitos jovens desempregados que já exerceram uma actividade profissional».

O Governo socialista tem-se revelado incapaz de apresentar e executar uma política de juventude em qualquer domínio — educação, trabalho ou desporto — mas essa incapacidade e incompetência atingem o seu ponto mais grave no campo do emprego. As eventuais cedências às exigências do Fundo Monetário Internacional viriam ainda

acarretar mais desemprego e diminuir as possibilidades dos jovens encontrarem trabalho.

A situação não parece poder melhorar sem uma mudança de política. Os Serviços da Secretaria de Estado de Emprego dizem eufemisticamente que houve um «abrandamento de crescimento do desemprego» para disfarçar o facto de ter havido um aumento de 15,7 por cento, no número de desempregados do mês de Julho para o mês de Agosto. O Governo bem procura manipular os números e as informações para ocultar a situação do desemprego real no país, mas o que o Governo não consegue ocultar é a denúncia que as organizações de jovens fazem da actual situação. É sintomático que coincidam a este respeito as preocupações da Juventude Socialista, da Juventude Comunista e da Juventude Operária Católica que uma por uma foram discutindo os proble-

mas que afectam os 250 000 jovens desempregados. Os dados da Direcção-Geral do Emprego informam que no 1.º trimestre de 1977, 199 000 dos 492 000 desempregados procuravam o seu 1.º emprego.

Se tivermos presente que o acesso natural ao mercado de trabalho é de 60 000 jovens por ano torna-se evidente que a não se iniciar rapidamente uma política de emprego juvenil o problema se tornará cada vez de mais difícil solução. Esta só pode ser encontrada com a colaboração dos trabalhadores, dos sindicatos, da CGTP-Intersindical, das autarquias e do aparelho económico do Estado. As declarações da CIP, as exigências que apresentou ao Governo e ao Presidente da República mostram bem que não está disposta a dar a mínima colaboração. A Constituição contém os princípios fundamentais para uma política de juventude e no art.º 70.º expressamente garante aos jovens o acesso ao trabalho. Que fez a este respeito o Governo Socialista? Nada! Que planos tem a este respeito? Nenhum. Ele nega na prática de cada dia os artigos da Constituição que jurou respeitar. É a altura das organizações da juventude — comunistas, socialistas ou católicas — se unirem e movimentarem-se. Um movimento unitário dos jovens para lutar contra o desemprego, apoiado pelos sindicatos e pelas forças políticas progressistas é a resposta a dar à política de avestruz do Governo. Serão as organizações de juventude capazes de ultrapassar as suas divergências ideológicas e avançar unidas contra o desemprego e a miséria? Poderão os sindicatos ser o catalisador desta iniciativa? É necessário e urgente impedir que a juventude por culpa deste Governo descreia da democracia.

política

de A a Z

O COMUNICADO E A CONSTITUIÇÃO

No espírito da Constituição de que é, em nome do Povo, o defensor e garante, o Presidente da República produziu um comunicado cuja leitura, com antecipação anunciada, se rodeou de uma certa expectativa. A quantos esperavam, ou logo fantasiaram, algo de sensacional, o comunicado decepcionou. A quantos conservam a seriedade, a cabeça fria, a decisão de defender as conquistas de Abril e a «ordem constitucional», o comunicado veio dar razão. Sob o fogo de uma «direita» que nada esqueceu e que nada soube aprender, o general Ramalho Eanes, acima das intrigas desestabilizadoras, atento ao «cerco», consciente dos perigos e consciente das suas pesadas responsabilidades, assume com simplicidade o dever de dizer palavras sensatas e que colocam os problemas nos devidos termos e na sua real dimensão.

Lê-se no comunicado: «A melhor defesa das liberdades fundamentais — a liberdade de expressão, a liberdade de associação, a liberdade de religião, o direito de reunião e de manifestação — a melhor defesa das liberdades fundamentais, dizia, é o funcionamento normal das instituições».

Está certo. E está certo que sendo o Presidente da República Portuguesa, o general Ramalho Eanes recuse «aliados preferenciais». Nunca o cidadão eleito para tão alto cargo poderia ser considerado «o Presidente dos seus eleitores». E mesmo antes da «maioria presidencial» ter sido liquidada pelo dr. Francisco Sá Carneiro e de estar desautorizada

pelo CDS, já essa «maioria» não podia ser invocada em termos de compromisso estabelecido, de contrato político, de fórmula governamental que tivesse como consequência confinar a figura do Presidente da República a um sistema de relações eleitorais complexas e circunstanciais.

Para o cidadão Ramalho Eanes existe uma Constituição e existe a indicação da vontade popular expressa em sucessivos actos eleitorais. Diz o comunicado: «A actividade política do Presidente da República orienta-se pela vontade expressa pelo Povo português e em sucessivas eleições livres, no sentido de que quer a democracia pluralista, no sentido de que aspira por um regime de desenvolvimento cultural, de progresso económico e de verdadeira e profunda justiça social...». São palavras claras estas as que à «ordem interna» se referem. Igualmente claras as que dizem respeito às relações internacionais. E de salientar, quanto a nós, a disposição firme, com simplicidade enunciada, de cumprir a Constituição e defender as instituições democráticas.

O PRESIDENTE E A «CRISE»

A «crise» que se arrasta e de que alguns homens políticos, e de que algumas forças políticas, sem a mínima noção de responsabilidade cívica, pretendem tirar vantagem para satisfazer ambições pessoais de «poder», preocupa o Presidente da República.

No comunicado da Presidência da República transparece essa preocupação: «Na presente situação, a criação de um clima de entendimento e de mobilização patriótica para o trabalho constitui imperativo nacional, a que as forças democráticas não poderão eximir-se, sob pena de traírem as esperanças populares».

Escreveu-se nestas colunas que «Governar é trabalhar». Neste jornal se reproduziram os votos que vem do Alentejo: se mear, se mear, se mear. Neste jornal temos estado atentos à vontade de produzir e de participar dos trabalhadores. E aqui temos condenado as manobras, as intrigas, a retórica, a demagogia, a irresponsabilidade. O Povo está cansado de uma certa política. O Povo começa a descrever por razões mais profundas do que as que naturalmente surgem das dificuldades materiais. O Povo começa a inquietar-se, a desesperrar de outra força que não seja a sua própria, a descrever de outra esperança que não seja o projecto nacional, essa trincheira, que se chama Constituição. Na medida que é o seu

garante o Presidente reforça a sua presença na vida nacional e ganha, apesar dos ataques que lhe são dirigidos, autoridade para advertir: «A criação de novas dificuldades à concretização dos acordos políticos e sociais indispensáveis à estabilidade que possibilite a recuperação económica imporá custos adicionais que recairão sobre o Povo português».

O dever patriótico das forças democráticas consiste em negociar a «plataforma política» que permita «vencer a crise e salvar a Revolução».

UMA TAREFA COLECTIVA

Nenhuma força política isoladamente poderá criar as condições de estabilidade política e de mobilização popular que permitam alcançar o resultado: «vencer a crise e salvar a Revolução».

Mas, mesmo para aqueles para quem são indiferentes as conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, a recuperação económica se apresentará como inviável sem o apoio das forças democráticas e sindicais, sem a participação dos trabalhadores.

A fórmula de «Governo minoritário» não parece viável perante o «cerco» da chamada «convergência», perante uma ofensiva que não respeita as regras do «jogo democrático» e que com o «Governo de direcção socialista» e o Primeiro-Ministro, põe em causa o Presidente da República e a própria Constituição. O Partido Socialista não poderá continuar a governar «isoladamente». Terá que se prevalecer do concerto expresso, e do apoio resultante, de uma «plataforma política» que permita a recuperação económica e defenda as instituições democráticas.

Essa é uma condição, não apenas para negociar e emprestarmos com dignidade nacional, mas para defender a Constituição, mobilizar as forças nacionais, as forças do Trabalho, da Técnica e da Cultura, e fazer apelo às nossas próprias capacidades de produção e de criação.

Ganhar a Revolução Portuguesa é uma questão de orgulho, de patriotismo, de dignidade. Não aceitamos a derrota de Abril.

O Presidente da República acaba de afirmar que existe um «único caminho compatível com a Constituição que jurou defender». Esse caminho passa pela defesa da Constituição e implica, sem demora, ultrapassar esta «crise política» para vencer a «crise política, económica e financeira».

Pub

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Desde sempre, a experiência o tem demonstrado, os problemas que afligem os trabalhadores só a esses cabe lutar pela sua solução.

A acção unida das classes trabalhadoras tem-lhes proporcionado a conquista de muitas reivindicações e feito recuar os seus inimigos de classe.

Perante o constante agravamento do custo de vida — desde o princípio do ano já ultrapassou os 30 por cento; o progressivo aumento de trabalhadores despedidos por todo o País e o cada vez maior número de desempregados; as crescentes dificuldades na contratação colectiva por parte do patronato e do Governo; as tentativas de divisão do movimento sindical; os ataques à Reforma Agrária; as crescentes acções repressivas contra os trabalhadores e a submissão ao imperialismo contra os interesses da independência nacional, as classes trabalhadoras devem opor uma firme barreira na defesa intransigente das conquistas alcançadas, pelo direito ao trabalho, contra o aumento do custo de vida, pela defesa do movimento sindical, contra as acções repressivas do Governo, pela recuperação económica com os trabalhadores, pela defesa da democracia e da independência nacional.

Certa de interpretar o sentimento da classe que representa face à grave situação que se vive no País, a Direcção do Sindicato convoca os seus associados a participarem na grandiosa manifestação de unidade e de luta do próximo dia 19, sábado, concentrando-nos às 14.00 horas na Sede do Sindicato.

É participando que asseguramos os nossos direitos e contribuímos para modificar a situação presente.

Lisboa, 16 de Novembro de 1977

Pela Direcção

Pub



Sindicato dos Engenheiros da Região Sul

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA

ASSUNTO: CCT / CIMENTEIRAS

Considerando situação existente nas negociações de revisão do CCT/Cimenteiras convocam-se todos os sindicalizados dos Sindicatos signatários prestando serviço nas empresas Cimpor/Secil para uma reunião de emergência que terá lugar em 19-11-77 pelas 15 horas na sala de reuniões da ordem dos Engenheiros, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, Lisboa.

Câmara dos Solicitadores

Ordem dos Advogados

Sindicato dos Engenheiros do Norte

Sindicato dos Engenheiros da Região Sul

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul



**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**



Correio dos jovens leitores

Correio dos Jovens Leitores, cuja publicação hoje iniciamos, vai ser um espaço de diálogo especialmente dedicado aos problemas da idade escolar. Já desde há tempo que a secção estava na nossa «rampa de lançamento»; o avolumar de correspondência de jovens, inicialmente destinada ao Post-Scriptum, tornou urgente a sua institucionalização.

P: — Reprovi em Inglês no ano passado. Durante as férias grandes tive explicações, e a senhora que mas deu disse que eu sei bastante Inglês e que aprendo com facilidade. A minha professora só fazia perguntas aos melhores alunos, a mim quase nunca fazia nenhuma.

Este ano está a acontecer-me o mesmo e tenho receio de reprovar outra vez. O que devo fazer?

Alexandra — 12 anos
LISBOA

R: — Pois é, Alexandra. Infelizmente há professores que, por uma questão de comodidade, ou de falta de interesse, ou ainda de incompetência não chegam a fazer perguntas aos alunos todos. No entanto, quero chamar a tua atenção para as dificuldades com que se debatem os professores de Inglês do Ciclo Preparatório do ano passado:

— Um programa para um ano que, em outros países, é dado em dois anos;

— Uma certa insegurança da parte de alguns professores em relação ao «Método Directo» utilizado pela primeira vez no 7.º ano lectivo 1976/77;

— Ainda, e sempre, um número excessivo de alunos em cada turma.

Porque não falas com a tua professora sobre o assunto?

Se ela não te atender, podes pedir aos teus pais para expor o problema ao director de turma.

P: — A minha professora de matemática marca faltas por tudo e por nada. Ontem marcou-me uma por eu não ter levado um lápis para a escola. Não é uma injustiça?

Paulo — 11 anos
PORTO

R: — Não, não é. Enquanto o ensino não for gratuito neste País, tens de levar de casa tudo quanto precisares na escola, incluindo um lápis.

P: — Os meus colegas estão sempre a gozar comigo porque brinco muito com a Joana. Às vezes até escrevem nas paredes e nas carteiras «Rui loves Joana». Acha que devia deixar de brincar com ela? A Joana tem uns dentes muito feios, mas corre quase tão depressa como eu.

Rui — 10 anos
LISBOA

R: — Que ideia! Não deves deixar de brincar com a Joana que deve ser uma colega formidável. Sabes mais do que um simples exercício de fazer desenhos bonitos e bem feitos. Pede

preferir a tua companhia. Porque não os convidas a brincar convosco?

P: — A minha professora de matemática, sempre que está zangada connosco, diz assim: «Estou eu aqui a sacrificar-me, a ensinar-vos tudo o que sei, e vocês, nada! Oh, filhos, é indecente!»

João — 11 anos
PORTO

R: — A tua professora de matemática deve ser muito brinçalhona!

P: — Já não gosto da cadeira de Educação Visual. A minha professora disse-me uma vez que tenho muito jeito para desenhos, mas mesmo assim só me deu a mim um 4 nos três períodos do ano passado, e a uma aluna que faz uns desenhos muito infantis deu um 5 no último período, dizendo que essa menina tem uma «imaginação maravilhosa». Não é um disparate?

Marina — 12 anos
FARO

R: — O «disparate» da tua professora foi não vos ter explicado bem em que consiste a disciplina de Educação Visual! que é muito mais do que um simples exercício de fazer desenhos bonitos e bem feitos. Pede

à tua professora para explicar, em pormenor, de tudo quanto a disciplina de Ed. Vis. te pode proporcionar.

P: — Na nossa primeira aula de Trabalhos Manuais deste ano, a professora deu-nos barro para fazermos um trabalho ao nosso gosto. No fim da aula ela disse-nos para desmancharmos o que tínhamos feito. Foi um desapontamento geral! Na aula seguinte a professora deu-nos o mesmo barro, mas agora estava tão seco que mal pudemos trabalhá-lo, e os nossos trabalhos não ficaram, de longe, tão bem feitos como os que tínhamos feito na primeira aula.

O pior é que a classificação será feita em relação aos últimos trabalhos. Não é injusto?

Ana Maria — 12 anos
LISBOA

R: — Como deves saber, as escolas praticamente não dispõem de material didáctico, e talvez seja aí que se deve procurar a explicação do procedimento pedagógico da tua professora.

Compreendo a tua indignação quanto à classificação, e acho-a justificada.

Se a tua professora concordar, tu e os teus colegas talvez pudessem comprar alguns quilos de barro e tornar a fazer os trabalhos — pela terceira vez...

Matosinhos aprova plano de Angeiras

PORTO, 17 — O plano de pormenor dos núcleos urbanos de Angeiras, Agudela e Marreco vai permitir avançar para a construção sistemática e ordenada de habitações naquelas

zonas, onde crescem habitações clandestinas, segundo

foi ontem aprovado no decorrer da sessão pública da Câmara de Matosinhos.



Tem o prazer de dar uma BOA NOTÍCIA aos seus estimados Clientes e Amigos.

Reabriu hoje a Império III do Largo das Ameias, à Avenida Fernão de Magalhães, e como poderão constatar, passam a dispor de um ESTABELECIMENTO com características únicas no País.

Não houve apenas uma remodelação das instalações, mas sim uma total reconversão de serviços.

**VISITE-NOS...
E VERA QUE É ASSIM!...**

POR DECISÃO DOS SUPERIORES Pires Veloso não assiste à manifestação do Porto

O coronel Pires Veloso não foi autorizado pelos seus superiores hierárquicos a participar na manifestação de «homenagem» do próximo sábado. No entanto, segundo notícia, na sua edição de hoje, o diário da manhã «O Dia», espera-se que «o ex-chefe militar do Norte» se faça representar por familiares.

Apesar das limitações à liberdade de propagação que, ao abrigo de uma postura camarária, motivou já a detenção de cerca de 150 democratas e activistas sindicais, nos últimos dias, quando colavam cartazes ou faziam pichagens,

cresce no Norte, particularmente no Porto, a onda de protestos contra a manifestação de «homenagem» a Pires Veloso, que, no passado dia 5, considerou «verdadeiro povo» aqueles que, entre outros insultos, assobiaram o Presidente da República.

A manifestação, marcada para as 15 e 30 de sábado, na Praça General Humberto Delgado, tem sido convocada através de anúncios nos jornais e de targetas difundidas aos militares e inclusivamente «despejadas» de aviões que sobrevoam a região Norte.

Delegação parlamentar em visita à Jugoslávia

O presidente da Assembleia da República foi ontem recebido em Belgrado pelo presidente do Conselho Executivo Federal Jugoslavo (cargo equivalente ao do primeiro-ministro), Veselin Djuranovic.

As conversações entre os dois políticos foram dominadas pelos problemas internacionais e pelas relações bilaterais,

com especial incidência sobre a intensificação da cooperação mútua, particularmente no campo económico e cultural — declararam fontes oficiais, acrescentando que os dois dirigentes examinaram também esforços enviados pelos países em desenvolvimento para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

Detido suspeito da morte dum caseiro

PORTO, 17 — A Polícia Judiciária do Porto capturou ontem de manhã com a colaboração da GRN de Mangualde, num acampamento de ciganos situado nas ruínas de uma velha fábrica da freguesia de Alcafe, um indivíduo daquela raça que era activamente procurado pelas autoridades, acusado de ter assassinado a tiro, na quin-

ta do Fojo, em Coimbrões (Gaia), na noite de 3 de Outubro último, o caseiro daquela quinta, José de Almeida Santos, de 31 anos, casado, caso que o «DL», na altura noticiou. O detido foi transportado para a subdirecção daquela Polícia nesta cidade, e será hoje presente aos Juízes de Instrução Criminal.

Ponche envenenado já deu prisão

PORTO, 17 — Foi detido pela Polícia Judiciária, para averiguação, Joaquim Moreira Neto, que se supõe estar envolvido no caso de envenenamento com ponche no passado dia 19 de Outubro, num bar de S. Mamede, de Negrelos, Santo Tirso, de que resultou a morte de Armindo Coelho da Costa, daquela freguesia.

O acusado foi apresentado ontem no tribunal da comarca de Paços de Ferreira.

Fábrica de cortiça ardeu de madrugada

PORTO, 17 — Esta madrugada registou-se um incêndio numa fábrica de cortiça, em Lourosa, Vila da Feira, propriedade de Ezequiel Pinto de Oliveira.

O fogo destruiu quase totalmente a secção da caldeira, elevando-se os prejuízos a cerca de quatro mil contos.

Compareceram as corporações de bombeiros voluntários de Lourosa, Espinho, Espinhenses, Arrifana e Vila da Feira, que trabalharam durante cerca de três horas.

"O Dia" em tribunal por dívidas à Previdência

Por dívidas à Caixa de Previdência e Abono de Família, no valor de milhares de contos, o matutino «O Dia» começará esta tarde a ser julgado no Tribunal de Trabalho.

Sabe-se, entretanto, que existem neste momento situações idênticas noutros órgãos de informação, tanto estatizados como privados.

Carteira perdida e achada

Um nosso leitor, pessoa de são princípios, encontrou na passada sexta-feira na Avenida da Liberdade uma carteira contendo documentação e dinheiro, perdida pouco antes por um nosso camarada de Redacção. Trata-se de Ilídio Santos, funcionário do Instituto dos Cereais, que se apressou a devolver o achado após diligências incansáveis para contactar pessoalmente o nosso colega. Este, com alívio compreensível, faz questão de tornar público o seu agradecimento por este acto de honestidade e civismo.

RESERVAS DE OURO PORTUGUESAS

Em nove meses 60 toneladas a menos

Desde o início deste ano até 30 de Setembro último as reservas de ouro do Banco de Portugal passaram de 861 toneladas para 801 toneladas — informa uma nota de esclarecimento ontem emitida por aquele Banco central, a propósito de notícias divulgadas por agências internacionais sobre operações com as referidas reservas.

O esclarecimento do Banco

ANTES DA VIAGEM DE SOARES A MADRID

Indemnizações a espanhóis poderão ser resolvidas

Segundo a ANOP, notícia de Madrid, fontes oficiais afirmam estar iminente a resolução definitiva das indemnizações a cidadãos espanhóis, cujos interesses foram afectados depois do 25 de Abril. Essas indemnizações referem-se a terras ocupadas e principalmente a interesses privados espanhóis num banco e em duas companhias de seguros, nacionalizadas depois do 11 de Março.

A poucos dias da assinatura de um tratado de cooperação e amizade entre Portugal e a Espanha, ficará assim anulado um contencioso que provocou algumas dificuldades às autoridades portuguesas nas suas relações com o país vizinho e que constituiu motivo de especulação e aproveitamento a forças reacconárias e conspi-

rativas.

Em Junho de 1975, o então ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, fez uma viagem a Madrid que marcou a primeira tentativa de desanuviamento duma situação de relações frias entre

os dois países, mas os acontecimentos verificados em Lisboa, na véspera da execução pelo governo franquista de cinco guerrilheiros bascos, quando elementos não identificados saídos de uma manifestação na Praça de Espanha assaltaram e danificaram a Embaixada, de Espanha, assinalaram novo esfriamento nas relações luso-espanholas que só viriam a caminhar para a normalidade a partir do encontro na Guarda, em Fevereiro de 1976, en-

tre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, major Melo Antunes e José Maria Arellza. Mais tarde, a quando da visita a Portugal de Adolfo Suárez, um comunicado conjunto dava conta do lançamento de linhas gerais para um Tratado de Cooperação e Amizade, destinado a substituir o Pacto Ibérico, tornado obsoleto pela evolução política dos dois países e assinalava o desejo de se «solucionarem, tão rapidamente quanto possível, as situações em que foram afectados interesses espanhóis em Portugal».

As relações entre os dois países receberam novo avanço com a visita oficial a Espanha do Presidente da República, general Ramalho Eanes, em Maio último.

Emigrantes criticam Governo

Num comunicado à Imprensa a Federação das Associações de Trabalhadores Emigrados (FATE) considera que a Jornada de Acção promovida

por aquela Federação no passado dia 9 de Novembro, junto aos consulados de Portugal em França, «gerou o maior entusiasmo pela parte da colónia portuguesa».

O comunicado da FATE denuncia ainda a «linguagem irresponsável» da Embaixada de

Portugal em França, ao considerar a FATE como um «grupo púsculo esquerdista, de manobra alguma representativo dos emigrantes». Para aquela federação, «tais considerações reflectem a política de duas caras a que o Governo português nos tem habituado: frente aos trabalhadores, multiplicam as promessas e os sorrisos, nas suas costas, caluniam e desprezam as justas reivindicações e aspirações dos trabalhadores».

Lembre-se que a Jornada de Acção realizada pela FAPE no passado dia 9 de Novembro em Paris, tinha como objectivos

principais a criação de escolas e nomeações de professores para as 250.000 crianças portuguesas radicadas em França,

a abolição da taxa militar de que continuam a ser vítimas os refractários e os desertores e, ainda, o fim do câmbio a cinco escudos praticado pelos consulados.

EM GENEVRA

António Barreto discursa hoje na Conferência da FAO

O ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto discursará esta tarde em nome de Portugal na Conferência da FAO que está a decorrer em Genebra, apresentando a posição do Governo Português sobre as matérias incluídas na agenda da reunião.

Recorde-se que durante esta sessão a representação portuguesa pedirá a eleição de Portugal como membro do Conselho da FAO, o que sucede pela primeira vez depois da admissão do nosso país na organização.

Ao usar da palavra na reunião de ontem da Assembleia Geral da FAO o ministro português da Agricultura, saudou a admissão dos novos países de expressão portuguesa nesses organismos das Nações Unidas.

António Barreto, que preside à delegação portuguesa à 19.ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura afirmou que a admissão de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe «é uma vitória do seu combate pela independência e

permite-lhes ajustar às nossas as suas forças na luta contra a fome, a pobreza e a desigualdade».

Ainda palavras de António Barreto: «A universalidade autêntica da FAO, sem limites, será para nós motivo de grande satisfação, tanto mais que ela é condição de uma maior eficácia na medida em que os

nostros problemas são universais e ninguém deve ficar do outro lado da porta».

O ministro Barreto saudou ainda admissão de dois outros países africanos, ontem verificada — as Comores e Djibouti — exprimindo «a esperança de que, convosco, podemos melhor desenvolver com sucesso o nosso esforço pela felicidade do homem».

POR BURLAS DE MILHARES DE CONTOS Industrial condenado em oito anos de prisão

O 4.º Juízo Criminal Auxiliar de Lisboa, condenou à revelia em oito anos e meio de prisão maior, o industrial de Matosinhos Henrique Frutuoso Serrano, de 48 anos, acusado de crimes de burla, abuso de confiança e exportação ilícita de capitais.

Na qualidade de sócio maioritário da Inali-Industrial Nacional Alimentar SARL, o réu, depositou em seu nome, num

banco um lote de 27080 acções da firma no valor de 6 770 contos, que estavam confiadas à sua guarda, tendo feito operações com o estrangeiro por meios fraudulentos, no montante de 1 813 contos.

Henrique Frutuoso foi ainda condenado em mil contos de multa, 5 mil escudos de imposto de justiça, e pagamento à firma lesada da indemnização de 2 400 contos.

A GRANEL E ENGARRAFADO Vinho comum tem preços de 21 e 23 escudos

Seguiu para publicação no «Diário da República», um diploma legal da Secretaria de Estado do Comércio Interno que fixa o regime de preços máximos do vinho maduro comum de consumo para o continente.

Passa-se, assim, da prática de preços livres para a de preços tabelados, cuja fixação um porta-voz daquela Secretaria de Estado considera «ser uma acontecimento histórico, dado que, pela primeira vez, é fixada uma tabela de preços de vinho ao consumidor e fixadas margens de comercialização em valor absoluto, e não em valor percentual».

Refira-se, por outro lado, o facto desta medida não implicar, segundo aquela Secretaria, um agravamento dos preços ao consumidor pois, antes pelo contrário, põe-se cobro à tendência da subida de preços que se tem vindo a verificar nos últimos tempos.

Entretanto, os preços máximos que entrarão em vigor cinco dias após a sua publicação na folha oficial, serão os seguintes:

Venda a granel do vinho maduro comum de consumo na base de uma graduação de 11,5 graus: na produção, 13 escudos o litro, no armazenista, 18 escudos, na venda ao público, 21 escudos; venda do vinho maduro comum de consumo, engarrafado ou em garrafão, com uma graduação de 11 graus: na produção, 13 escudos, no armazenista, 20 escudos, garrafa de litro, na venda ao público, 23 escudos; garrafão de 5 litros, no armazenista 100 escudos e na venda ao público 110 escudos.

CASO "GASÓMETRO" Moradores reúnem-se esta noite

A Comissão de Moradores do Calhariz de Benfica convocou para esta noite uma reunião para informação da população relativa à «suspeita insistência da EDP-Electricidade de Portugal na colocação do contestado Gasómetro no Parque Florestal de Monsanto».

A colocação do gasómetro naquele local já levantou protestos da população e a própria Secretaria de Estado do Ambiente terá também manifestado a sua opinião contrária ao projecto.

"Demografia portuguesa"

A Sociedade de Geografia vai promover três conferências sobre «Demografia Portuguesa» em 23 e 30 do corrente e 7 de Dezembro.

O director do Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística, dr. Joaquim José Pais Morais, falará na primeira conferência sobre «Dinâmica da população portuguesa».



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

2.ª EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FILATELIA TEMÁTICA

PORTUCALE 77

PORTO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
19 a 28 NOV.77

Para assinalar um dos mais relevantes acontecimentos filatélicos em Portugal, os CTT procederam à emissão de:

- Uma série especial de selos
- Um bloco comemorativo
- Um inteiro postal (1)
- Uma carta inteira (1)

(1) — Durante a exposição vender-se-á apenas um exemplar desta peça a cada pessoa interessada

Cantinas universitárias reabrem hoje ou amanhã

O MEIC vai procurar reabrir as cantinas universitárias ainda hoje ou amanhã e «tirar conclusões inerentes do que vier a acontecer», afirmou o secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar durante uma reunião com dirigentes da Associação de Estudantes de Medicina. A audiência que fora pedida por esta Associação e não por todas as associações representadas no último ENDA (Encontro Nacional de Direcções Associativas) visava debater questões pontuais, como a composição da refeição-tipo das cantinas e participação das Associações de Estudantes na Política de Acção Social do MEIC e as bolsas de estudo e residências. Foi apresentada ainda por dirigentes da Associação de Medicina uma proposta que fora aprovada no ENDA e que exigia a reabertura imediata das cantinas.

Aliás, em recente conferência de imprensa na Associação de Letras, convocada para informar os órgãos de Co-

municação Social dos resultados do ENDA, nem sempre as posições de Letras e de Medicina foram concidentes, tendo sobre as propostas do ENDA posições diversas.

Almerindo Marques (a fragilidade e falta de unidade no movimento estudantil, é por demais evidente) revelou aos dirigentes da Associação de Medicina estar já em fase de apreciação um projecto de acção social do MEIC. Respondendo a algumas questões postas, o secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, informou que o iogurte volta a fazer parte da refeição-tipo e que haverá um subsídio de 2\$50 para as bebidas não incluídas na refeição. Os dirigentes estudantis presentes, dois de Medicina e um de Letras que assistiu como observador, limitaram-se a ouvir as propostas do MEIC, tendo reafirmado «a necessidade de reabertura das cantinas para que, em reuniões de comensais se possa fazer uma avaliação da situação».

ANO PROPEDEÚTICO

Matrículas abrem no dia 21

O MEIC «garante a todos os alunos que se inscreverem no ano propedéutico a possibilidade de, em tempo, adquirirem toda a documentação que a editorial do MEIC imprime» — informa uma nota daquele Ministério.

A edição e distribuição dos diversos textos de apoio que atingirão num conjunto de todas as disciplinas um número de fascículos da ordem dos cinco milhões, está garantida a todos os estudantes que se inscreverem no ano propedéutico.

Neste momento, esclarece o MEIC, existem já para distribuição os textos das disciplinas de Alemão, Inglês I e II e Francês I e II. Relativamente às matrículas no ano propedéutico, elas deverão iniciar-se a 21 do corrente e «por período suficientemente alargado, de forma a evitar aglomerações desnecessárias».

A funcionar instalado na confusão, o ano propedéutico promete ser um outro pequeno

caso a somar àqueles em que o MEIC tem sido fértil este ano. Com efeito, numerosas bichas para as inscrições, desorientação entre os estudantes em geral e perplexidade nos trabalhadores-estudantes em particular, têm marcado as primeiras lições televisivas que só têm sido transmitidas no primeiro programa, num tempo que impossibilita os estudantes-trabalhadores de a elas po-

derem assistir.

Como nos afirma um grupo de trabalhadores-estudantes ainda que mais tarde ou mais cedo repitam o curso na TV (e não se sabe quando) os trabalhadores-estudantes estão já em grande desvantagem neste ano propedéutico em que terão de «competir» com os estudantes de dia podendo estes ver os programas de manhã e à noite.

Comissão de Pais reivindica preenchimento de vagas nas universidades

A Comissão de Pais dos Candidatos ao Ensino Superior, em Lisboa, decidiu de acordo com a Comissão de Pais do Porto, promover uma campanha de recolha de assinaturas com o objectivo de discutir na Assembleia da República a entrada na Universidade de todos os candidatos até ao preenchimento das vagas nas Escolas Superiores.

Esta decisão foi tomada face ao recuo do MEIC, relativamente ao estabelecimento de cri-

térios de aprovação do exame de aptidão. De acordo com a Comissão de Pais de Lisboa, «teria sido muito mais útil ao País a admissão de todos os candidatos, do que a actual situação de inactividade das Escolas Superiores, no tocante ao ensino do primeiro ano». Este critério é partilhado pela Comissão de Pais do Porto com representações de Braga, Bragança, Chaves, Fafe, Guimarães, V.N. de Fátima e Vila Real.

Tribunal do Seixal embarga construção de bairro

Imprevistamente, um funcionário do tribunal do Seixal apareceu a mandou embargar de novo as obras de construção de um bairro adjudicado pela Comissão de Alojamentos para Refugiados, organismo dependente do Ministério da Habitação, à firma «AC-Arquitetura e Construção». Cento e duas moradias e 88 fogos em altura estavam a ser erguidos na Quinta do Cabral (Arrentela). Agora está tudo parado, sob alegação do tribunal, de que o processo de expropriação de terrenos não estaria devidamente concluído.

Pelo mesmo motivo, os trabalhadores nem sequer tiveram permissão para lançar caboucos, quando se apresentaram na Quinta do Castelo (Cor-

roios), onde inicialmente estava prevista a localização do bairro. Agora, lamentavelmente, a cena repete-se.

Algo andará empenhado nas teias burocráticas. Desta vez, porém, segundo informação obtida junto da CAR, o Ministério afirma-se certo de ter seguido todos os trâmites legais para a expropriação, pelo que promete agir de modo a que as obras recomecem o mais breve possível. Acusado de passividade em outras situações, o departamento governamental dirigido por Eduardo Pereira vê de novo em causa o seu próprio prestígio. Resta aguardar pelo resultado das diligências que se propõem efectuar.

Saneamento do prof. Bayard

PORTO, 17 — «O caso do prof. dr. Bayard enquadra-se dentro dos sucessivos atropelos, irregularidades administrativas, recusa ao diálogo e não cumprimento de compromissos publicamente assumidos pela Comissão de Reestruturação, quer em RGAs por ela convocadas, quer em várias folhas informativas» — afirmou-nos um membro da direcção da AE da Faculdade de Economia a propósito do saneamento daquele professor, que, conforme noticiámos ontem, é um dos docentes com melhor «currículo» naquela escola.

O prof. Bayard, que tem sido referenciado pelos profs. drs. Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília, e Ruy Luís Gomes, reitor vitalício da UP, foi antecedido por uma homenagem singela mas significativa, na Faculdade. Durante uma aula do curso livre que tem vindo a ministrar, sem qualquer remuneração, foi aprovada por unanimidade, por 250 estudantes, uma moção pela qual a sala 118 foi denominada «Sala Prof. Bayard», como «testemunho singelo de todos os que acreditam no futuro da FEUP».

Relativamente à apreçoada, em tempos, «degradação pedagógica», disse-nos aquele membro associativo: «O Concurso para docentes é a prova inequívoca de que a Faculdade não estava degradada, pois 95 por cento dos ex-docentes foram aprovados nas actuais listas de classificação em mérito absoluto».

Homenagem a Bento de Jesus Caraça

A Escola Superior de Bento de Jesus Caraça, promove amanhã, a partir das 21 horas, em Évora, no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, uma sessão de homenagem ao professor Bento de Jesus Caraça. Participam Remy Freire, que evocará a vida e a obra do insigne mestre e Rogério Fernandes que abordará problemas do ensino no momento actual.

"Os catorze presos de Beja transferidos para Lisboa"

A propósito da notícia que anteontem publicámos sob o título em epígrafe, veiculada a partir de um telegrama da ANOP, recebemos uma carta assinada pelos catorze «presos políticos antifascistas» encarcerados na cadeia de Monsanto, na qual se mostram surpreendidos pela divulgação de uma nota baseada numa fonte ligada à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Alertando para a confusão que a forma e o conteúdo da referida nota, a par das meias verdades, que contém, terá gerado, na opinião pública, os catorze antifascistas detidos em Monsanto, a fim de reporem a

verdade dos factos, referem na carta que nos enviaram: «1. — Fomos transferidos para Lisboa poucas horas após a nossa captura e não como poderíamos depreender-se da notícia no princípio desta semana; 2. — Em relação à pseudo justificação apresentada pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), segundo a qual a transferência se justificaria pelo facto de «não ser desejável» por exemplo, a mistura de presumíveis implicados em assaltos a bancos com pessoas acusadas de delitos menos graves, temos a perguntar àquele departamento: a) Se não é desejável (segundo essa Direcção-Geral, a nossa mistura com 25 presumíveis assaltantes a bancos presos na cadeia de Beja, será desejável a nossa mistura com mais de 300 presumíveis autores de delitos mais graves actualmente detidos em Monsanto? b) Se os nossos «delitos» são menos graves, perguntamos; então porque é que estamos presos sem julgamento e ano e meio após os acontecimentos que

originaram este processo? E porque é que fomos escotados para Lisboa por quatro carros cheios de polícias de intervenção? c) Se não foi desejável a nossa mistura com os presos de Beja, como se explica que a DGSP venha agora, na referida nota «oferecer-nos» a possibilidade de regressarmos à cadeia de Beja, se assim o desejarmos? Será que há 15 dias não era desejável e agora já o é? Ou será que a Direcção-Geral vai retirar de Beja os presos lá encarcerados para não haver «misturas»?

Depois de esclarecerem já ter exigido há dias, em petição, a sua transferência imediata e incondicional para Beja, sem prejuízo de exigirem a sua libertação, total, os catorze antifascistas terminam a sua carta afirmando: «Afinal de contas a argumentação utilizada na referida nota da DGSP por contraditória acaba por reconhecer o nosso carácter de presos políticos, escrevendo finalmente direito por linhas tortas...».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA TÉCNICOS DE CONTAS MOÇÃO

Técnicos de Contas, em reunião magna, a nível nacional, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas, e realizada, em Lisboa, em 10/11/77:

- Considerando a necessidade, mais premente que nunca, de todos os Técnicos de Contas se congregarem numa única associação profissional que os agrupe exclusivamente, que tenha finalidades apenas de ordem técnico-profissional, deontológica e cultural e que não interfira em nada do que respeita à acção específica dos Sindicatos, sem prejuízo da indispensável e desejada colaboração com todos eles;
- Reconhecendo e confirmando que a Câmara dos Técnicos de Contas concretiza todos esses princípios, representa o tipo de associação que por unanimidade foi aclamado em reunião magna de 6 de Junho de 1974 e foi constituída na sequência de um voto de confiança também expresso por unanimidade nessa mesma reunião;
- Perante a insistência daqueles que, na problemática, se apresentam como cordeiros, quando, afinal, a sua pele de lobo se reconhece no seu aparecimento posterior à referida reunião magna, no facto de abusivamente agruparem, como técnicos de contas, profissionais que, embora dignos, não estão inscritos, no elitismo revelado pelos seus estatutos, na confusão de objectivos profissionais com objectivos sindicais, num estranho e pouco usual desfalco económico e mesmo na baixa das acusações que dirigem a quem vem realizando um trabalho válido e desinteressado, trabalham esse que, ou não desconheciam, e são eles os divisionistas, ou nunca lhes interessou, e então o oportunismo só a eles pertence;
- Decidem:

- Repudiar firmemente todas as tentativas, individuais ou colectivas, para dificultar a consolidação da Câmara dos Técnicos de Contas e, em particular, as daqueles que, manifestamente, pretendem não servir os Técnicos de Contas, mas servir-se deles;
- Apoiar incondicionalmente a Câmara dos Técnicos de Contas, incitando todos os Colegas para que confiadamente colaborem na sua divulgação e nela também se inscrevam com a maior brevidade;
- Apelar para todas as entidades, sobretudo as oficiais e, nomeadamente, o ministro das Finanças, para que considerem que só a Câmara dos Técnicos de Contas pode arrogar-se a legitimidade, de direito e de facto, de uma efectiva representação dos Técnicos de Contas, que o sejam verdadeiramente pela via da inscrição;
- Solicitar, aos Sindicatos de todo o País, a máxima divulgação desta Moção, com vista ao esclarecimento completo e definitivo de quem são aqueles que não interessam a ninguém e de que a Câmara, sim, é que é a associação profissional que verdadeiramente interessa a todos os Técnicos de Contas, sobretudo porque é a única que não confundiu de questões profissionais com pretensões de formação de sindicatos paralelos.

MOÇÃO

Técnicos de Contas, em reunião magna, a nível nacional, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas, e realizada, em Lisboa, em 10/11/77:

- Considerando que a Câmara dos Técnicos de Contas está regularmente constituída e legalizada segundo as linhas e princípios defendidos e aprovados em reunião magna de 6 de Junho de 1974;
 - Recordando e confirmando que tais linhas e princípios vão no sentido de uma oficialização da Câmara dos Técnicos de Contas;
 - Tendo em conta que a mesma Câmara é a única que agrupa exclusivamente indivíduos com essa profissão e que, por isso, só ela pode arrogar-se a legitimidade, de direito e de facto, da efectiva representação desses profissionais;
 - Decidem:
- Apoiar e reivindicar não só a urgente oficialização da Câmara dos Técnicos de Contas, mas também o direito da Câmara à representação na Comissão de Normalização Contabilística e à exclusividade dessa representação relativamente a todos aqueles profissionais;
 - Solicitar, aos Sindicatos de todo o País, a maior divulgação desta Moção, por forma a que quanto se reivindica não deixe de ser concretizado como é de justiça.

MOÇÃO

Técnicos de Contas, em reunião magna, a nível nacional, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas, e realizada, em Lisboa, em 10/11/77:

- Tendo tomado conhecimento da nota crítica sobre o Plano Oficial de Contabilidade que foi redigida pela Comissão eleita para o efeito e, depois, por intermédio da Câmara dos Técnicos de Contas, remetida ao ministro das Finanças, acompanhada de requerimento em que se solicita a suspensão da imediata obrigatoriedade de aplicação do POC e de elaboração e publicação das suas peças finais;
 - Considerando que estão mais do que fundamentadas todas as dúvidas, incertezas, dificuldades, contradições e incoerências que a nota aponta ao POC e que, por isso, a referida aplicação, elaboração e publicação se tornam completamente inviáveis a prazo imediato e ainda mais relativamente aos exercícios de 1977 e 1978;
 - Decidem:
- Reivindicar, com toda a firmeza, junto do ministro das Finanças, o deferimento favorável e atempado da citada e requerida suspensão, pois só assim se evitará uma situação generalizada de impossibilidade de cumprimento das disposições que legitimamente são postas em causa;
 - Solicitar, aos Sindicatos de todo o País, que levem esta Moção ao imediato conhecimento de todos os Técnicos de Contas, a fim de minimamente os tranquilizar nas suas legítimas preocupações relativamente ao POC.

Lisboa, 16/11/77

A DIRECÇÃO

ANTENA T.V. SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que recebe o campo de recepção de TV e rádio com AM-FM.
A COBRANÇA = 25000 (portos)
PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 122 PORTO
2. 5200 5000 15.00 1



CONSELHO DE MINISTROS

Firma portuguesa ganha as obras no Mondego

Ontem reunido em S. Bento, o plenário do Governo decidiu autorizar a adjudicação da empreitada da construção das obras de regularização do leito central do rio Mondego a juante de Coimbra. Tinham concorrido sete firmas ou agrupamentos de firmas, das quais três estrangeiras, uma mista e outras três nacionais. Ganhou o concurso uma firma nacional. O comunicado do Conselho de Ministros não a cita, mas diz que a proposta preferida pela resolução governamental propõe dar cumprimento a todas as disponibilidades do caderno de encargos.

A obra em questão, cujos custos sobem a um montante de 1 528 903 904 escudos, integra-se no plano geral de aproveitamento hidráulico de fins múltiplos do rio Mondego, onde se prevê a produção de energia, o abatimento de pontas de cheia, a defesa marginal, os abastecimentos de água, a criação de um plano de água em frente da cidade de Coimbra, a rega, a drenagem, e o enxugo dos campos do Baixo Mondego e ainda a construção de uma nova rede de estradas nacionais, municipais e caminhos agrícolas. Segundo o comunicado governamental, a adjudicação do trabalho representa «um passo decisivo na execução das obras necessárias à recuperação agrícola das terras aluvionares do Baixo Mondego».

Para financiamento parcial, conta-se com um empréstimo de 70 milhões de marcos, de um banco da RFA.

De acordo com o plano da empreitada, as obras estarão concluídas em 31 de Dezembro de 1980. A orientação e a fiscalização das obras competirá à Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos que neste momento adjudicou já as obras de construção de uma açude em Coimbra e a drenagem da respectiva cidade imposta pela criação do correspondente plano de água. Encontram-se em fase de conclusão os trabalhos de construção das Barragens da Agueira e da Paiva e do restabelecimento de comunicações afectadas pelas respectivas albufeiras. Segue-se a construção da Barragem de Frouhas no rio Alva.

TRATADO DE AMIZADE LUSO-ESPAÑHOL

Durante a reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou o Tratado de Amizade e de Cooperação entre os Estados Portugueses e Espanhóis. O Tratado, que substituirá o Pacto Ibérico, será assinado em Madrid quando da próxima visita oficial a Espanha do Primeiro-Ministro Mário Soares, entre os dias 21 e 23 do corrente. Mário Soares informou o Conselho sobre os objectivos principais da sua deslocação ao país vizinho.

DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO

Outra resolução assinalável durante a reunião de ontem:

na sequência de um apelo feito a toda a administração no sentido da contenção e redução de despesas, segundo a qual as deslocações ao estrangeiro para a frequência de cursos, seminários, visitas de estudo, estágios e outras de idêntica natureza quando requeridos pelos interessados, serão efectuados em regime de comissão gratuita de serviço ou de equiparação a bolseiro, o que importa a exclusão do abono, ajudas de custo e o pagamento de despesas de transporte. Estes subsídios apenas serão abonados quando as deslocações se integrem no âmbito das missões oficiais ao estrangeiro, sendo porém, nestes casos, deduzidas as importâncias recebidas a título de subsídios ou bolsas concedidas para este fim. Os serviços darão publicidade aos programas de cooperação técnica oferecidos por organismos estrangeiros e internacionais e informação sobre as facilidades concedidas.

OBRAS NO METRO

O Conselho aprovou um decreto determinando o financiamento integral pelo Estado até ao fim de 1980, das infraestruturas de longa duração do Metropolitano de Lisboa, estudos para o desenvolvimento da rede, galerias, estações, e demais construções acessórias e complementares, vias férreas, redes de baixa e alta tensão, sistema de telecomunicações e controlo, equipamentos de ventilação e bombagem, acessos mecânicos.

PENSÕES DE APOSENTAÇÃO

Foi aprovado um diploma prevendo a revisão pela Caixa Geral de Aposentações e pela Caixa Nacional de Pensões dos funcionários civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e de mais pessoas colectivas de direito público mandados aposentar por mera conveniência de serviço ao abrigo de decretos-leis em vigor. O objectivo, segundo o comunicado governamental, é «compensar na medida do possível expectativas frustradas e possibilitar a inserção dos interessados no regime normal de fixação de pensões decorrentes da legislação específica reguladora de cada um dos sistemas de segurança em causa».

OUTRAS RESOLUÇÕES

Das restantes resoluções do Conselho de Ministros de on-

tem a volta a fusão de três bancos (Pinto de Magalhães, Agricultura e Angola) numa nova instituição de crédito chamada União de Bancos Portugueses.

Há uma alteração ao Código do Processo Civil é no artigo 51 e fala de «conferir força de título executivo às letras, livranças e cheques de valor não excedente à alçada da relação, independentemente do devedor».

Foi extinta a Empresa Pública Instituto de Cereais. Pessoal e competências passam para a Empresa Pública Abastecimento de Cereais, cujos estatutos foram tanto alterados.

Foi aprovada uma proposta de lei concedendo um subsídio de 20 por cento do custo do papel às empresas editoras de publicações periódicas. O subsídio é não reembolsável e a proposta de lei vai ser remetida à Assembleia da República.

Outra resolução dá conta da reestruturação da Direcção-Geral dos Desportos.

Ainda duas resoluções: uma nomeia perito da parte do Governo Português para tratar da indemnização a conceder à empresa espanhola Electra del Lima; outra diz que o titular do MAS fez uma exposição ao Conselho falando da recusa de medicamentos aos beneficiários da Acção Médico-Social por parte dos proprietários de algumas farmácias em certas regiões do País. Foram consideradas as providências a adoptar para restabelecer a normalidade dos fornecimentos.

CONSELHO ECONÓMICO

A reunião de ontem começou com uma exposição do ministro do Plano, Sousa Gomes, sobre os pontos debatidos na última sessão do Conselho para os Assuntos Económicos, onde foram destacados os aspectos relativos à situação das conversações com o FMI e das razões que levaram à necessidade de suspender nesta fase as negociações com o FMI. Foram ainda analisados os resultados das recentes missões do Banco Mundial, sobre projectos a financiar no sector agrícola e das pescas e no sector industrial, além de problemas ligados aos vencimentos dos gestores públicos, ao regime de preços de produtos sujeitos a regulamentação a esquemas a aplicar com vista à poupança da energia.

"Atraso de Vida" na Linha de Sintra

Devido a avarias técnicas nos comboios 4817 (Sintra-Amadora), no Caóem, e 4820 (Sintra-Lisboa), na Damaia alguns milhares de utentes da Linha de Sintra voltaram esta manhã a chegar com atrasos consideráveis aos seus locais

de trabalho. Segundo declarou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, as avarias, que se registaram quase simultaneamente nas duas composições, por volta das 9 horas, só seriam reparadas 30 minutos depois.

25 de Abril 1974 da Resistência à Libertação

500 DOS MELHORES DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: A I REPÚBLICA. OS 48 ANOS DE FASCISMO, O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO DE 1974.



Da Resistência à Libertação foi uma exposição fotográfica que esteve em Abril de 1977. E agora um álbum fotográfico do maior interesse documental e da melhor qualidade gráfica e fotográfica.



Queiram enviar-me _____ exemplares da obra "da Resistência à Libertação" pelo preço de 280\$00 cada, incluindo portes. Faça o pagamento da referida obra por:

☐ cheque ☐ vale postal ☐ contra-reembolso*

Nome _____ Assinatura _____

Morada _____ Localidade _____

*Importante: o pagamento por cheque ou vale postal, confere prioridade no envio da obra adquirida. DL

Envie para



editora

Apartado 5060 Lisboa 5

Convite

RAIO DE SOL E PLUMAX

SENSACIONAL EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO ESTAMOS ABERTOS ATÉ ÀS 23 HORAS

LARGO D. ESTEFÂNIA, 12-D

LISBOA

CDL a distribuição

Pub



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Num momento em que as forças do capital monopolista, com a conivência do actual Governo, tentam fazer pagar aos trabalhadores o custo da crise económica que eles próprios provocaram e agravaram, utilizando para isso o regresso dos patrões sabotadores, os despedimentos maciços, a repressão à actividade sindical, o aumento escandaloso do custo de vida e o empenhamento da Independência Nacional, impõe-se aos trabalhadores a firmeza e unidade necessárias para estancar e fazer gorar as tentativas em marcha do grande capital e dos que o servem. Assim, CONVOCAMOS TODOS OS CAMARADAS ASSOCIADOS A ESTAREM PRESENTES NA

GRANDE MANIFESTAÇÃO

**DIA 19 — ÀS 15.30 H.
MARQUÊS DE POMBAL**

para dizermos bem claro ao Governo:

- **Contra a repressão, liberdade de expressão!...**
- **Não queremos aqui, o F.M.I.!...**
- **Trabalho Sim! Desemprego Não!...**
- **Em Portugal, Independência Nacional!...**
- **Custo de vida aumenta, o povo não aguenta!...**
- **Contra a repressão, defender a Constituição!...**
- **Com os trabalhadores governar, para a crise ultrapassar!...**
- **A luta continua, Barreto para a rua!...**

A DIRECÇÃO

Pub



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CARRIS

Tendo surgido na imprensa diária notícias referentes ao pagamento de retroactivos devidos aos trabalhadores da Carris, e porque algumas delas podem suscitar interpretações menos correctas, a Comissão Administrativa considera convenientes os esclarecimentos que seguem.

1. Desde a entrada em vigor do actual Acordo Colectivo de Trabalho, em Março do corrente ano, a Comissão Administrativa manifestou sempre a intenção de, o mais rapidamente possível, liquidar as importâncias respeitantes a nove meses de retroactivos. As dificuldades financeiras existentes não permitiram a concretização de prazos para aquela liquidação.
2. Entretanto, em 29-8-77, verificando-se haver disponibilidades para o efeito, foi comunicado aos trabalhadores da empresa que, durante a segunda quinzena do mês de Setembro, seria paga uma parcela de 1/9 do total devido, continuando as diligências com vista a conseguir os meios necessários para a liquidação do restante em dívida.
3. Posteriormente, em 14-10-77, foi comunicada a possibilidade de pagar mais 1/9 ou 2/9, continuando os esforços no sentido de, o mais rapidamente possível, liquidar o restante.
4. Em 7-11-77 confirmou-se o pagamento, no final desse mês, de 2/9 do total, e anunciou-se que, em Janeiro próximo, seriam liquidados outros 2/9.
5. Finalmente, em 15-11-77, no seguimento de esforços que vinham a ser desenvolvidos, foi possível anunciar a liquidação dos últimos 4/9 em Fevereiro, Março, Abril e Maio do próximo ano.

Tudo isto foi possível mercê de um grande esforço de tesouraria, do bom êxito de algumas providências encetadas, e com o indispensável apoio do Ministério dos Transportes e Comunicações e do Ministério das Finanças.

Lisboa, 16 de Novembro de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

"TERRA FRIA" (BRAGANÇA)

Eleições interrompidas por provocadores

Indivíduos afectos à antiga comissão administrativa da Cooperativa «Terra Fria» de Bragança, afastada das suas funções por não servir os interesses dos associados, impediram que as eleições marcadas para o último dia 14 se realizassem, criando um clima de agitação de tal ordem que o representante do MAP teve de pedir a intervenção da PSP.

No acto eleitoral apresentaram-se três listas apoiadas respectivamente pela Comissão de trabalhadores da cooperati-

va, pela Liga dos Agricultores de Bragança e pela anterior comissão administrativa.

Vendo-se impossibilitados de fazer as falcaturas a que estavam habituados, até porque no acto eleitoral compareceu um representante do Governo,

os caciques da antiga comissão administrativa optaram pela provocação. Aliás não é a primeira vez que esses indivíduos, cujas ligações com a CAP são bem conhecidas, praticam actos censuráveis num regime democrático. Já tenta-

ram assaltar as instalações da cooperativa provocando incidentes com os trabalhadores da mesma. Nessas acções distinguiram-se os srs. Baltasar Jesus Ferreira, Admar Moraes e Manuel António Martins ligados a outras actividades que não a agricultura.

A propósito a Liga dos Agricultores de Bragança divulgou um comunicado no qual se exige o direito de voto para todos os agricultores e que as eleições «não envolvam apenas os grandes proprietários, negociantes e intermediários».

AMANHÃ, NO TRIBUNAL DE ELVAS

Nove trabalhadores vão ser julgados

Os nove trabalhadores da UCP «Nascer do Dia» detidos pela GNR na Herdade das Barrancas quando procediam à apanha da azeitona compareceram ontem no Tribunal de Elvas. O julgamento porém não se consumou tendo ficado adiado para amanhã, pelas 15 horas.

A detenção dos trabalhadores aconteceu na sequência de uma acção repressiva da GNR na Herdade das Barrancas recentemente entregue a um agrário. Os detidos entre os quais se encontrava Afonso, membro da Comissão directiva da UCP «Nascer do Dia» que foi barbaramente espancado pela GNR, saíram pouco depois em liberdade provisória.

Apanhou também, por tabela, o trabalhador João José Pinheiro, mecânico da UCP «Unidade de Trabalhadores» de Campo Maior que por acaso passava na estrada que liga Elvas a Estremoz onde ia comprar umas peças.

Os soldados da GNR mandaram parar o carro em que o mecânico se fazia transportar,

obrigaram-no a sair e «escondidos» atrás de um jeep bateram nele à vontade. Ainda hoje as marcas das pancadas estão bem visíveis nas costas do trabalhador.

Contra a actuação da GNR

manifestaram-se, em Campo Maior, cerca de duas mil pessoas que percorreram as ruas

da vila gritando palavras de ordem tais como «Queremos Pão, GNR não».

CONTRA-OFFENSIVA DA DIREITA

Plenário de sábado em Évora

Com a participação de todos os sectores de trabalho do distrito de Évora e tendo como objectivo analisar as formas de acção unitárias para lutar contra a ofensiva do Governo e da direita realiza-se no próximo sábado, no Teatro Garcia de Resende, pelas 10 horas, em Évora, um plenário.

Promovem esta iniciativa o Secretariado da União dos Sindicatos Agrícolas do Distrito de Évora, o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas, o Executivo da Comissão Organizadora da 2.ª Conferência da Reforma

Agrária e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora. No plenário participarão comissões directivas e membros do Conselho fiscal das UCPs e Cooperativas Agrícolas, organizações de pequenos e médios agricultores,

técnicos progressistas, delegações de pequenos e médios comerciantes, Sindicatos, delegados sindicais, comissões de trabalhadores das fábricas e empresas do distrito, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias e Comissões de Moradores.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ESCLARECIMENTO

Um grupo de sócios que integra a dita Lista Unitária que concorrerá às próximas eleições do nosso Sindicato emitiu o seu comunicado n.º 3, contendo afirmações menos correctas que podem induzir em erro alguns trabalhadores de escritório.

No sentido de esclarecer convenientemente todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa no respeitante aos acontecimentos da Assembleia Geral Extraordinária, realizada no passado dia 27 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, informa-se o seguinte:

— A Assembleia Geral Extraordinária de 27 de Outubro, convocada sob a Ordem de Trábalhos: Eleições, pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor José Luís Gaspar, não podia deliberar sobre matéria que se choca frontalmente com os Estatutos em vigor neste Sindicato. Isto é, o Regulamento Eleitoral, parte integrante dos Estatutos e que se sobrepõe sobre toda e qualquer matéria estatutária que colida com o que nele se encontra disposto, diz muito claramente no seu art.º 4.º alínea a), o seguinte:

— Compete à MESA da Assembleia Geral:

a) Convocar a Assembleia Eleitoral e marcar a data das eleições;

Nesta conformidade, reuniu em 14 de Outubro, a convocatória do seu Presidente, a MESA da Assembleia, que por três votos contra um (o do Senhor Presidente) decidiu convocar as eleições para 26 de Janeiro de 1978.

Conforme ficou demonstrado na referida Assembleia, não existem razões de ordem legal (estatutos) que impeçam a realização das eleições em 26 de Janeiro de 1978 e existem razões de ordem imperativa (necessidade de reorganização dos ficheiros do Sindicato como consequência da nova legislação que passou a regulamentar o sistema de cobrança da quotização sindical) que legitimam a nossa opção por esta data, única possível para permitir a utilização de cadernos eleitorais correctos.

Demonstra-se assim, a inutilidade da convocação da referida Assembleia que, para além das dezenas de contos que imputou a sua realização, apenas serviu para arditamente os promotores da dita Lista Unitária fazerem campanha pré-eleitoral e especularem futuramente quanto ao desrespeito que aos Corpos Gerentes deste Sindicato, mereceu a «recomendação» lá aprovada!

Mas importa salientar que o MAIOR RESPEITO que os actuais Corpos Gerentes têm sempre presentes no desempenho da sua acção sindical refere-se ao RESPEITO que têm pelos interesses dos 65 000 associados deste Sindicato e pelo cumprimento integral dos ESTATUTOS, ou seja, neste caso concreto, o RESPEITO que os impede de dar cobertura a atitudes menos responsáveis que poderiam fazer perigar seriamente a actividade do Sindicato.

É verdade que o Presidente da Direcção, no programa Acção Sindical, emitiu aos microfones da RDP um apelo aos trabalhadores de escritório para comparecerem às urnas em 26.1.78 o que lhe valeu ser imediatamente acusado pelo outro elemento entrevistado, José Luís Gaspar, de ter iniciado a campanha eleitoral...

Esta afirmação foi proferida em virtude de estatutariamente ser da competência da Mesa da Assembleia (voltamos a afirmá-lo) a marcação da data das eleições.

Lisboa, 15 de Novembro de 1977

PELA DIRECÇÃO
(ilegível)



FUNÇÃO PÚBLICA

Realiza-se a partir das 20 horas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, para apreciação das propostas respeitantes à lei das bases e à nova tabela salarial do sector, que abrange 64 mil trabalhadores (no sul).

DESPACHANTES

Prossegue esta noite na Voz do Operário a assembleia extraordinária do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, para aprovação do restante clausulado do contrato colectivo de trabalho do sector. Ontem o projecto tinha sido aprovado parcialmente, designadamente no que diz respeito a carreiras e categorias profissionais.

METALÚRGICOS

Aspectos ligados com o desemprego e os despedimentos, a repressão à liberdade sindical, o aumento do custo de vida e as desintervenções foram abordados ontem à tarde no plenário geral dos delegados sindicais dos metalúrgicos do distrito do Porto, convocado expressamente para analisar a situação política e sindical no nosso País. Foi denunciado o «avanço do fascismo» e a ofensiva contra as conquistas de Abril, decidindo-se, afinal, apoiar a manifestação de amanhã naquela cidade.

TOUREIROS

A eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Toureiros, que se devia realizar ontem à noite, foi adiada por um prazo de 60 dias, previsto estatutariamente. A direcção de missão continuará em exercício até às novas eleições.

COMÉRCIO DE LEIRIA

Trabalhadores do comércio e escritório de Peniche decidiram, em recente plenário, exigir imediata demissão da direcção do seu sindicato, sediado em Leiria, que, «pela política desenvolvida mais não tem conseguido do que afastar a classe de participar na vida do nosso Sindicato, vindo com esta actuação beneficiar o patronato». No documento então aprovado recorda-se que as instalações do Sindicato têm servido para reuniões do MRPP e denuncia-se a proposta de alteração dos estatutos apresentada pela direcção como uma tentativa de «iludir os trabalhadores com um falso problema».

MANIFESTAÇÕES DE 18 E 19

Aumentam as adesões

«De todos os lados nos chegam palavras amigas de apoio e solidariedade. Os trabalhadores nas suas posições realçam a justiça e oportunidade da realização desta gigantesca acção de massas», afirma a Comissão Organizadora da manifestação de sábado, 19, no último comunicado em que divulga as mais recentes adesões. Entre elas contam-se as das comissões de trabalhadores da Petroquímica (que exorta os trabalhadores da empresa a concentrarem-se junto ao Diário de Notícias), Cel-Cat, Trefilaria, J. Pimenta; dos delegados sindicais do Hotel Tivoli, Fábrica Ucal, Papelaria Fernandes; plenários de trabalhadores de Mem Martins, Alcácer do Sal, Almada e Torres Vedras, Ar Liquido, Pardo Monteiro, Wagon-Lits, Imprensa Nacional Casa da Moeda, plenário de reformados da Amadora, Comissão Unitária de Mulheres dos Anjos e um grupo de trabalhadores da Secretaria Geral do MEIC. A totalidade das entidades que recentemente expressaram o seu apoio à manifestação, referidas no comunicado da comissão organizadora, é de 150.

Também o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social de Lisboa «consciente da grave situação política-sindical actual», expressou em comunicado o seu apoio activo à manifestação de depois de amanhã. O SCTCS apela a todos os trabalhadores da Comunicação Social para que compareçam em massa, concentrando-se na alameda central do Parque Eduardo VII, às 15 horas.

ORGANIZAÇÃO DE TRANSPORTES

Para facilitar o acesso ao local da concentração (Marquês de Pombal, 15 e 30), a comissão organizadora da manifestação

são organizadora da manifestação garantiu os seguintes transportes extraordinários: comboios especiais, — partida da Azambuja, às 13 e 55, chegada ao Rego, às 14.45; regresso com partida de Santa Apolónia, às 20 e 10. Os comboios normais serão reforçados a partir da Azambuja e Vila Franca de Xira. Haverá também um comboio especial, com partida de Sintra, às 14 e 04 horas.

Quanto a carreiras de barcos do Barreiro para o Terreiro do Paço, serão organizadas as que forem necessárias entre as 13 e as 14.30.

A Rodoviária Nacional reforça com desdobramento os transportes nos horários normais para a manifestação. O metropolitano é reforçado com 4 carruagens a partir das 12 horas, enquanto a Carris reforça o número de autocarros, partindo muitas carreiras especiais do Terreiro do Paço, no fim da manifestação.

54 SINDICATOS ADERIRAM NO PORTO

Centenas de organizações sindicais, comissões de moradores, e de trabalhadores, cooperativas, comissões unitárias de mulheres e outras estruturas deram já o seu apoio à manifestação que se realiza no Porto a amanhã, às 19 horas, na Praça Gen. Humberto Delgado, tendo por objectivo a luta contra os despedimentos, e o desemprego, a repressão, o aumento do custo de vida, as desintervenções, o fascismo e a defesa da democracia e da recuperação económica e das conquistas dos trabalhadores.

Para além das centas de apoios das comissões de trabalhadores e sindicais designa-

damente das empresas mais significativas do Norte, 54 organizações sindicais manifestaram já a sua adesão àquela jornada... São, por outro lado, inúmeros os abaixo-assinados de trabalhadores de várias empresas, ultrapassando a vintena os apoios de comissões de moradores.

Também várias associações culturais deram igualmente a sua adesão, tal como o Plenário Nacional dos representantes dos trabalhadores da Petrolgal. Foram ainda recebidas na USP mensagens de apoio dos trabalhadores de unidades colectivas de produção do Alentejo e da Comissão Coordenadora da manifestação de sábado, em Lisboa.

A CGTP-IN expressou ontem o seu apoio à manifestação organizada pela União dos Sindicatos do Porto, considerando que ela «também se enquadra nas deliberações do Plenário Nacional de 8 de Outubro». No seu comunicado a CGTP-IN exorta todos os trabalhadores a nela participarem.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Patronato boicota trabalhadores paralisam

Os obstáculos criados pelas associações patronais no decurso das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para a Indústria e Comércio Farmacêuticos vão conduzir proximamente a paralisações no sector, a marcar pela direcção do respectivo sindicato dentro de dias, em obediência a recomendações expressas pelos trabalhadores em reuniões gerais efectuadas em Lisboa e Porto.

As negociações do CCTV deparam com o «boicote total» do patronato desde há 11 meses. As associações patronais recusam-se a incluir no clausulado geral matérias respeitantes a faltas, cessação do contrato de trabalho, subsídios de refeição, diuturnidades, subsídios complementares de doença e reforma, etc., propondo-se, inclusivamente, retirar regalias anteriormente adquiridas pela classe.

A controvérsia alarga-se à definição de carreiras (questão das promoções automáticas) e, naturalmente, às tabelas salariais. A contraproposta patronal não tem em conta os salários reais dos trabalhadores — em função do aumento do custo de vida —, adiantando



Aspecto do plenário de delegados sindicais dos bancários

Bancários insistem

Arrasta-se o impasse criado nas negociações do contrato colectivo dos bancários. No decurso de uma reunião efectuada ontem de manhã em Lisboa, por iniciativa do Sindicato do Sul e Ilhas, foi decidido elaborar uma proposta de alternativa às posições assumidas pela comissão executiva de contratação, que representa os interesses da banca.

Esse documento será objecto de apreciação em próximo plenário no qual será também analisada a actuação da direcção do sindicato em todo este processo.

As principais divergências entre os sindicatos e o Governo respeitam aos problemas das carreiras e da atribuição de remunerações. As negociações prolongam-se desde Novembro do ano passado.

mente, serão adoptadas formas de luta específicas em cada empresa, prevendo-se ainda outras iniciativas, entre as quais uma manifestação.

O sindicato vai desenvolver diligências no sentido de denunciar a realidade do sector farmacêutico e esclarecer a população (que, indirectamente pode vir a ser afectada) sobre as razões da forma de luta adoptada.

Dez mil contos para ex-administradores do Fonsecas e Burnay

O secretário de Estado do Tesouro, por despacho do passado dia 27, determinou a atribuição de cerca de dez mil contos a ex-administradores do Banco Fonsecas e Burnay a título de pagamento de impostos, designadamente o Complementar.

Tal decisão foi denunciada em recente plenário de trabalhadores daquela instituição bancária, que a consideram uma «afrentosa im-

posição por via administrativa» num momento caracterizado por grave crise económica, degradação progressiva do poder de compra dos trabalhadores, e desemprego para meio milhão de portugueses. Entretanto, a Comissão Nacional de Trabalhadores do Fonsecas e Burnay desenvolve diligências no sentido de obter a anulação do referido despacho.

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Electricistas estudam verticalização do sector

Os estatutos do Sindicato dos Electricistas do Sul vão ser objecto de significativas alterações, a debater na assembleia geral daquele sindicato que se realiza na próxima quinta-feira, dia 24, na Voz do Operário. As modificações propostas pela direcção apontam para a verticalização sindical das indústrias eléctricas, de acordo com os princípios definidos pelo Congresso de Todos os Sindicatos.

Segundo os dirigentes do Sindicato as alterações a introduzir permitirão «solidificar toda a acção sindical desenvolvida, unindo todos os trabalhadores por conta de outrem que

exercem a sua actividade nos sectores económicos de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, e na fabricação, reparação, montagem de material eléctrico, electrónico e telefónico». Por outro lado, o Sindicato passará a ter novas «possibilidades de organização para a resposta rápida e necessária aos ataques do patronato reaccionário, de convivência com o Governo actual».

Recorde-se que no encontro Nacional de Trabalhadores de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico, sector de actividade económica representado maioritariamente pelo

Sindicato dos Electricistas, foi aprovado o princípio da verticalização sindical e a criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas com base no actual. Além disso, muitos trabalhadores dos mais variados sectores de actividade têm decidido a favor da integração em sindicatos verticais.

A alteração dos estatutos, segundo a direcção do Sindicato, permitirá também solidificar a recém-constituída Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas como «órgão aglutinador a nível nacional do trabalho sindical».

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos Art.ºs 33.º, N.º 3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no dia 17 de Novembro corrente (quinta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações
- 2 — Questão Salarial e Lei de Bases.

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Augusto P. Catarino

NOTA:

- 1.º — A ASSEMBLEIA GERAL iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas tendo — por condicionalismos impostos pelo Pavilhão dos Desportos — quer terminar pelas 24 horas.
- 2.º — Tal como já noticiámos, a entrada no Pavilhão dos Desportos, será feita mediante a apresentação do cartão de sócio.

A DIRECÇÃO

Pub

AOS TRABALHADORES DO SINDICATO DOS OPERÁRIOS PEDREIROS, MARMORISTAS E MONTANTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO

Convocamos todos os trabalhadores a estar presentes na ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se vai realizar no dia 19 de Novembro (Sábado corrente mês), pelas 9 horas, na Cooperativa dos Pedreiros à Rua de D. João IV, n.º 1001 — PORTO.

Camaradas, vamos todos dizer sim à FUSÃO do nosso Sindicato num único Sindicato da Construção Civil e Madeiras do Distrito do Porto.

Os Carpinteiros disseram sim no dia 29/10/77 e os Estuacadores Trolhas e Pintores, no dia 30/10 disseram sim. Apenas faltámos nós. Por isso a tua presença é necessária, pelo que sem a tua adesão não haverá fusão.

Os transportes são assegurados nas seguintes localidades:

Povoa de Varzim, Vila do Conde, Rio de Moinhos, Vila Boa do Bispo, Boelhe e Alpendurada, pelo que deves fazer a tua inscrição através do Delegado da tua Empresa ou no teu Sindicato, assim como nos Plenários de Zona.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

O Sindicato dos Pedreiros Marmorista e Montantes.

Nota: ESTAS DESPESAS SÃO ASSEGURADAS PELA COMISSÃO DINAMIZADORA PRÓ-FUSÃO

COSTA & PERALTA

sociedade de representações, lda.

DEPARTAMENTO DIETOBIOLOGICO

LISBOA

Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A-T. 654751
Terminal-Centro Comercial Rossio-4.º piso-loja 422
Rua do Ouro (Áurea), 292-3.º, Esq. - Telef. 654747

PORTO

Rua de Silva Tapada, 131 — Telefone 493790
Shopping — Center Brasília - 3.º piso - loja 16 - H

Consultas previamente marcadas às 2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, às 15 horas, 3.ª e 6.ª a partir das 16 horas, Sábados, às 10 horas.

Tratamentos naturais, alimentação para naturistas, macrobióticos e vegetarianos.

Possuímos uma grande gama de chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviem-se à cobrança para qualquer ponto do País, bem como literatura respectiva.



CUSCUS

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80\$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 e 30 NO
BONAPARTE...Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso até ao dia 2-12-77, para adjudicação de sucata de carril durante o 1.º semestre de 1978.

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da C. P., Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, ou pelos telefones 86 97 60 a 68, extensão 229.

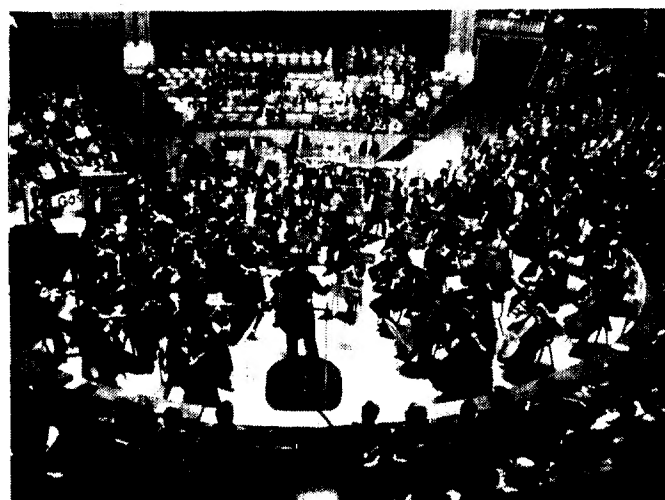
Nova programação da Juventude Musical

Faça a uma situação de abandono total da música no nosso país, à sua marginalização nos estabelecimentos de ensino e ao total esquecimento a que esta foi votada por parte do MEIC, a Juventude Musical apresenta este ano uma nova programação que além dos espectáculos inclui a animação musical.

«Queremos afastar a ideia clássica de concerto, que implica artistas de grande mérito para captar o público uma vez que a JM não tem condições para concorrer com organizações do tipo da Fundação Gulbenkian. Além disso, pretende-se organizar espectáculos que correspondam aos interesses dos nossos sócios.»

No âmbito deste propósito definido por João Paulo Santos, um dos elementos da direcção da JM, a programação deste ano visa trazer a público música e compositores pouco divulgados, organizando concertos em moldes diferentes que introduzem nomeadamente elementos de encenação susceptíveis de tornar mais evidente o espírito da época em que se insere o compositor e que permitam a redução dos tempos mortos.

A direcção da JM conta neste momento com sete elementos e 200 mil sócios, número que aumentou de duas centenas relativamente ao ano passado. Cada sócio paga uma cota de 12\$50, dos 12 aos 25 anos, 20\$00 dos 25 aos 30 e a partir desta idade 30\$00. Normalmente a Gulbenkian quando há concertos cede uma sala,



há ainda o apoio do FAOJ mas continua por definir uma política de subsídio à Juventude Musical.

Quanto à programação para este ano estão previstas as seguintes realizações: espectáculos Satie, com cerca de quinze músicos do Conservatório; programa com obras de música de câmara pouco conhecidas, de Schubert; espectáculo «cabaret», com duas partes; «cabaret» genuíno e música de «cabaret» de compositores conhecidos; programa Brecht-Kurt Weill com a colaboração de um grupo da Cornucópia; «Painel Renascença», que inclui conferências a debater; «Folk Music and Ragtime», através de conferências e concertos nomeadamente com orquestra de câmara em que uma

das obras será o Stabat Mater, de Pergolesi.

ANIMAÇÃO MUSICAL

Está prevista a animação musical em trinta escolas enquanto o ano lasso este número foi apenas de treze. A animação por enquanto faz-se a nível do Ciclo Preparatório estudando-se a sua extensão ao Ensino Primário. Todos os anos o programa de animação musical é comunicado às escolas.

«Enviámos às escolas dois músicos e um animador musical», afirma António Wagner, «com o objectivo de serem as próprias crianças a participarem numa criação musical colectiva. Começamos por explicar cada um dos instrumentos e por vezes acaba-se com a

improvisação de ritmos por parte de algumas delas.»

O ano passado os animadores musicais eram 15 e este ano são 20. Na sede da JM, R. Rosa Araújo, 6-3.º, funcionam cursos de animação musical. No campo da animação musical realizou-se uma experiência na Covilhã simultaneamente na primária, no liceu e na escola técnica sobre a evolução da música desde a Idade Média ao Renascimento que obteve um êxito espantoso.

«Pensamos trazer a animação musical para as sociedades de recreio», prossegue António Wagner, «numa programação de duas sessões por semana que inclua os filhos dos sócios, o que virá completar o trabalho de animação musical realizado nos estabelecimentos de ensino. Projecta-mos igualmente a criação de centros musicais em todo o País». Interrogação que se mantém: quem vai financiar a criação destes cursos uma das muitas maneiras de modificar a situação de esquecimento total a que é votada a música entre nós.

Ainda no campo da animação musical desde já se chama a atenção para a realização, no nosso país, em Abril próximo, do Seminário Internacional de Animadores de Música, que será a continuação do seminário realizado na Polónia e no qual participarão todos os membros da Federação Internacional das Juventudes Musicais e que abordará o tema da função e preparação do animador musical.

EM FERREIRA DO ALENTEJO

Os trabalhadores da UCP "Aqui Lutamos Todos" paralisaram ontem o trabalho

Os trabalhadores da UCP «Aqui Lutamos Todos» de Ferreira do Alentejo paralisaram ontem o trabalho como protesto contra a ingerência do MAP nos assuntos internos daquela unidade colectiva de produção.

O conflito, desencadeado pelo MAP, começou com um despacho do eng.º Carlos Portas que determinou a transformação das herdades do Pinheiro, Fonte Boa e Monte da Vinha, integradas na UCP «Aqui Lutamos Todos», pertença do agrário Francisco Silvestre Ferreira, em exploração agrícola mista gerida pelo Estado. Para o efeito foi nomeada uma comissão de gestão composta pelos regentes agrícolas Pinto de Barros, Santos Ruivo e Custódia Guerreiro que para além das suas funções administrativas deveria proceder a um inquérito à actuação da Direcção da UCP em questão e também à sua contabilidade. E no prazo máximo de setenta dias apresentar um relatório ao secretário de Estado da Estruturação Agrária.

Se que os trabalhadores tivessem sido ouvidos na tarde de 9 de Novembro um grupo de funcionários do CRRA de Beja, chefiado pelo regente agrícola Goinhas, tomou de assalto a sede da UCP com base no referido despacho. Enquanto a comissão de gestão entrava imediatamente em funções, por ordem do CRRA, a Direcção da Herdade do Pinheiro foi mandada cessar as suas funções.

Segundo um documento aprovado num plenário realizado em 11 de Novembro esta

defensiva do MAP tem como objectivo destruir a UCP legalizada, com estatutos próprios e órgãos directivos eleitos democraticamente, desanexar a Herdade da Zambujeira e anexos, dividir os trabalhadores, reconduzir o agrário às terras, retirar aos trabalhadores os meios de produção — e desta forma destruir a Reforma Agrária.

Segundo o documento a estatização da Herdade do Pinheiro, decretada pelo MAP, no caso de não ser revista trará graves consequências nomeadamente o abaixamento da produção, anulação dos projectos de desenvolvimento dos trabalhadores, despedimentos em massa «pondo em causa postos de trabalho assegurados e criados pelos trabalhadores, num clima de repressão e falta de vivência democrática». Por outro lado afirma-se no documento que esta medida retira aos trabalhadores todo e qualquer direito de discussão sobre a de marcação da reserva do agrário.

SABOTAGEM DO AGRÁRIO

Quanto à acção do agrário António Silvestre Ferreira salientam-se no documento alguns aspectos da sabotagem económica levada a cabo por ele. Vendeu ovelhas, aves, grão e favas pela calada da noite para que os trabalhadores não soubessem; não mandou fazer os tratamentos fitossanitários necessários à vinha e esta acabou por ser atacada pelo mal. Empregou muitas toneladas de urva na feitura do vinho quando parte delas podiam ser aproveitadas para as câmaras. Enquanto a urva que

estava na câmara saía a monte, deixava-se estragar a urva da cepa o que eliminou muitos postos de trabalho. Em vez de montar uma sala de ordenha nova como tinha programado o agrário desistiu da ideia para meter o dinheiro ao bolso.

Os trabalhadores da herdade do Pinheiro conscientes da exploração em que sempre tinham vivido decidiram-se pela ocupação — a única maneira de acabarem com o desemprego e o poder económico e político do agrário. Com a constituição da UCP «Aqui Lutamos Todos» a produção de cereais aumentou em mais de 500 toneladas a produção da urva foi das maiores de sempre tal como a produção dos pomares, laranjeiras e pereiras. O efectivo bovino aumentou em mais 200 cabeças. E os porcos de engorda passaram de 438 para 2000.

O ESTADO DEVE À UCP

Aumentaram-se os postos de trabalho e fizeram-se investimentos na ordem dos 10 mil contos. Esses investimentos englobam a implantação de 122 hectares de vinha, construção de seis depósitos para vinho, complemento da construção de um silo, canalização de água para o monte do Pinheiro trazida de uma distância de cerca de três quilómetros, construção e montagem de uma sala de ordenha de tipo rotativo e compra de maquinaria agrícola.

Sublinha-se ainda no documento contrariamente ao que se afirmava no despacho do sr. Portas que a situação económica da UCP apresenta-se

equilibrada e positiva. Em dinheiro disponível tem 5 378 232\$00, as dívidas de facturação montam em 2 074 726\$90, a receita de facturação é de 4 128 487\$10. E tudo indica que a receita a curto prazo seja de 30 000 000\$00. Segundo as contas da UCP esta não deve nada ao Estado como foi referido no despacho do sr. Portas. Pelo contrário o Estado é que deve à UCP a importância referente a 97 mil quilos de azeitona, 450,577 kg de cevada dística a 490 a 638 kg de vinho, do qual há descontar 120 contos. Portanto a dívida do Estado à UCP cobre com larga margem a dívida desta ao Estado, relativa a um empréstimo, e que é de 1 102 747\$10.

A propósito dos acontecimentos ocorridos na segunda-feira, no dia da manifestação realizado em Ferreira do Alentejo e na qual os trabalhadores da herdade do Pinheiro foram impedidos de participar pela GNR que os obrigou a trabalhar, a UCP «Aqui Lutamos Todos» emitiu um novo comunicado em que comenta a atitude do governador civil e do sr. Romana Martins, director do CRRA, que «procuram primeiro, com a mentira e a calúnia e depois com a ameaça reconduzir os trabalhadores à actividade. Mais adiante salienta-se que nesse dia a herdade transformou-se num campo de concentração».

Os trabalhadores da UCP «Aqui Lutamos Todos» concentraram-se ontem na herdade da Zambujeira a fim de procederem à análise da situação e estudarem novas formas de luta.

TRIBUNA LIVRE

M. Roque Laia

Os problemas da habitação e os da inconstitucionalidade das respectivas leis

Creio não valer a pena referir a gravidade — cada vez, mais acentuada — que, entre nós, assumem os problemas relativos ao direito de habitar.

Cada um de nós os sente em si e em si.

Também se me afigura inútil acentuar o carácter absolutamente anti-inquilino do senhorio da quase totalidade da legislação que, sobre a matéria, tem sido publicada após o 25 de Abril.

É tão nítido esse carácter, tem sido tão eficiente, sob esses aspectos essa legislação, que ela em nada destoaria — antes, plenamente se enquadra — numa colectânea da legislação do regime fascista sobre inquilinato habitacional.

Uma característica fundamental da actual legislação sobre a Habitação é a divisão que estabelece entre os interessados a quem se dirige.

Essa divisão «em grupos» com direitos diferentes, levanta — entre muitos outros — o problema da inconstitucionalidade desses diplomas legais, pela ofensa frontal que faz às disposições do art.º 13.º da Constituição, segundo o qual todos os cidadãos são iguais perante a lei (art.º 13.º n.º 1), ninguém podendo ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado, em razão de situação económica, ou condição social (art.º 13.º n.º 2).

Muitos são os casos de «inconstitucionalidade» e muitos têm sido os que, postos perante os tribunais não têm tido a devida solução, não só pela nenhuma prática que os tribunais portugueses têm de apreciar e decidir sobre a inconstitucionalidade das leis, dado ser assunto que durante muito tempo não lhes era vedado apreciar, mas, também, porque a grande maioria deles segue e tem — continuam seguindo e tendo — orientação, interpretação, conceitos, opiniões, anti-inquilinos.

É como dá a Constituição resposta ao problema da inconstitucionalidade?

Não dando resposta alguma, já que viu o problema por um único prisma, prisma abstracto, completamente desligado das realidades sociais e do decorrer do dia-a-dia.

Efectivamente, supõe-se a existência duma «revolução» que nunca existiu e ainda se não fez; partiu-se do pressuposto duma inexistente modificação das relações das forças político-sociais em presença, e então, ingenuamente, estabeleceu-se — art.º 282.º da Const. — somente — que havia recurso obrigatório para a Comissão Constitucional — sempre que os tribunais se recusam a aplicar uma norma... com fundamento em inconstitucionalidade.

E quando se dá a hipótese inversa — aquela que a prática diária mostra ser a mais frequente, quase habitual, isto é, quando os tribunais, mesmo esgotados os recursos ordinários, decidem declarar «constitucional» um diploma que não o é?

Qual o meio de defesa dos cidadãos?

Nenhum! Acerca dum diploma há tempos publicado sobre matéria habitacional, foi levantado nos tribunais o problema da sua inconstitucionalidade, já que esse diploma o era em absoluto, e à luz dos mínimos conceitos a observar.



Mas, pelas razões atrás referidas, os tribunais — tribunais de classe, onde os senhores têm muitos elementos do seu grupo — resolveram considerar esse decreto constitucional.

Ora, a fiscalização da «constitucionalidade» compete ao Conselho da Revolução — art.º 277.º, 278.º e 281.º — da Constituição.

Ele age a solicitação do Presidente da República, do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, do Provedor de Justiça, do Procurador-Geral da República.

Estes são, digamos, «órgãos» individuais, onde o conceito e a opinião são pessoais — e até a possibilidade não muito «impossível» de pertencerem ao grupo dos senhores.

Num único caso a dúvida sobre a inconstitucionalidade e o levantamento dela é levada ao Conselho da Revolução por um órgão colectivo, onde, os conceitos e interesses pessoais se diluem prevalecendo a resolução não dum só, mas, da de vários: — o do n.º 2 do art.º 229.º — que prescreve que as «assembleias» das regiões autónomas podem solicitar ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade dos diplomas legais.

Mas, há mais; para além do facto do «levantamento» do problema:

Se um diploma legal teve a aprovação da Assembleia da República, depois a do Conselho da Revolução e, se por fim, o Presidente da República o promulgou, como pode um cidadão requerer-lhe que levante, eles o problema da inconstitucionalidade?

Será lógico pedir-se a alguém — ou a algum órgão da administração pública — que a si próprio passe o diploma de pouco reflectido, precipitado e imponderado?

Restam aos cidadãos — dir-se-á — o Provedor de Justiça e o Procurador-Geral da República.

E aí ficam os cidadãos na dependência duma opinião e critérios individuais que, em matéria de inquilinato até podem ser condicionados por interesses e conceitos de grupo socioeconómico.

Normalmente, cada critério, cada opinião, cada conceito pessoais, são formados, e asentam, na posição pessoal que, em relação ao problema, tem a pessoa que os formula.

A questão resolver-se-ia, se à disposição do n.º 1 do art.º 49.º da Constituição, con-

jugado com a do n.º 1 do seu art.º 18.º se desse a devida interpretação e aplicação.

Diz este n.º 1 desse art.º 49.º: — «Todos os cidadãos podem apresentar individual ou colectivamente, aos órgãos de soberania ou a quaisquer autoridades petições, representações, reclamações ou queixas para defesa dos seus direitos, da Constituição e das leis ou do interesse geral».

Por outro lado o n.º 1 do art.º 18.º dispõe: — «Os preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades e garantias são directamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas».

Logo, todo o cidadão e as suas organizações de base têm o direito de levantar, perante a Comissão Constitucional o problema da inconstitucionalidade, sempre que essa questão não esteja afectada a um tribunal, e sempre que um tribunal declare constitucional um diploma que eles tenham por inconstitucional.

Mas, a Comissão Constitucional, não aceita tal critério. Ela entende, ter somente, a competência específica que lhe é estabelecida pelo art.º 284.º segundo o qual ela se pronuncia sobre os casos concretos de inconstitucionalidade de que lhe sejam postos pelo Conselho da Revolução — art.ºs 277.º e 239.º, n.º 1 do art.º 281.º e nos casos dos tribunais se recusarem aplicar o diploma por o julgar inconstitucional — art.º 282.º — Recusa-se a ter, também, a competência geral que decorre da disposição do referido n.º 1 do art.º 49.º da Constituição.

Em despacho proferido em acção de inconstitucionalidade que perante ela foi proposta, ela sustenta não poder conhecer desse processo, pois «só pode actuar, para efeitos de fiscalização «a posteriori» da constitucionalidade de normas, nos termos do art.º 284.º da Constituição».

Isto é: — dos casos que a ela sejam presentes pelas referidas entidades públicas.

Foi-lhe requerida a reforma desse despacho, dado que ele colide com os direitos constitucionais dos cidadãos consignados no citado n.º 1 do art.º 49.º.

Necessário é não nos esque-

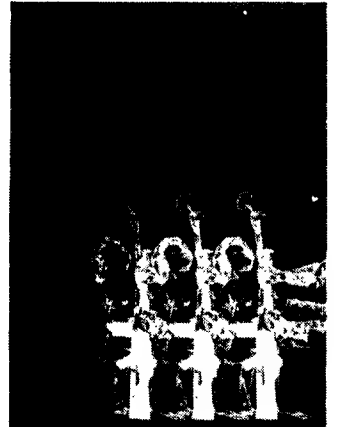
EM CASCAIS, o DIÁRIO DE LISBOA, é vendido na TAB. CRISTA DE LELIO, C. Anjos, R. Alexandre Heráclano, 28.

Da Resistência à Libertação

Um álbum com a chancela de Sérgio Guimarães e prefaciado por Orlando Neves. Versos do poeta Joaquim Namorado na portada do volume: «meu povo, liberta-te, / liberta-te, meu povo! ... ou morre». De 5 de Outubro de 1910 a 1 de Maio de 1974, com especial relevo para os dias de Abril, o volume diz-nos, e demonstra, que: «A imagem continua a ser a linguagem mais fácil da memória».

Como escreve Orlando Neves no breve prefácio do álbum «Da Resistência à Libertação»: «Vamos estar perante um alucinante filme do tempo mais perto de nós». Cento e cinquenta páginas de fotografias com legendas breves. Os acontecimentos, as personalidades, o povo a História em imagens.

Na origem do álbum «Da Re-



sistência à Libertação» esteve a exposição fotográfica realizada no Mercado do Povo por ocasião das comemorações oficiais do terceiro aniversário do 25 de Abril.

Moraes lança obra completa de José Gomes Ferreira

O primeiro volume de «Poeta Militante», de José Gomes Ferreira, é lançado esta tarde com a presença do autor na Livraria Moraes, ao Largo do Picadeiro (Chiado), a partir das 17 e 30. Trata-se do início de uma série que apresentará ao leitor, reordenada, a «obra poética completa» de um dos maiores nomes da lírica portuguesa deste século, agora integrada no «Círculo de Poesia» de Moraes Editores.

Em subtítulo chama José Gomes Ferreira a esta recolha uma «Viagem do Século Vinte em mim», para explicar e em nota prévia: será «o teste munho poético — a princípio involuntário — da aventura da sombra de um anti-herói que, perdido nos meandros dos caminhos exíguos do tempo, atravessou em bicos dos pés os segundos, os minutos, as horas, as semanas, os anos de quase todo um século, mais preocupado com as coisas vulgares do quotidiana».

no nos cafés, nas ruas, nas praças, no campo, do que com os acontecimentos mercedores no futuro de longos tratados de estudo volumosos que me inspiraram muitas vezes apenas poema e meio».

O primeiro volume inclui produções do período 1931-1945, abrindo com o singular «Viver sempre também cansa», que José Gomes Ferreira mandou para a revista «Presença» numa altura em que a evolução da nossa lírica mal prefigurava o tom interventor de anos depois. No seguimento aparecem títulos tão significativos como «A morte de D. Quixote», «Panfleto contra a paisagem», «Diário dos dias cruéis» e «Heróicas».

Quinhentos exemplares numerados e assinados por José Gomes Ferreira, e tendo o extrato do retrato a óleo do poeta por Fred Kradolfer, foram reservados a bibliófilos.

**venha
escolher
os seus
móveis
esta noite**

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS 77/78

Venha à Movitex!
Uma vasta gama de móveis!
Estilos clássico e moderno!

MOVITEX

R. Marquês da Fronteira
(Metro de S. Sebastião)
R. Moraes Soares, 93-A
(P. do Chile)

Durante este mês, de 2.ª a 6.ª feira, das 20 às 23 h.

KLAUS CROISSANT EXTRADITADO

França quebra tradições e cede às pressões da RFA

«Nunca me suicidarei. Se um dia souberem que eu morri numa prisão alemã, a minha morte não terá sido um suicídio. Não acreditem nas mentiras dos assassinos». Foi com este texto, depositado nas mãos da sua colega francesa Marie-France Schmidlin, que o advogado oeste-alemão Klaus Croissant, antigo defensor do grupo Baader-Meinhof, se despediu da França. Negando uma velha tradição de asilo aos presos e perseguidos políticos, as autoridades francesas acederam ao pedido de extradição feito pela RFA. A 1 e 25, Klaus Croissant já estava do outro lado do Reno, onde embarcou num helicóptero militar que deslucou para rumo desconhecido. A mesma advogada que guarda a sua mensagem revelou ainda que Croissant lhe dissera pessoalmente: «Se um dia souber que procurei fugir e que dispararam so-

bre mim, não acredite. Nunca fugirei.»

Klaus Croissant, 46 anos, que fazia parte da lista de «terroristas» procurados pela RFA, é acusado pelas autoridades deste país de, em França, cooperar com o Baader-Meinhof e a sua extradição já começou a despertar as mais duras críticas. Um advogado francês descreveu a forma de condução da extradição como «totalmente escandalosa». Os seus advogados foram impedidos de vê-lo, na prisão de La Santé, e queixaram-se ainda contra a rapidez com que o Governo de Giscard d'Estaing cumpriu a ordem de extradição e «por este excepcional desrespeito aos direitos de asilo e de defesa», acrescentando que o recurso que apresentaram, em condições normais teria, pelo menos, bloqueado por algumas horas a extradição exigida pela Alemanha Federal.

Ontem à noite, apesar das

proibições, Paris assistiu a uma manifestação de 5000 pessoas a favor de Croissant. Hoje, a Imprensa francesa diz o que pensa, lado a lado com várias personalidades, organismos e movimentos. Assim, o Sindicato dos Advogados de França fez um apelo a todos os advogados, a todas as organizações profissionais e ao mundo judicial para protestarem, em todas as democracias, contra a extradição de Croissant, Jean Paul Sartre assina um comunicado do Comité contra a Europa Germano-Americana, onde se afirma que esta decisão «é um acto tão grave que desonra os seus autores e marca a aceleração perigosa da degradação das liberdades e da independência nacional perante o renascimento ameaçador do imperialismo alemão».

Enquanto «Le Figaro», (direita moderada) apoia a extradição, «Le Matin», (esquerda

socialista) ironiza a decisão e desmistifica a imagem de «terra de asilo» ostentada pela França. Mais duro, «L'Humanité» (comunista), escreve: «O golpe foi dado durante a noite. A presa reclamada pela Alemanha de Bona já lhe foi entregue. Mas a República Federal Alemã nunca consentiu na extradição de um único criminoso de guerra nazi condenado pelos nossos tribunais».

Enquanto a Justiça da RFA se recusa a dizer para que prisão Croissant foi levado, dá-se como certo que ele está na «super-segura» cadeia de Stammheim, a dos «suicídios», onde se encontra a maior parte dos guerrilheiros presos.

Por outro lado, o Governo da RFA já pediu à Holanda a extradição de Christoph Wackernagel, capturado na passada quinta-feira em Amesterdão. Há a «estudar o caso».

NO FINAL DA VISITA AOS EUA

Xá do Irão defende congelamento dos preços do petróleo

No termo de dois dias de conversações com o presidente dos EUA em Washington, o Xá do Irão anunciou que vai defender o congelamento dos preços do petróleo na próxima reunião da OPEP, que se realizará em Dezembro. Segundo declarou, foram os argumentos do dirigente norte-americano que o levaram a adoptar esta posição.

Carter pediu ao Xá que favorecesse o congelamento dos preços, pois, segundo ele, um aumento do custo do petróleo iria desintegrar a estabilidade económica mundial.

Antes de partir de Washington para Paris, o Xá declarou aos jornalistas que estava pronto a admitir o congelamento durante todo o ano de 1978 e mostrou-se convicto de que da reunião de Caracas não sairá nenhuma medida dos preços do petróleo. «Se os principais produtores, como o Irão e a Arábia Saudita, concordarem

em manter os preços, não creio que outros membros da OPEP possam obrigar a Organização a adoptar uma política diferente», disse.

Esta atitude do Xá marca uma viragem na sua política, pois até aqui Teerão tem sido um dos defensores da alta dos preços. Antes de partir para os EUA o Xá havia, aliás, declarado que se manteria neutral na reunião de Caracas, não se pronunciando nem pela alta nem pela baixa. Ao que parece, Carter terá utilizado argumentos de peso para fazer mudar este ponto de vista. Que «argumentos» terão sido, isso é o que por agora se desconhece. Recorde-se que por ocasião da visita do presidente da Nigéria, Obasanjo, aos EUA, Carter pediu também a este importante produtor africano que ajudasse a conter os preços do petróleo.

Revelações posteriores da revista «Afrique-Asie» indicam que Carter terá conseguido

também que o dirigente nigeriano defendesse a política de Washington no tocante à situação na África Austral. Facilmente se adivinha a natureza dos «argumentos» que os EUA apresentam aos seus ilustres visitantes para os levarem a viragens da sua política.

As conversações, as primeiras entre o Xá e o presidente Carter, decorreram numa atmosfera de estado de sítio, lembrando os protestos mais violentos contra a guerra do Vietnã, em fins dos anos 60.

Iranianos, manifestando-se a favor de direitos humanos no seu país, travaram recorrentes com, partidários do Xá, defronte da Casa Branca, quando o soberano chegou, na terça-feira.

Entretanto, o Departamento norte-americano da Justiça está a investigar alegações de que o governo iraniano pagou a indivíduos para se manifestarem em apoio do Xá.

Presidente sírio opõe-se à visita de Sadat a Israel

O presidente Sadat do Egito anunciou que vai visitar em breve o Estado de Israel, dando assim uma resposta favorável ao convite formal que nesse sentido lhe foi enviado pelo primeiro-ministro judeico. Reafirmando, uma vez mais, a sua intenção de não fazer acordos de paz separados com os israelitas, Sadat anunciou, ao mesmo tempo, que o presidente sírio (com o qual tem mantido conversações em Damasco) se mostrou contrário à sua ida a Jerusalém.

Estas declarações de Sadat foram prestadas numa conferência de Imprensa dada em Damasco, no final da sua visita a esse país. Pormenor significativo: Hafez Al Assad não assistiu à conferência. A contro-

versa viagem de Sadat a Israel, louvada pelo presidente dos EUA, como um «passo construtivo» no caminho da paz, está a levantar veementes protestos no mundo árabe e a causar perturbações em Israel.

O regime iraquiano tomou a vanguarda dos protestos árabes, enquanto a «frente de resaca» (palestinianos hostis a qualquer solução negociada com Israel) emitiu um apelo às forças nacionalistas e progressistas árabes para que derrubem o regime egípcio.

Por seu lado, o dirigente da OLP, Yasser Arafat, numa entrevista hoje publicada por um jornal libanês, declara que não há possibilidades de chegar a um acordo sobre o Médio Oriente porque o que se propõe

é a rendição e não a paz. Embora não se pronuncie abertamente contra a ida de Sadat a Israel, nesta apreciação da situação está já contida uma crítica às diligências egípcias.

Em Israel, prevê-se uma alteração dos comandos militares, depois do acto de indisciplina praticado pelo chefe do Estado-Maior, general Mordekhai, o qual, numa entrevista, condenou a visita de Sadat, dizendo que ela era uma «armadilha». O general deu esta entrevista, passando por cima da proibição do seu superior hierárquico, o ministro da Defesa.

Finalmente, um jornal israelita revela que houve recentemente contactos destinados a organizar uma eventual visita do monarca jordano a Israel.

STEVE BIKO

Nu antes da morte

O dirigente negro Steve Biko percorreu mil quilómetros completamente nu, na retaguarda de um «jeep» da Polícia de Segurança, na noite que antecedeu a sua morte.

As circunstâncias da última viagem do activista sul-africano foram reveladas durante o inquérito que decorre em Pretória, quando o advogado da família Biko, Sydney Kentridge, insistiu repetidamente com a Polícia de Segurança sobre um incidente crucial em que dominar o preso quando todos os agentes, tiveram que fominar o preso quando ele os atacou.

Kentridge anunciou que ia apresentar uma declaração ao inquérito, no sentido de que Biko tinha sido violentamente «espancado» enquanto a Polícia de Segurança o mantinha detido para interrogatórios.

De acordo com o relatório do patologista, o activista sucumbiu a ferimentos na cabeça e lesões cerebrais.

Kentridge, durante a inquirição:

«Começa a tornar-se duvidoso, e em vista dos testemunhos, que a luta tenha decorrido conforme a descrição dos oficiais».

Na véspera da sua morte, Biko foi encontrado jogando na sua cela, com a boca a espumar. Mais tarde, no mesmo dia, foi colocado num «jeep» e levado de Port Elizabeth, na costa meridional da África do Sul, para um hospital prisional em Pretória.

O advogado perguntou ao capitão Daniel Sibert, um

dos agentes que interrogou o dirigente negro e o levou para Pretória, porque motivo fizera Biko a viagem nu.

Resposta de Sibert: «Para que não escapasse».

Kentridge acusou o capitão de ter dito aos oficiais do hospital prisional que Biko estava a fingir, muito embora uma assistente hospitalar recusesse que o preso estivesse a morrer.

O advogado centrou a maior parte da sua inquirição nos motivos que levaram os interrogadores da Polícia de Segurança a acorrentar de pés e mãos o prisioneiro a uma grade do seu escritório, durante 48 horas.

Depois de um prolongado duelo verbal com o coronel Pieter Goozen, chefe da Polícia de Segurança de Port Elizabeth, Kentridge perguntou:

«De onde lhe vem o seu poder? Mostre-me um papel que lhe dê o direito de manter um homem acorrentado. Ou está o senhor acima da lei?»

O coronel respondeu que não trabalhava sob estatutos.

«Era o que todos nós suspeitávamos» — comentou Kentridge. E perguntou depois:

«Conservaria um cão acorrentado durante 48 horas?»

«Se o cão fosse um perigo, fá-lo-ia».

Kentridge: «O senhor efectivamente venceu, coronel Goozen. Biko nunca saiu das suas mãos. Quando saiu, Biko estava a morrer.»

LEI SOBRE AUTONOMIA

Vitória trabalhista no Parlamento britânico

O Governo trabalhista britânico obteve na noite passada duas vitórias retumbantes em votações cruciais sobre a lei que confere autonomia limitada à Escócia e ao País de Gales. As tácticas dilatórias que, da outra vez, conseguiram levar de vencida o Governo, foram agora derrotadas.

As leis de autonomia irão alterar a estrutura britânica do Poder, criando assembleias eleitas na Escócia e no País de Gales que tratarão de temas locais como habitação, saúde e educação. Logo que forem aprovadas, serão submetidas a referendo na Escócia e País de Gales.

Vitório no Parlamento, o Governo defronta uma situação crítica, criada pela greve dos bombeiros e pelo recrudescimento do terrorismo na Irlanda do Norte. Ontem os soldados,

que substituem os bombeiros em greve geral por aumento de salários, tiveram a sua primeira grande derrota, quando assistiram impotentes à destruição pelo fogo de armazéns em Glasgow e Newcastle. Por falta de preparação e equipamento adequado, os soldados nada puderam fazer.

Outro grande incêndio lavrou incontroladamente numa central eléctrica londrina em Tilbury. Em Belfast, os soldados tiveram de combater um incêndio causado por bombas do IRA. Três crianças morreram e três adultos ficaram feridos. Contudo, e apesar de o terrorismo ter recrudescido, não se verificou aquilo que a Polícia mais temia em coincidência com a greve dos bombeiros: a campanha de lançamento de bombas incendiárias.

"Coca Cola" apreendida em Itália

Um juiz italiano ordenou ontem a apreensão de todas as garrafas de Coca-Cola à venda no país, acusando-as de estarem em contravenção com a lei italiana sobre os rótulos dos produtos congêneres.

O juiz, substituto do procurador da República de Génova, Mariososi, tomou a decisão após ter recebido uma queixa contra a Coca-Cola formulada

pelo responsável municipal pela higiene dos produtos e géneros alimentícios.

As razões para a medida assentam no facto de as garrafas de Coca-Cola não mencionarem a composição, ao contrário do que sucede, obrigatoriamente, com todos os refrigerantes comercializados em Itália.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter.



Andrés Perez no Brasil

Atrasado em três horas, devido a uma avaria no avião que o transportava, o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, chegou ontem a Brasília, inaugurando uma nova era nas relações entre os dois países, que até agora não passavam do nível diplomático. A noite, durante o banquete oferecido por Geisel, Perez fez um importante discurso em que destacou a necessidade de integração da América Latina e a importância do Brasil nesta integração. Perez entende que a velha bipolaridade entre Brasil e Argentina para um predomínio no continente é um conceito superado que cede lugar à racionalidade e ao entendimento entre todos. Aceita o «pluralismo político» entre Brasil e Venezuela dizendo que divergências políticas não devem afastar nem prejudicar as relações entre ambos.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) Tel. 83 21 61

Canal da Crítica

GABRIELA, GABRIELA, E AS RAZÕES DE GOSTAR DELA

Uma coisa se disse ontem na Televisão muito acertada: a Gabriela é o maior êxito nos 20 anos de TV cumpridos este ano sem parâmetros a você a não ser em forma de medalha.

Errei na previsão feita há seis meses. Meus cálculos fundavam-se no obstáculo da pronúncia, dos particularismos e idiotismos brasileiros; fundavam-se numa incorrecta apreciação das capacidades telenovelescas; fundavam-se ainda num conhecimento imperfeito do telenovismo brasileiro.

Afinal, a pronúncia e os modismos não constituíram obstáculos sérios. Aqui e ali opuseram-se ao total entendimento dos espectadores, mas a força de Gabriela acabou sempre por vencer.

Afinal, o telenovismo prolongado por muitas semanas, mesmo muitos meses, pode também provocar seus efeitos num país como o nosso.

Afinal, a mediocridade desse telenovismo, geralmente reconhecida, e já muito condenada no Brasil (com aspectos cómico-trágicos de que um dia havemos de falar...) começa a ser vencida pela qualidade. Fazemos votos por que a onda popular que ameaça o «coronel» Geisel venha a varrer para bem longe o ópio do povo brasileiro que durante muitos anos foi o telenovismo.

Era esse ópio que eu temia. E que, aqui para nós, continuo a temer.

Oxalá que sem razão.

A POLÍTICA EM ACÇÃO

Acredito que o interesse pela Gabriela não assentou no

pouco mecanismo do suspense folhetinesco ou na mórbida atracção do romance sentimental. A verdade tem de procurar-se no eco profundo que a Gabriela encontrou em vastas camadas da nossa população.

O combate de Malvina pela sua própria libertação contou com a simpatia de milhares de mulheres jovens ainda sujeitas a paternalismos e excepções de todo o género.

A luta entre os «coronéis» — imediatamente conotados com os bem conhecidos fascistas e caciques domésticos — e os que se lhe opunham, está bem longe de ser entre nós uma história do passado. Ela mantém-se, com aspectos dramáticos: são os patrões saboteadores que regressam apoiados por jagunços; são os agraçados e senhores ricos que ainda mandam em certas regiões do país; são os violentos separatistas da Madeira e dos Açores a criar um clima de intimidação e de terror.

As populações encontram na luta contra essa tauna, na Gabriela a imagem do seu próprio desejo, da sua acção. Durante seis meses, a Gabriela foi, para muitas regiões do País onde mandam o PPD e o CDS, verdadeiras sessões de esclarecimento que, na realidade vivida, seriam de muito difícil realização.

Mesmo um dos principais motivos de interesse da Gabriela reside na motivação política de largas franjas da audiência, imunes à política por outras vias. Nesse aspecto, ainda é demasiado cedo para contabilizarmos os efeitos da Gabriela. Temos no entanto por certo que a consciência de muitos telespectadores, hoje, não se encontra no patamar de

há seis meses: subiu mais alguns degraus.

Bom será que seja assim. Esperam-nos situações difíceis de que nenhum português deverá isentar-se. Sob pena de voltar Portugal-lhéus a cair sob o domínio de qualquer ditador mais ou menos Carneiro, perdão!, mais ou menos Ramiro ou mais ou menos Amaral, perdão!, mais ou menos Bastos.

O TRUNFO DA QUALIDADE

Para lá das lições políticas ou sociais com profusão dispersas ao longo do folhetim, foi a nossa audiência muito sensível à qualidade dos intérpretes e da realização.

Representar ou falar na TV não é representar num palco ou falar para centenas de pessoas. A característica da Televisão não é apenas a distância, mas que as transporta para determinado local. Esse local determina a linguagem do fenómeno. Esse local é a casa das pessoas.

A vitória dos folhetins ingleses assentou igualmente na qualidade dos intérpretes e da realização, assentou na linguagem da TV. Depois dos ingleses e dos italianos (e dos americanos, esporadicamente, dado que a Televisão americana sofreu mais a influência do cinema que do teatro) foram os brasileiros que nos trouxeram a grande lição de como estar dentro do televisor.

A naturalidade, a voz raramente alterada, a sensação de que tudo acontece ali ao pé de nós, dentro da nossa casa,

a completa ausência de um texto com «literatura» ou seja, a ausência de capachinhos verbais — eis o que foi uma constante ao longo de seis meses.

Claro que nesse aspecto a oficina da telenovela (mesmo mediocré) no Brasil foi de grande importância. Estes actores não são de teatro nem de cinema: são actores de Televisão. Quem assistir ao filme «Dona Flor e seus dois Maridos» há-de ver como a representação de José Wilker difere tanto da de Gabriela, no papel de Mundinho. E não porque interprete personagens diferentes, mas porque se integra num diferente processo de linguagem.

Não esqueceremos tão cedo o trabalho de Armando Bógus (Nacib), de Rafael de Carvalho (Coriolano) de Jayme Barcelos (Ezequiel) de Heloisa Mafalda (recordam-se da Maria Machado na cena do assalto dos coronéis ao Bataclá?) de Gilberto Martinho (Coronel Melk) para além dos já conhecidos ao vivo pelo nosso público, principalmente esse extraordinário Paulo Gracindo, no papel de maior responsabilidade. E que me perdoem, por não ter à mão elementos para os identificar, os artistas que representam a Glorinha, o Josué, o coronel Jesuino, a D. Arminda, o naipe das senhoras de Ilhéus, os jagunços, as «meninhas» do Bataclá, etc., etc. Dá vontade até de não esquecermos «seu Osório» o papagaio.

Outros nomes, porém, deviam estar à cabeça desses todos: o do realizador Walter Avancini. Simplesmente notável a sua realização, em que cada cena era bilhete de trânsito para uma antologia de Televisão.

Mas outros também. Os que procederam à adaptação do romance do qual fizeram... um autêntico romance. Foram mesmo além do projecto de Jorge Amado: fizeram não uma crónica de Ilhéus, mas a crónica de um país submetido à lei do mais cruel, à lei ilegal do fascismo.

Fizeram-no sem concessões à facilidade, à superficialidade. O folhetim não teve «literatura», mas teve literatura de excelente sinal. A sua finalidade de contribuir para o «fim dos coronéis» foi amplamente conseguida. Dos fascistas-coronéis não ficou pedra sobre pedra: totalmente destruídos. Alvos de uma crítica implacável, do primeiro ao último instante.

Ao último instante, digo bem. No próprio momento em que o coronel Ramiro faz sua profissão de amor de avô por Jerusa, já lhe pede desculpa pelo mal que lhe vai fazer: o assassinio do noivo. Mata-lhe a felicidade, mas gosta dela. Ambas as coisas estão certas. O fascismo destrói o humano mesmo quando parece defendê-lo.

NOTA FINAL

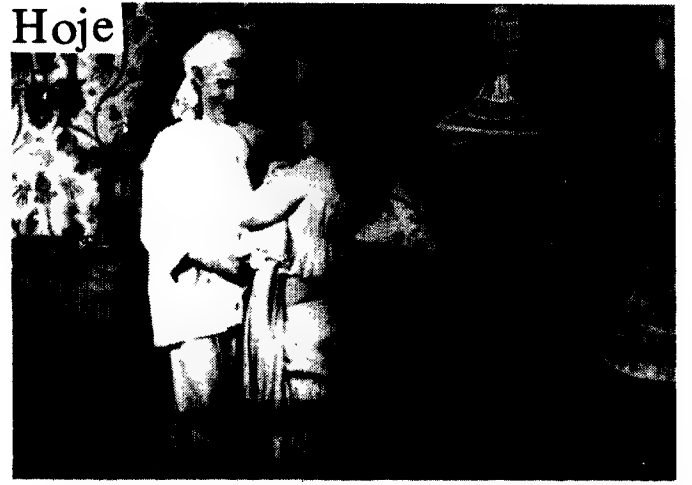
Recordem-se das últimas imagens de Gabriela: os coronéis Amâncio e Melk sorriem para Mundinho, o vencedor. Cumprimentam-no. Se as câmaras de Avancini tivessem ido de Portugal e se aproximassem um pouco mais dessas personagens, decerto lhe veriam na lapela — um cravo.

O coronel Ramiro tinha razão, há meses, quando dizia para os seus coronéis apaniguados: «Meus amigos, quando não podemos derrotar uma revolução, temos de entrar nela.»

O Ramiro Bastos não terá aprendido isso em Portugal, depois do 25 de Abril?

Mário Castrim

Hoje



«Uma Noite em Veneza»

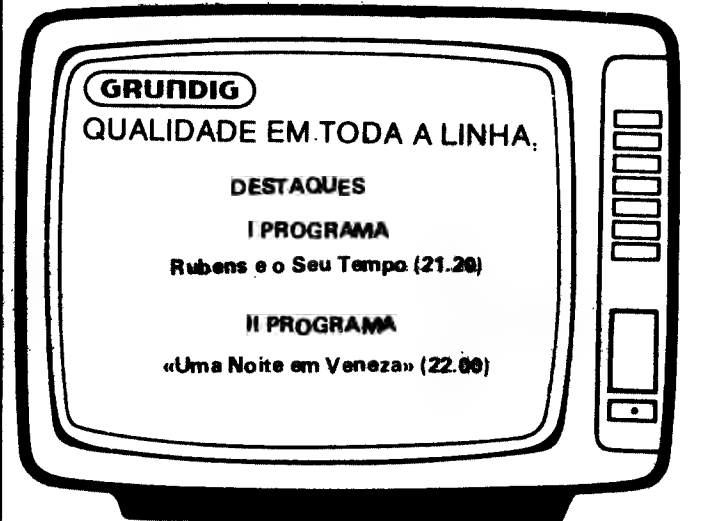
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal... 1.ª edição.
- 18.35 «Os Paladinos»
- 19.05 «Aventuras dos Hardy»
- 19.25 Tropicália... Semana de Arte Moderna (1.ª parte).
- 20.00 Telejornal... 2.ª edição.
- 20.35 Tropicália conta «Gabriela»... edição especial que inclui reportagens e entrevistas divulgando aspectos curiosos e interessantes relativos à preparação e rodagem da popular telenovela adaptada da obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado.
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.07 Vemos Jogar no Tómbola
- 21.20 Rubens e o Seu Tempo
- 21.50 «Colditz»... intérpretes: David McCallum, Dan O'Herlihy, Jack Hadley, etc. Realizador: Phillip Dudley.
- 22.55 Telejornal... 3.ª edição.
- 23.10 Fecho.



II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal... 2.ª edição.
- 21.30 «Gabriela»... repetição.
- 22.00 «Uma Noite em Veneza»... opereta em 3 actos de Johann Strauss. Libreto de F. Zell, R. Ganée. Cantores: Anton de Rider, Sylvia Geszty, Jon Piso, Julio Migenes, Cesare Curzi, Erich Knuz e Trudeliene Schmidt. Orquestra da Rádio de Munique e Coros da Rádio da Baviera, sob a direcção de Bert Grund. Fotografia de Wazlaw Orlikowsky.
- 23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período... 9.15 Ano Propedéutico. 2.º Período... 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.10: Fecho. 3.º Período... 18.30: Abertura e Telejornal... 1.ª edição; 18.35: «Carmelo e Carmelo»; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Arte e Intervenção; 20.00: Telejornal... 2.ª edição; 20.35: Tropicália... em tempo da telenovela «Gabriela»; 21.05: Boletim Meteorológico; 21.10: «O Rei Está a Morrer»... de Ionesco; 22.45: Telejornal... 3.ª edição; 23.05: Fecho

II PROGRAMA

- 21.00: Telejornal; 21.35: «Gabriela»... repetição; 22.05: «O Pão que o Diabo Amassou»... 5.º episódio; 23.30: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

APOIO À JORNADA DE LUTA E UNIDADE NO PORTO E LISBOA

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos manifesta o seu apoio à grande jornada de luta e unidade, a realizar no Porto, no dia 18 e, em Lisboa, no dia 19, convocadas respectivamente, pela União dos Sindicatos do Porto e pelas Uniãos de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e pelos secretariados das C.T. e das duas cântaras industriais, das empresas intervenionadas e empresas em autogestão, em cumprimento das decisões tomadas no Plenário da CGTP - IN, de 18 de Outubro e, que se inserem na luta geral dos trabalhadores e do Povo português PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA AO SERVIÇO DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES, CONTRA OS DESPEDIMENTOS, CONTRA A REPRESSÃO, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, CONTRA O AGRAVAMENTO DO CUSTO DE VIDA e, também, CONTRA O FASCISMO, PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO E PELA DEFESA DA DEMOCRACIA.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos apela a todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica que, à voz dos seus Sindicatos, compareçam massivamente nas manifestações, como afirmação pública de que a opinião, a vontade e as aspirações dos trabalhadores têm de ser consideradas e respeitadas, que a ofensiva de despedimentos e desemprego tem de parar; que as violências e perseguições patronais têm de ser combatidas; que é no respeito pela Constituição que devem ser encontradas as soluções que garantam a defesa do regime democrático, a recuperação económica e a dignidade e Independência Nacional.

O pão, o trabalho dos portugueses e a democracia têm de ser defendidos.

TODOS ÀS GRANDES MANIFESTAÇÕES DO DIA 18 e 19 NO PORTO E EM LISBOA

CONTRA OS DESPEDIMENTOS, PELO DIREITO AO TRABALHO
CONTRA A REPRESSÃO, PELAS LIBERDADES SINDICAIS
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS
PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS
PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

**UNIDOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA**

Lisboa, 15 de Novembro de 1977.

O SECRETARIADO

VLNHAM AO «POLITEAMA» DESCONTRAIR-SE COM

a Suplente

a nova bomba italiana

CARMEN VILLANI



“ELA” ERA APENAS “A SUPLENTE.” IMAGINEM SÓ POR MOMENTOS, QUE ELA ERA A “EFFECTIVA”!...

com a participação extraordinária de **CARLO GIUFFRÉ**

realização de guido leoni • música de renato rascel

MUNDIAL FILMES **HOJE** **POLITEAMA**
NÃO AC. A MENORES DE 18 ANOS ESTREIA

NÃO FALTEM, QUE SE ARREPENDEM...

1951 - MARLON BRANDO EM "UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO"
1955 - JAMES DEAN EM "FURIA DE VIVER"
1967 - DUSTIN HOFFMAN EM "A PRIMEIRA NOITE"
1969 - JACK NICHOLSON EM "EASY RIDER"
1971 - AL PACINO EM "O PADRINHO"
1977 - SYLVESTER STALLONE EM "ROCKY"



ROCKY

O MELHOR FILME DO ANO!



UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E ESPERANÇA!

3 "OSCARs"! MELHOR FILME! MELHOR REALIZADOR! JOHN G. AVILSEN MELHOR MONTAGEM!

2.ª SEMANA!

EM 3 CINEMAS

SÃO JORGE **estúdio** **cine**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS • COLORIDO

TEATRO **ABC**

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h

Domingos e Feriados há "matinéas" às 16 horas

SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta o

ESTRONDOSO ÉXITO DA POPULAR REVISTA

O DA GUARDA



OCTAVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natalia de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael

BALLET
ABC DANCER'S

2.ª SEMANA

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de PLINIO MARCOS



“...os actores encarnam os três personagens com uma força e uma verdade surpreendentes...” (A Capital)

“Um espectáculo correcto...” (Diário de Notícias)

“...é de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...” (O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

NO “CASTELO DO ESPETANÇO” ERA ASSIM:

SENHORAS AO VOSSO DISPOR

— Die Stobburg —



AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

um filme de FRANZ MARISCHKA
com PETER STEINER · HELGA KONIG

Eastmancolor

AMANHÃ ESTREIA
AS 21.30 **PATHE**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminha sempre pelo seu lado esquerdo

Circular e viver.

Exclusivo Trufo

A vida íntima de um homem:
entre as muitas mulheres que amou
a sua grande paixão!



SINDBAD

— Sindbad —

um filme de ZOLTAN HUSZARIK

com ZOLTAN LATINOVITS · MARGIT DAYKA

Eastmancolor

AMANHÃ, ESTREIA
As 21.30 **estúdio Apolo 70**

Não aconselhável a menores de 18 anos



As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Family Plot
Realização: Alfred Hitchcock (USA-1975)
Argumento: Ernest Lehman, segundo o romance The Rainbird Pattern de Victor Canning.
Fotografia (technicolor): Leonard J. South
Música: John Williams
Cenários: Henry Bumstead
Montagem: John Terry Williams
Interpretação: Karen Black (Fran), Bruce Dern (Lumley), Barbara Harris (Blanche), William Devane (Adamson/Shoebridge), Ed Lauter (Maloney), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme/CIC

"Intriga em família" de Alfred Hitchcock

Cinemas: Caleidoscópio e Tivoli
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 120 minutos.

Um novo filme de Hitchcock é à partida, forte motivo de interesse e curiosidade. Nem «Hitch» é um qualquer realizador de filmes, nem o facto de um homem se manter, aos 76 anos, em actividade, é vulgar, nem o bonito palmarés de 53 obras, em meio-século de carreira é desprezível.

Não sei se é possível alguém alhear-se de tudo isto ao assistir e ao escrever sobre Intriga em família (e se o filme não tivesse genérico? — pergunta pertinente). Sei que me sinto incapaz de separar uma coisa da outra.

Intriga em família é um filme de velhice (não confundir com

senilidade ou decadência), no sentido em que é um filme em que o avô bonacheirão se (nos) diverte a contar as suas histórias. Nada de renovador, nada de diferente, mas aquele reconhecimento cúmplice entre um autor e o seu público.

Talvez por isso este filme seja feito sobretudo de humor, do prazer, do jogo, um jogo onde o próprio suspense não é já levado a sério, mas dado por um conjunto de convenções que toda a gente sabe decodificar. É assim que a oposição entre os vilões e os heróis é tintada de pormenores irónicos desde uma oposição cromática (a nível de vestuário — o negro para os «maus» — como ao dos decors — artificialidade sumptuosa para os «maus», vulgaridade para os «bons» — como a dos próprios nomes — Blanche para a heroína — como a da iluminação



Entre o branco e o negro, entre as convenções de que somos cúmplices, se passa a ironia e o bom humor do último filme de Hitchcock

— a noite é o espaço de acção do sinistro Adamson — como ao da própria definição fisionómica — o moreno e o loiro, o bigode e a cara rapada) até uma oposição no tipo de representação (um maneirismo carregado em William Devane, um «naturalismo» desajeitado em Bruce Dern). É assim que nada do que acontece nos pretende convencer buscando, ao contrário, carregar

a cena de pormenores, que antes do mais, nos façam espectadores sem remédio e espectadores a gostarem de o ser.

É desta ironia sem inocência que se faz a massa fundamental da intriga em família, que se faz o nosso prazer de espectador. «Como eu vos enganei ao longo destes anos de como vocês gostaram de ser enganados» — eis o que poderia ser a divisa deste filme feito por um homem que sabe quase tudo de cinema e praticamente tudo sobre os espectadores. E que aqui o demonstra com a serenidade, a bonomia e a distância dos grandes mestres do cinema.

estudio 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

2.ª SEMANA!

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
PRÉMIO LOUIS DELLUC

PRIMO E PRIMA

MARIE-CHRISTINE BARRAULT

VICTOR LANOUX

realização
Jean-Charles Tacchella



um HITCHCOCK diabolicamente divertido.



INTRIGA EM FAMÍLIA

—FAMILY PLOT—

com
KAREN BLACK · BRUCE DERN
BARBARA HARRIS · WILLIAM DEVANE

Música de JOHN WILLIAMS Argumento de ERNEST LEHMAN

Extrato da novela de VICTOR CANNING

Realização de ALFRED HITCHCOCK TECHNOCOLOR®

Não aconselhável a menores de 13 anos

2.ª SEMANA

CALEIDOSCÓPIO

TIVOLI



TRINDADE

INATEL

APRESENTA

Nos dias 18 e 19 às 21.30
e no dia 20 às 16 horas

O CENTRO CULTURAL
DE EVORA
e o
TEATRO DE
ANIMAÇÃO DE SETÚBAL

com o original de
WILLIAM SHAKESPEARE

«MEDIDA POR MEDIDA»

3 ÚNICAS
REPRESENTAÇÕES

BILHETES A VENDA

ADOCQUE teatro

QUATRO MESES
DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!



Uma
Revista
de VIVER
a Rir...

NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FATIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M'18 Anos ☆ T. 874476

BREVEMENTE
A FESTA
DA MALTA
EXCLUSIVAMENTE
PARA CRIANÇAS

TEATRO ABERTO

grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO
TORDO PAULO DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO 13 anos

COM:

HENRIQUETA · RUI
PAULO · TORDO
LUISA · OSÓRIO
GOMES · CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª-feiras: às 21.45
6.ª-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30

UM ESPECTÁCULO
INDISPENSÁVEL



CIRCO MARIANO

EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11062

TODAS AS NOITES AS 22H
HOJE MATINÉE AS 16.30 H

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

SANDOKAN

O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

INACREDITÁVEL!...

AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

R. Ten. Raul
Cascais, 1-A
Tel. 661515,
666205

teatro
do bairro
alto



5.º MÊS
Só até ao fim do mês.
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsidio da SEC

Teatro de Comédia

na Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31
Tel.: 57 83 20

Quase Teatro 1.

Auto da Família
de Fiama Hasse Pais Brandão

Amanhã (último dia)
pelas 18 h.
Hoje (último dia)
pelas 18 h.

Subsidio da SEC, P. da Gulbenkian e S. P. A.

Livramento: a tentação das liras

«E, de longe, a melhor proposta que me fizeram até hoje e teria muita pena se não pudesse aproveitar uma oportunidade que, certamente, não voltarei a desfrutar», afirmou, à ANOP, o «internacional» António Livramento, a propósito do seu regresso ao hóquei em patins italiano.

Segundo o jogador, tudo está dependente da autorização da empresa onde trabalha. Livramento pediu uma dispensa de seis meses sem vencimento e aguarda uma resposta no decorrer das duas próximas semanas. «Se tudo correr bem, voltarei para o Loti, clube que representei na última vez que joguei em Itália. As condições já estão assentes», disse. Referindo-se à proposta dos italianos, Livramento escusou-se a falar em números, mas confessou ter ficado surpreendido com as condições apresentadas pelos dirigentes italianos. «Ao verem o meu espanto, explicaram-me que aquela proposta destinava-se a não permitir qualquer tipo de concorrência».

Receando uma resposta negativa do estabelecimento bancário onde Livramento trabalha, os dirigentes do Loti mantêm a proposta mesmo que o jogador se deslocasse a Itália apenas aos sábados, dia dos jogos. Livramento não aceitou essa condição, por temer os atrasos em que são férteis os transportes aéreos. «Arriscava-me a não chegar a Portugal na segunda-feira e isso não me interessava», acrescentou.

Entretanto, no último fim-de-semana, Livramento brilhou num torneio internacional em que participou o Voltrega (embora desfalcado de Ferrer) contribuindo decisivamente para a vitória do Loti, com a obtenção de cinco golos em três jogos.

No primeiro encontro, com o Viareggio, o Loti venceu por 3-1, com dois golos de Livramento. Depois, frente ao campeão italiano da época passada, o Braganza, mais um tento do jogador português ajudou ao empate (2-2) com que terminou o jogo. Na final, com o Voltrega, a equipa italiana ganhou por 4-3 e Livramento voltou a bisar.

REPETE-SE HISTÓRIA FUTEBOLÍSTICA: 4-0

Com o Chipre é (sempre) dinheiro em caixa

Portugal venceu Chipre, por 4-0, no último jogo do grupo 1 de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol, disputado ontem, à noite, em Faro. A Polónia foi a vencedora do grupo.

Pontuação final do grupo de qualificação para o Mundial: Polónia, 11 pontos; Portugal, 9; Dinamarca, 4; Chipre, 0.

A Seleção Nacional venceu com toda a facilidade a modesta formação cipriota. No primeiro quarto de hora, os portugueses utilizaram um futebol prático, a trocar a bola ao primeiro toque e a girar por todos os elementos. Como corolário desse ascendente, Seninho marcou o primeiro golo, a passe de Toni. A Seleção subiu o marcador por intermédio de Chalana e, até final do primeiro tempo, Portugal continuou a dominar, sem, no entanto, conseguir aumentar o «score».

Ao intervalo, o treinador Jucá mandou sair um defesa (Murça), entrando para o seu lugar, o jovem atacante Vital que, fez assim a sua estreia na Seleção «A». E foi Vital que marcou o 3º golo, após uma jogada confusa junto da baliza de Pandjaras. Quando faltavam sete minutos para o final do encontro, Manuel Fernandes marcou o quarto golo, na sequência de um pontapé de «canto», apontado por Artur.

Ao intervalo, os portugueses ganhavam por 2-0. Seninho (aos 8 minutos), Chalana (16), Vital (72) e Manuel Fernandes (83) foram os autores dos golos.

Sob a direcção do checoslovaco Jursa, as equipas alinharam:

Portugal: Bento; Artur, Humberto, Laranjeira e Murça (Vital, aos 45 minutos); Pietra (Chico Faria, aos 80 minutos), Toni e Alves; Seninho, Manuel Fernandes e Chalana.

Chipre: Pandjaras; Patikis, Pantziras, Constantinou e Kolokasis; Savva, Charalambous e Stephanis; Theophanous, Damianou (Mavris) e Kanaris.

Curiosidade: o jogo, em Faro, rendeu perto de 500 contos (cerca de 13 mil pagantes) e cada futebolista português tem direito ao prémio regulamentar de 10 contos, estabelecido pelo Comité Técnico da Federação que, ontem, terminou as funções.

OUTRO NÍVEL

Para as altas esferas do «mundial», contando directamente para a apetecida viagem à Argentina, a Itália (embora batida em Londres por 0-2) igualou o «score» da Inglaterra (15-4) e, como tem menos um jogo efectuado e o parceiro que falta derrotar é o quase nulo Luxemburgo, está perfeitamente matada no palco sul-americano, bastando-lhe, para tanto escasso 1-0 frente aos luxemburgueses. Por seu turno, a França arrancou ontem para a meta, cortando o fio com um peito de avanço sobre a Bulgária (3-1 e qualificação assegurada).

Outros embates de ontem: Turquia, 0-RDA, 2 (a Áustria marcha na dianteira do grupo 3), Irlanda do Norte, 3-Bélgica, 0 (apuramento fixo para a Holanda) e Checoslováquia, 1-Pais de Gales, 0 (sem afectar a presença assegurada pela Escócia na fase final do «mundial»).

HONRA À VISTA

A 21 e 28 de Dezembro vai processar-se a disputa da «Taça de Honra» da AFL, Jogos da ronda n.º 1 Sporting-Estoril, e Belenenses-Benfica.

ÉVORA DE CHICOTE

Insólito: no mesmo dia duas colectividades eborenses (Lusitano e Juventude) decidiram despedir os treinadores. Mitó foi trocado por Fernando Pires, no Lusitano. Mário Nunes é substituído por João Libório, no Lusitano. Lusitano e Juventude confrontam-se no próximo domingo...

«TAÇA» DESEMPATA

Através da marcação de grandes penalidades (4-3), após empate (1-1) no termo do prolongamento, o desempate entre Sintrense e Sanjoanense, jogado em S. João da Madeira, para a «Taça», foi favorável à equipa da cintura lisboeta, treinada por Vítor Sobreiro («Nineu») figura conhecida da «Cornélia» (foi acompanhante de Lucilina de Torres Vedras). Vítor Sobreiro, prof. de Educação Física no Liceu Pedro Nunes, está (na verdade) com bola branca.

A propósito: «Nineu», «Pitum» e Fernando Assis Pacheco, ensaiam (treinam) esta noite para o espectáculo cornelia-

no no Porto. Conseguirá esta equipa derrubar a oposição ou irá (também) para prolongamento?



António Garrido: o mais prestigioso árbitro do futebol português, dirigirá o Hamburgo-Liverpool, na 1.ª «mão» dos dois embates em que vai decidir-se a fabulosa «Supertaça» (vencedor da «Taça das Taças» face ao triunfante na «Taça dos Campeões»). Uma tarefa entegua a juiz de alto gabarito internacional.

SORTEIO É HOJE

Os 65 clubes ainda envolvidos nas andanças da «Taça» vão mais logo saber da sua sorte: o sorteio de nova jornada tem lugar às 18 e 30, na sede federativa.

BELENENSES FORTE

A partir da declaração de Athinho, optando pela nacionalidade portuguesa, o Belenenses passa a poder incluir o mali Drissa no seu «team» para o campeonato. Quanto ao brasileiro Carneirinho, a estreia ficou prevista para 27 do corrente, face ao Riopele.

TREINADORES EM EBULIÇÃO

A lista que, encabeçada por Meirim, viu impugnada a vitória na eleição para o Sindicato de Treinadores, não aceitou e fez um entendimento com o bloco contrário e organizar uma equipa conjunta, para reger os destinos do seu organismo de classe. E, embora Carlos Silva se tenha mudado para o grupo de Mário Wilson,

Fernando Caiado e Fernando Cabrita, o conjunto em que figuram António Medeiros e Joaquim Meirim, prossegue com a ideia de manter a candidatura.

Já são conhecidos os 16 países que participarão na fase final do campeonato do Mundo de futebol, na Argentina, em Junho de 1978. Os onze qualificados já conhecidos são: Alemanha Federal (detentor do título), Argentina (organizador), Polónia, Austrália, Hoanda, Suécia, Escócia, Brasil, Peru, México e França. A Itália terá que esperar pelo dia 3 de Dezembro, em que receberá o Luxemburgo, para ser qualificada oficialmente.

BENFICA MOVIMENTA-SE

Chalana (que, publicamente, não se tem privado de declarar a insatisfação pelo pequeno ordenado que recebe do Benfica, em paridade com outros colegas excelentes remunerados) vê o seu contrato modificado: a partir deste momento, e por mais dois anos, há substancial aumento de proventos para o «pequeno genial».

ACADÉMICO AFLITO

Os dirigentes do Académico de Coimbra, logicamente preocupados com a péssima posição da turma de futebol do clube, tentam obter reforços: a abordagem ao Benfica (tentativa de recrutamento de Barros, José António e Margaça) não resultou. Ainda de Coimbra: o massagista Guilherme Luís (26 anos na Lusa Atenas) mudou-se para o Académico de Viseu.

NACIONAL ALTERADO

Modificações no calendário do campeonato nacional, em relação a sábado próximo e à 1.ª divisão: Estoril-Varzim, às 15.30 horas; II Divisão: Zona Norte: Rio Ave-Famalicão, às 15 horas; Penafiel-União de Lamas, também às 15 horas, e Leixões-Vila Real, ainda às 15 horas, mas na Póvoa de Varzim; Zona Centro: Portalegre-União de Coimbra, às 15 horas; Zona Sul: Cuf-Amora, às 15 horas; III Divisão: Série B: Cucujães-Avintes, às 15 horas. Série E: «Os Elvenses»-Alverca, às 15 horas; Série F: União Sport-Beja, às 15 horas; Juniores: Zona A: Desp. Chaves-«Os

Limianos» e V. Guimarães-F. C. Porto, ambos às 15 horas. Zona B: Sanjoanense-Oliveirense e Mortágua-F. C. Foz, ambos às 15 horas; Esperança A. C.-Arrifanense às 16 horas.

Alterações para domingo na 3.ª Divisão: Série B: Infesta-Levorense, no campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto, Série C: Gouveia-Covilhã e Benfica, no campo Nossa Senhora da Conceição, em São Romão. Série D: Lousanense-Amiense, no campo da Arregaça, em Coimbra; Juniores: Zona D: Portimonense-Zona Azul às 15 horas.

MONTIJO ATINGIDO

João Júlio Almeida e Silva (Faia) treinador do Montijo, acaba de ser drasticamente castigado pela Associação de Futebol de Setúbal: 105 dias de suspensão e multa no valor de 5 750 escudos, por comportamento incorrecto e incitar o público à prática de actos de indisciplina, com sucessão de faltas.

CHUTO INFANTIL

Na continuidade de outras iniciativas a DGD vai promover de amanhã até 12 de Dezembro, vários cursos para formação de animadores de futebol infantil, dentro do esquema do programa de desenvolvimento do sector. Prevê-se que, nos distritos de Portugal continental, estejam em funções cerca de um milhar de animadores.

ARGENTINA PREPARA-SE

César Luis Menotti, o director técnico da selecção argentina de futebol, que discretamente se encontra em missão de «espionagem» no continente europeu, fez um balanço das suas primeiras impressões apontando a Alemanha Federal como a selecção europeia que mais o impressionou: os quatro favoritos para o «Mundial» de futebol na Argentina, serão a Alemanha Federal, o Brasil, a Holanda, e a própria selecção argentina.

Sobre a preparação da sua selecção Menotti, informou que a mesma terá início em 15 de Fevereiro do próximo ano, em Mar de La Plata, esperando poder contar então com alguns bons futebolistas a actuar no estrangeiro como são os casos de Kempes, Piazzola, Ayala e Wolff.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 12, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1977

Auto-Rádio, 111 x11 211 1x11; Boa Nova, 111 112 211 1x21; Cardeal Saraiva, 111 112 211 1x1; A Comarca de Arganil, 111 111 21x 211; Cavalgada do Ritmo, 111 x1x 211 1222; A forja, 111 xx2 111 21x; Clube do Ar, x11 x1x x1x 1111; O Diabo, 111 11x x11 1211; Rádio Totobola, 111 x12 2x1 12x1; O Despertar, x11 112 212 12x1; Barlavento, x11 x1x 211 xxx1; O Comércio de Leixões, x11 x12 2x1 1x21; O Concelho de Estarreja, 111 111 2xx x22x; Correio dos Açores, 111 x12 21x 12x2; Correio de Coimbra, 111 11x 212 122x; Correio do Vouga, 111 11x 21x 1x21; Defesa de Espinho, 1x1 1xx 21x 1221; Diário de Coimbra, 11x x11 21x 12x1; Diário de Lisboa, 1xx x11 211 xx21; Diário do Norte, 111 x12 212 xxx1; O Distrito de Portalegre, 11x 212 2xx 12x1; Ecos de Cacia, 111 x12 21x 1x21; Estrela da Manhã, 111 112 221 1221; Estúdio 64, 111 x12 11x 1212; Eu Sei Tudo,

11x 111 211 112x; Jornal de Gaia, 11x x12 211 xx21; Folha do Domingo, 111 11x 212 x121; Gazeta das Caldas, 11x 11x 21x xx1x; Jornal da Beira, 111 x12 211 x222; O Jornal de Felgueiras, 111 11x 21x 112x; Jornal do Fundão, 111 x12 21x x22x; Jornal da Graça, 111 111 211 1x11; O Jornal da Lixa, 111 11x 21x 12x1; Jornal de Sintra, 111 11x 2x2 1x22; Notícias de Viseu, 111 x1x 211 x222; Notícias do Sul, 21x 22x 111 1x21; Linhas de Elvas, 111 11x 2xx 1211; Litoral, 111 x11 2x1 x12x; Manc ete Desportiva, 111 11x 211 x111; Maria da Fonte, 111 112 2x1 1211; Mundo Desportivo, 111 212 212 x211; Notícias de Évora, 111 11x 21x xx21; Notícias de Felgueiras, 111 11x xx1 xx2x; Notícias de Gouveia, 111 x1x 21x 2x21; Notícias de Guimarães, 21x 2x1 2x2 1111; A Ordem, 111 111 112 1122; Penalti, 111 112 x11 122x; Placard Desportivo, 11x 11x x11 1xx1; Pro-

grama Sem Nome, 111 112 x11 122x; Quadrante De portvo, 111 x1x 21x 1221; Quadrante Norte, 111 x11 211 x22x; Rádio Alitude, 111 11x 21x 111x; Panorama, 111 21x 21x 1x21; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 112 111 1x11; Reconquista, 111 11x 212 122x; Renovação, 111 211 2x1 x112; Repórter do Dia, 111 112 21x 1221; Resenha Desportiva, x1x 11x 21x 11x1; Encontro Musical, 111 111 x11 1x2x; Ritmo e Amizade, 111 11x 1x1 1x11; Dimensão 3, 211 1xx 112 x211; Primeiro Andamento, 21x 1xx 112 211; RDP-Desporto, x11 x1x 21x 122x; A Voz das Beiras, 11x 112 211 xx11; A Voz do Domingo, 111 112 21x 1x21; Voz de Lamego 111 111 211 xx21; A Voz de Palmela 111 11x 211 xx2x; A Voz dos Ridículos 111 x1x x11 11xx; Alvo Desportivo 111 112 x11 1x11; O Primeiro de Janeiro 111 11x 2xx xx2x; Rádio Alvo 111 x1x 1x1 111x.

RESUMO B O L A S (a)									
	1	X	2	1	X	2			
1. ACADÉMICO - PORTIMONENSE	62	6	4	10	1	1			
2. BRAGA - ESPINHO	70	2	0	11	1	1			
3. SETÚBAL - BOAVISTA	60	12	0	10	2	1			
4. ESTORIL - VARZIM	41	25	6	7	4	1			
5. PORTO - GUIMARAES	66	5	1	10	1	1			
6. FEIRENSE - BELENENSES	14	34	24	2	6	4			
7. RIOPELE - SPORTING	10	9	53	2	1	9			
8. RIO AVE - FAMALICAO	56	14	2	9	2	1			
9. VIANENSE - A. LORDELO	36	25	11	6	4	2			
10. PENICHE - EST. PORTALEGRE	46	25	1	7	4	1			
11. U. SANTARÉM - AC. VISEU	15	27	30	3	4	5			
12. NACIONAL - BARREIRENSE	23	11	38	4	2	6			
13. LUSITANO - JUVENTUDE	44	20	8	8	3	1			

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 11X 211 1221



Nadar e correr

Nadar e correr: Elisabete Maria Duarte Fernandes Carvalho, filha de pais goeses, mas nascida em Luanda (Angola) está a tornar-se um caso curioso no âmbito desportivo. Com 12 anos, concorreu à «Primeira braçada» prova natatória organizada pelo Clube Sport Marítimo: obteve o 1.º lugar, percorrendo os 25 metros «crawl» em 18,30 s. Por seu lado, no «Primeiro Passo» (iniciativa do Sporting); logrou o 2.º posto nos 1000 metros, com o tempo de 3 m. 18,9s, que passa a constituir máximo nacional na categoria. De notar que, em treinos (no Funchal) já registou 3m 18s exactos, na corrida do quilómetro.

Luta contra a violência em recintos de desporto

Concluiu os seus trabalhos a comissão constituída por despacho de 22 de Maio, dos secretários de Estado da Comunicação Social e Juventude e Desportos, e subsecretário de Estado da Administração Interna, para se debruçar sobre a violência nos recintos desportivos.

Em conformidade com as conclusões dessa comissão,

PESCA DESPORTIVA

O anzol pescou uma bota

Quando, no passado dia 10 do corrente, admitimos nas nossas colunas uma notícia emanada da Casa do Pessoal do Estoril-Sol, com o normal pedido de publicação, e imaginávamos ir de encontro ao interesse e curiosidade de uma vasta gama de amantes da pesca desportiva, estávamos bem longe de supor que esse texto (cuja autoria, repetimos, nos não pertence) iria provocar, entre os dirigentes da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, um quase maremoto, a avaliar pela carta que prontamente nos foi remetida e onde pode ler-se o seguinte:

«A propósito de um artigo publicado no jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, na edição de 10 do corrente, página 16, com o título de 'Pesca Desportiva na Costa do Sol', permitimo-nos dirigir o presente ofício, a fim de esclarecer o seguinte:

«As afirmações contidas no terceiro período do artigo, consideramo-las menos correctas e não reflectem, de modo algum, a realidade.

«Tanto quanto nos é dado saber, não existe qualquer di-

ferendo entre as associações regionais e o Inatel. Como é sabido, a pesca desportiva, ou melhor de competição, pratica-se no nosso país a dois níveis distintos: o federado e o chamado desporto trabalhador. Esta é, aliás, uma classificação que não rejeitamos, visto que também somos trabalhadores e muitos dos pescadores federados representam equipas do Inatel.

«Quanto aos pescadores federados, regra geral, os regulamentos dos concursos realizados sob a égide do Inatel, permitem a sua participação individual, como convidados, e as associações regionais admitem-na, nessa condição.

«Relativamente aos pescadores inscritos no Inatel, a sua participação em provas federadas não é permitida, enquanto possuidores dessa identidade. Podem no entanto fazê-lo, desde que representem um clube federado, para o que não existe qualquer discriminação.

«Como não pode deixar de ser e é evidente, cada um destes organismos tem campos de actuação distintos e bem definidos: no desporto federado participam equipas e pescadores devidamente inscritos nas associações e no Inatel, logicamente, devem participar, as equipas ligadas àquele Instituto.

«Embora não rejeitamos as opiniões alheias, não entendemos as razões que levaram o articulista a emitir tal opinião, na medida em que, tal situação em nada contribuiria para o desenvolvimento e incremento da pesca desportiva. Com tal procedimento, apenas se pretende alcançar objectivos que nada têm a ver com o aspecto desportivo, mas tão-somente outros fins que, segundo pensamos, nada se relacionam com o desporto.

«Além disso fazemos questão de salientar que o articulista, ou foi mal informado, ou então deixou-se ultrapassar no espaço e no tempo, a tal ponto que não conseguiu acompanhar a evolução operada na pesca de competição.

«Pelo que nos é dado verificar, ainda existe muito boa gente vivendo à custa dos louvores do passado. Gostam de reinar no meio da confusão, mas quando, provavelmente, lhes foi dada a oportunidade de incrementar e disciplinar a pesca desportiva e de competição, optaram pela forma mais fácil e cómoda.

«Embora muito mais houvesse para dizer, limitamo-nos a este pequeno esclarecimento, cuja publicação solicitamos a V. Ex.ª, ao abrigo do direito de resposta e da Lei de Imprensa, na habitual página desportiva, tal como o artigo em questão, a fim de evitar mal entendidos e situações desagradáveis aos pescadores desportivos.

«Por outro lado e dado que a pesca desportiva tem andado tão arredada dos nossos órgãos de Comunicação Social, salvo em condições muito especiais, permitimo-nos sugerir a V. Ex.ª a deslocação de um repórter desse conceituado jornal à nossa Associação, a fim de podermos trocar algumas opiniões sobre a problemática da pesca desportiva, e o que representa para alguns milhares de pescadores.»

Pronto. Aqui fica apresentado o ponto de vista da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva. Falta que a Casa do Pessoal do Estoril-Sol, levante a luva. Ou que, na reunião das forças em colisão, se encontre um modo de encerrar a situação na modalidade que mefeça, realmente, divulgação nas colunas do nosso jornal.



Adília Silvério: «Stromp» para uma grande atleta

COMO VÃO AS COISAS

«STROMPS» TRIBUIDOS

Segundo informa o semanário do Sporting, foram atribuídos os prémios «Stromp» a Manuel Brito (atleta amador), Adília Silvério (atleta amadora), João Larajreira (atleta profissional), Torcato Ferreira (técnico profissional), Ernesto Garcia (seccionista), Adolfo Mourão (saúdade), Sobral Júnior (dirigente), Armando Aldegalega (dedicação) e dr. Manuel António Madeira (sócio do ano).

ANEBOL COMPLETO

Completo-se a ronda n.º 7 do campeonato nacional de anebol. Resultados dos embates: Encarnação, 17-Belenenses, 24 e Benfica, 17-Passos Manuel, 15.

BASQUETEBOL FORA

Num jogo que já não interessa para qualificação até à 2.ª fase do torneio europeu, os basquetebolistas do Ginásio Figueirense (últimos colocados na tabela da sua área classificativa) actuam hoje em Leverkusen (Alemanha Federal).

INFANTIS EM TÊNIS DE MESA

A final do campeonato lisboeta individual, entre praticantes infantis de ténis de mesa, efectua-se hoje, nas instalações da Sociedade Filarmónica J. Rodrigues Cordeiro (Rua da Fé, 46-A), entre o sportinguista Luis Dias e Filipe Rego, representante da Padaria do Povo.

XADREZ VAI SUBINDO

Incrementa-se o xadrez: o torneio do Grupo de Xadrez da GuardafoiganhoporMarino Fer-

reira, enquanto Carlos Oliveira triunfou num certame organizado na Escola Primária de Santa Comba Dão e o pequeno António Gama (9 anos) era o melhor numa competição levada a cabo na Escola de Souropires (concelho de Pinhel).

Realiza-se, no próximo fim-de-semana, a fase distrital do «Torneio Cinquentenário» da Federação Portuguesa de Xadrez. Cerca de 400 jogadores estarão em actividade, em 14 capitais de distrito, sendo apurado para a fase nacional um em cada seis, tal como sucedeu no apuramento da fase local para a distrital. Isto significa que o torneio contou, no início, com a participação de quase 2500 xadrezistas, número invulgar em Portugal.

A fase final terá lugar em Lisboa de 1 a 4 do próximo mês.

BRIDGE SOLISTA

A Federação de Bridge, em cumprimento do seu calendário de provas, leva a efeito amanhã e depois, no Hotel Sheraton (Lisboa) a 1.ª fase do campeonato regional do Sul de pares de composição livre, aberta a todos os praticantes da modalidade.

Serão apurados para disputar a 2.ª (e última) fase os 30 pares melhor classificados na ronda inicial.

Trata-se do campeonato regional mais importante do bridge de competição, a nível de pares, a que concorre sempre elevado número de participantes. O par detentor do título, conquistado na época passada, é constituído por dr. Jorge Monteiro dos Santos e eng.º Manuel Vasques de Oliveira.

«Prémio Fair-Play» criado no anebol

Para o público mais correcto: a Comissão Central de Árbitros de Anebol de Lisboa acaba de criar o Prémio «Fair-Play», já com existência em vários países europeus, especialmente consequente das conclusões do congresso sobre violência desportiva, realizado recentemente em Bruxelas.

O Prémio «Fair-Play» obedece à sigla «exemplo como forma de educação». Tem, como

motivação, a necessidade de colaboração efectiva para uma melhoria do clima de disciplina nos recintos desportivos onde se pratica o anebol, especialmente a nível do escalão clubista superior. A pontuação será dada pelos árbitros (individualmente e não em dupla) numa escala que oscila entre os zero e cinco pontos. A classificação final será elaborada imediatamente após o termo da fase inicial do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Alcochete vai a Salamanca

O Grupo Académico da Juventude de Alcochete organiza, de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro próximos, uma excursão a Salamanca para efectuar uma jornada de confraternização futebolística e, lado a lado, percorrer alguns pontos típicos de Espanha.

A 30 de Dezembro, os excursionistas percorrerão a ligação Montemor-Estremoz-Elvas-Cáceres-Placência-Beja-Salamanca. No dia seguinte, haverá

uma visita à cidade salamanquina e ao jogo de futebol. O regresso, a 1 de Janeiro, incluirá passagens em Ciudad Rodrigo, Fuentes de Oñoro, Vilar Formoso, Guarda-Serra da Estrela, Covilhã, Castelo Branco, Niza, Abrantes e Almeirim, antes do retorno a Alcochete.

As inscrições para a passeata estão abertas na sede do Grupo Académico da Juventude de Alcochete (Largo Almirante Gago Coutinho, 30, 1.º andar, Alcochete).

Pescadores no Estoril

Seiscentos e seis pescadores disputaram o 3.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar do Estoril, organizado pela Casa do Pessoal do Estoril-Sol, com o patrocínio desta empresa e a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Aberto aos CAT e aos CRP inscritos no Inatel e, individualmente, a todos os pescadores, o concurso decorreu na área compreendida entre o Forte de S. Julião da Barra (em Carcavelos) e os Cinzentos (a norte da Praia do Guincho). A distribuição de prémios decorreu no Hotel Estoril-Sol, tendo sido galardoados dezenas de pescadores com sugestivas taças e medalhas cunhadas expressamente. O primeiro lugar individual pertenceu a Manuel Pacheco, tendo por equipas a CAT/CRP vencida a Câmara Municipal de Cascais. O exemplar com maior peso, 1,670 kg, foi pescado por José Lopes, tendo Carlos Cardoso pescado a maior quantidade de peixe classificado (23 exemplares). Em infantis, triunfou José Pedro e, no total, foram pescados 594,170 quilos de peixe.

Para lá da raia

CAVALOS MORREM EM DESCANSO

Dois cavalos de corrida morreram ao chocar, no Hipódromo argentino de Buenos Aires, enquanto os cavaleiros ficaram feridos com alguma gravidade. O trágico acidente ocorreu quando Ramon Parolini não conseguiu controlar o seu cavalo, «Tarriland», que se assustou e, descontrolado, foi chocar com a égua «Vialma», que era conduzida por Hector Latorre.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª Vara

1.ª Secção - Proc. n.º 4619

ANÚNCIO

QUE, por esta Vara e 1.ª Secção e nos autos de acção ordinária que o Banco Português do Atlântico move contra António Manuel Moura Peixoto, que usa comercialmente a firma Sonofime e ainda PLANIGRAFE-Publicidade, Comércio e Indústria, com sede na Rua Filipe Folque n.º 22-4.º, em Lisboa, corre em editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os chamados ILDA TEIXEIRA LUCAS e ANTÓNIO ILDA, ex-empregados ou ex-colaboradores da ré PLANIGRAFE, cuja última residência conhecida foi na Rua Filipe Folque n.º 22-4.º, desta cidade e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de 20 dias, contestarem, querendo, a referida acção acima identificada, por terem sido chamados à autoria e outros pela ré Planigrafe, tudo nos termos do art.º 326 e seguintes do Código do Processo Civil e ainda para no prazo de 5 dias a contar da publicação do respectivo anúncio virem aos mencionados autos declarar-se aceitam ou não o referido chamamento, acção esta em que o autor pede aqueles réus o pagamento da quantia de 334 613\$50.

Lisboa, 15 de Outubro de 1977

O Juiz Corregedor - 2.º adjunto

(a) António Maximo da Silva Guimarães

O ajudante de escrivão

ANÚNCIO

O Hospital Distrital de Beja, carenciado de Anestesiastas, abre concurso para uma vaga.

Podem concorrer os Anestesiastas com carreira Hospitalar ou especialidade à Ordem.

A contratação pode ser imediata pelo período de seis horas, com o vencimento base da letra F, acrescido por compensação de trabalho extraordinário no Serviço de Urgência.

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Renovação da via

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DA PN DA BAFUREIRA

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário, nas noites de 16 para 17 (quarta para quinta), 17 para 18 (quinta para sexta) e 18 para 19 (Sexta para Sábado), encerrar no período das 22h 30m às 05h 00m, a passagem de nível da Bafureira, localizada entre as estações de Parede e S. Pedro.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977.

«Snipes» em Cascais

Organizada, conjuntamente, pela Associação Portuguesa da Classe «Snipe» e pelo Clube Naval de Cascais, vai disputar-se, a 3 e 4 de Dezembro, a «Taça Internacional Estoril Sol», entre velejadores em «snipes». A prova conta, ainda, com o apoio do Centro Social e Desportivo Libertas.

Para além da pura compe-

tição desportiva, esta «Taça» visa promover a vela junto das camadas mais jovens da população, motivando-as para a prática de uma modalidade com largas tradições no nosso país.

Conta-se com a presença de várias tripulações europeias, nomeadamente de Espanha, que estarão ao lado de brasileiras e portuguesas.

Comando da GNR visitado por Comissão de Defesa da AR

Com a finalidade de se inteirarem das estruturas internas da Guarda Nacional Republicana e das suas várias acções, visitou ontem o Comando-Geral daquele corpo especial de tropas um grupo de deputados da Comissão de Defesa Nacional (8.ª Comissão) da Assembleia da República.

Representavam a referida comissão o seu presidente, dr. Magalhães Mota (PSD), João Silva (PS), dr. Silva Mendes (CDS), Correia Marques (PCP), Santos Barros (PS), dr. Jaime Gama (PS), dr. Angelo Correia (PSD), Coronel Esteves Ramires (CDS) e Gomes dos Santos (PCP).

Aqueles parlamentares, que se reuniram durante toda a manhã numa sessão de trabalhos com o comandante-geral da GNR, general Passos Esmeriz, chefe do Estado-Maior, coronel

Severo, e outros oficiais, participaram — depois — num almoço que decorreu na messe de oficiais daquele Comando-Geral e ao qual esteve presente o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

Após o almoço, na «Sala Afonso Botelho», o general Passos Esmeriz ofereceu aos visitantes exemplares da «História da GNR», medalhas com o brasão de armas do Comando-Geral e um memorial sobre as estruturas da corporação, tendo por último o ministro Costa Brás e cada um dos deputados assinado o «Livro de Honra» da GNR.

Os parlamentares visitaram de seguida o Batalhão n.º 2 da GNR.

Idêntica visita, e com os mesmos objectivos, será realizada dentro de dias ao Comando-Geral da PSP.

50 anos da "Hora"

A Agência de Publicidade Hora, comemorou ontem o seu 50.º aniversário, tendo reunido, num hotel da capital, muitas dezenas de clientes, fornecedores, representantes dos órgãos de Comunicação Social e dos meios publicitários além dos trabalhadores da empresa e do seu fundador, Manuel Martins da Hora, hoje com 81 anos de idade.

Durante a cerimónia foi exibido um filme sobre a vida da Agência ao longo de 50 anos de existência, tendo sido anunciada a sua associação com a McCann Erckson, uma das principais Agências estrangeiras que se fez representar por dois dos seus directores internacionais. O convívio continuou durante o «cocktail» oferecido pela Hora, servindo de pretexto para trocas de impressões relacionadas com a actividade publicitária.



Manuel Martins da Hora

Segundo informações que nos foram prestadas, a Hora, que hoje conta com cerca de 50 trabalhadores nos seus quadros, é uma das maiores Agências do País, tendo prevista uma facturação da ordem dos 90 mil contos em 1977.

Nossa cliente desde o início das suas actividades, saudamos a Agência Hora a quem endereçamos os nossos parabéns pelas bodas de ouro, ontem festejadas.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA

LICENCIADA ZULMIRA DA NATIVIDADE DE MARTINS NETO LINO DA SILVA

Certifico para fins de publicação que por escritura de 8 de Novembro de 1977, lavrada de folhas 91, a 92, do livro número D-110 de escrituras diversas deste Cartório, os únicos sócios LOUIS FIRMIN TOMAS e ANTONIO DOS REIS MADEIRA, da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «TMT INTERNACIONAL TRANSPORTES DE MERCADORIAS E TRANSPORTES LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Nelson de Barros, número 11, rés-do-chão, direito, resolveram alterar parcialmente o pacto social, dando nova redacção ao número três do seu artigo quinto, que passou a ser o seguinte: «ARTIGO QUINTO: — Três — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, poderão ser assinados por qualquer dos sócios gerentes ou por mandatário dos poderes para o efeito».

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 10 de Novembro de 1977.

O Ajudante

(Maria Luísa Galveias Andrade)

Zambujal
Águas de Moura



AGRADECIMENTO
HERMINIO MANUEL
MACHADO MARTINHO

Esposa, filhos, genro, e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam à sua última morada o seu ente querido não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 23/11/77

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias

Informações e inscrições no

EXTERNATO INCONTINENTAL

Tel. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100-1.º



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação deste anúncio citando os réus para o prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: «pagar ao autor a quantia de 126 000\$000, e dentro do mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta nas letras».

Acção Ordinária n.º 8382 1.ª secção. Autor: João Paulo de Aboim Borges, residente em Lisboa.

Réu: Camen Idalina Cabrera, solteira, maior, cabeleireira, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Lobito, n.º 174 rés-do-chão, Cascais.

Lisboa, 22 de Outubro de 1977

O CORREGEDOR,
(Victor Manuel Leite Marreiros)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(João Alves Filipe)

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º Juízo
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção-Proc. n.º 1473, correm editos, TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o Réu — LÍBERTO FIGUEIRAS FRANCO, casado, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido em Portugal, em PORTIMÃO, para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo, os pedidos de divórcio e o de concessão do benefício de assistência judiciária, que lhe move sua mulher, FÉLISBELA PEREIRA FRANCO, doméstica, residente na Rua D. Luís de Noronha n.º 20-3.º F.D.º em LISBOA.

A autora pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o pedido na alínea f) do art.º 1778.º do Código Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária na carença de meios económicos.

O duplicado da petição, encontra-se à sua disposição neste Juízo e Secção.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977

O CORREGEDOR
(a) — Fernando Marques Cordeiro
O ESCRIVÃO
(a) — José Vaz de Oliveira

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

Segundo Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus para o prazo de DEZ dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: o autor pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 23.631\$40, proveniente da venda de artigos de vestuário que o autor fez ao réu citado, acrescida dos respectivos juros legais desde a data da citação, bem como nas custas, selos e procuradoria condigna.

Acção Sumária n.º 8146, 1.ª secção. Autor: Manuel Salazar das Neves, casado, comerciante, com domicílio na Rua General José Celestino da Silva, 4-B, em Lisboa.

Réu citando: VICTOR SILVA, casado, comerciante, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Rua da Liberdade, n.º 11, em Alfama.

Lisboa, em 17 de Outubro de 1977

O Juiz de Direito

Manuel António Maduro

O Escrivão de Direito

Ramiro da Costa

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO

pode desenhar o que quiser a no tamanho desejado

A COBRANÇA — 25000 (parcos)

PEDIDOS A:

SEX SHOP

APARTADO 122

PORTO

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	11º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

AVIRA	Máxima	23,2º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima	3,2º

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, períodos de chuva fraca, em especial no Litoral a norte do Mondego, neblina ou nevoeiros matinais.



AMANHÃ

NAScer AS 7.22
OCASO AS 17.22

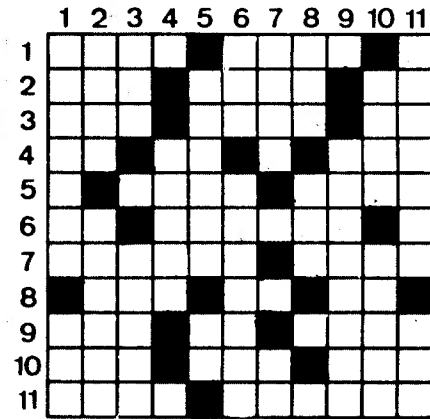


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11.892

HORIZONTAIS:

- Aquele que, Actualmente.
- Cantão da Suíça. Encolheriza Vê.
- Época. Zumbem (inv). Quarto.
- Batráquio. Cálculo (sq). Sufixo que designa abundância.
- Tecido de lã, linho ou de algodão. Filho mais velho de David que raptou Tamar, sua irmã consanguínea.
- Antes de Cristo. Convocai.
- Higiênica. Negra.
- Apologia. Prefixo de negação. Satélite de Júpiter.
- Cabelos brancos. Sentidas condolências. Cantiga.
- Nome de mulher, Aventuroiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acrescentei.
- Palmeira da Amazônia. Cânticos da Bíblia atribuídos a David.



VERTICAIS:

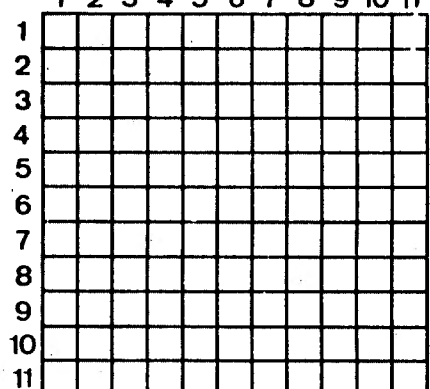
- Tencionavas. Tomba.
- Dá urros. Silenciosa.
- Ena! Regular as doses de.
- Ave de São Tomé.
- Época futura. Pronome reflexo.
- Ave da Amazônia, da família dos psitácidos. Relativos a oásis.
- Reizou. Em a.
- Está morto. Três vogais iguais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de ahi! oh!
- Não mencionaram.
- Macio. Ratado.
- Ergue. Suspiros.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7953

HORIZONTAIS:

- Fora para fora. Cidade de França antiga capital de Lorena.
- Tosta. Oferecerá.
- Separo de. Cento e um em romano. Pronome pessoal (inv).
- Unidade monetária da América do Norte. Fio de lã.
- Fileira. Mamíferos roedores.
- Despacharemos.
- Doutora. Rato. Pêlos de certos animais.
- Autores. Descarnada. Isolado.
- Cério (sq).
- Fomara em abas a. Em má hora.
- Adicionar. Ouro (sq). Pertences.



VERTICAIS:

- Exportação Nome de jogo.
- Arrasara. Boro (sq).
- Punha só. Caminho.
- Amofina. Simples.
- Enfeitara. Brisa.
- Dúplica.
- Confrontar. Em partes iguais.
- Acrescentaram. Estrépite de desmemoramento.
- Sódio (sq). Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Bário (sq).
- Oue têm creme. Pronome pessoal.
- Pequenos barcos de recreio. Régulos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.891

HORIZONTAIS:

- TOMAR. Sarar.
- Calafaria.
- Sim. Ora. A.
- Um. Sassa. Ar.
- Erara. Poças.
- Mal. Era.
- Rejuntara.
- Sucubabo.
- Ob. Nas. Ve.
- Regos. Amarr.

VERTICAIS:

- NUVEM. POR.
- Mar. Ano.
- Más. Galês.
- Alisar. JUNO.
- Rama. Amucas.
- Só. Nús.
- Sãos. Pata.
- Arraso. Abar.
- Ria. Acero.
- Aa. Acará. VA.
- Arosa. Per.

Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7952

HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Mar. Ano.
- Ar. Lessa. Me.
- Les. Mat. Aos.
- Mote. Impia.
- Sacas. Morar.
- Ais. De.
- Mr. Serpa. La.
- Ois. Meu. Sir.
- Raio. Lima.
- Amora. Secas.

VERTICAIS:

- Val. Samora.
- Tema. Riam.
- Um. Soca. Sio.
- Aal. Tais. Or.
- Sa. Res.
- 7 Mastim. Pu.
- Ana. Moda. Le.
- Lo. Aprel. Sic.
- Moia. Lima.
- Desamaras.



MAPLES

NOVOS MODELOS

A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ ÀS 23 H

Av. Columbo Bordalo

Pinheiro, 87-89

Tel. 77 96 43 — LISBOA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 8
Até às 22 horas

ALMEIDA ... Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.

BERNA ... Av. Berna, 44-A. Tel. 773268.

BRISALIA ... Av. Rio de Janeiro, 68. Tel. 773268.

CANTO ... Est. Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904.

CARDOTE, LDA ... Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291.

CENTRAL DO AREEIRO ... Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820.

CENTRAL FARMACÉUTICA ... Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211.

DURÃO ... Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166.

ELMA ... Rua D. Maria Pia, 328-A. Tel. 686176.

HIGIENE ... Rua Cidade e Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026.

IDEAL ... Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.

LIDIA ALMEIDA ... Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.

LYS ... Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.

MARLUZ ... Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

MARTINS, LDA ... Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.

MONTE (do) ... Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.

MUNDIAL, LDA ... Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578.

PATULEIA, Herd. ... Alameda das Torres, 262-B. Tel. 790332.

PINTO ... Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610.

RIBEIRO E CASTRO ... B. Braamcamp, 25-C. Tel. 43409.

ROMA ... Av. Roma, 85-B. Tel. 772466.

ROMANO BAPTISTA ... Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593.

SANTO AMARO ... Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.

S. MIGUEL ... P.º Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.

SANTA CRUZ ... Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.

SANTA LUZIA ... Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.

SOUSA MARTINS ... Rua Sousa Martins, 52 (Tel. 553468).

ZIONAL ... Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

Permanentemente

CARDOTE, LD.º ... Av. Visconde Valmor, 28-A/C (Tel. 772291).

CENTRAL DO AREEIRO ... Av. de Paris, 2-2A (Tel. 720820).

DURÃO ... R. Garrett, 90-92, (Tel. 324166).

HIGIENE ... Rua Cidade e Vila Cabral, lote 43 (Olivais). (Tel. 310026).

CANTO ... Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841-788904).

MARTINS, LD.º ... Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 399448).

SANTO AMARO ... Rua Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 637070).

ZIONAL ... Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

PINTO ... Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610).

NOTA: As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

LINHA DE SINTRA

AMADORA ... S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; Camões, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas

DAMAIA ... Damai, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 9710231)

QUELUZ ... Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM ... Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

ALGUEIRÃO ... Rodrigues Rato (T. 2912038)

MERCES ... Claro Russo

RIO DE MOURO ... Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194)

SINTRA ... Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES ... Abreja (T. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS ... Cabrita, Miraflores (T. 2101486)

ALCABIDECHÉ ... Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO ... Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CAXIAS ... Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS ... Alcântara Guerreiro, B. Residência Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS ... Leal, Até às 21 horas

CARCAVELOS ... Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA ... Godinho da Silveira, Av. Sabão, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas

PAREDE ... Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas

AMOREIRA ... Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL ... Ost.ªnd. R. de Es. inho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas

CASCAIS ... A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE ... Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS ... Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA ... Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA ... Teixeira, B. de Moçambique, 51 (T. 2040946)

BARREIRO ... Moderna, R. D. Henrique, G.º e do Ar.º, 12 (T. 2073443)

COVA DA PIEDADE ... Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763417)

MOITA ... União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTUJO ... Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156)

SESMBRA ... Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)

SEXAL ... Soromenho, R. Pava. Cor. lho, 38 (T. 2218560)

COSTA DA CAPARICA ... Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020)

PORTO (De dia e só até às 22 horas)

BONFIM ... Rua do Bonfim, 73 (Tel. 5244); GUMARÃES, Rua de Francisco, 37 (Tel. 60103); CASTRO CARNEIRO, Rua do Padre Cruz, 146 (Tel. 62092); HENRIQUES, Praça da Batalha, 64-A (Tel. 25173); MORENO, LD.º, Largo de S. Domingos, 44 (Tel. 23545); SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 64S (Tel. 488697); VASQUES, Rua das Condições, 794 (Tel. 62077)

(De dia e toda a noite)

VILARINHA ... Rua da Vilarinha, 161 (Tel. 682014); LIGA ASS. SOC. MUTUOS, Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711); GUERRA, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 480470); LEMOS E FILHOS, Praça de Carlos Alberto, 31 (Tel. 21309)

COIMBRA (Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS ... Rua da Sôfia, 7-11 (Tel. 22141)

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

MARIA MATOS ... 21.45 (13 anos) «O Pato»

QUARTETO ... 24.00 (18 anos) «A Navalha na Carne»

CIRCO MARIANO ... Alameda D. Afonso Henriques 21.45 (6 anos)

LAURA ALVES ... 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»

TEATRO ABERTO ... 21.45 (13 anos) «Os Macacões»

ABC ... 20.30 e 22.45 (18 anos) «OH, da Guarda»

MARIA VITÓRIA ... 20.30 e 22.45 (18 anos) «Alto e Páa o Baile»

MONUMENTAL ... 21.15 (13 anos) «Aqui quem Manda sou Eu»

TEATRO DO BAIRRO ALTO ... 21.45 (13 anos) «Casimiro e Carolina»

CASA DA COMÉDIA ... 21.45 (13 anos) «A Dama Pé de Cabra»

ADOQUE ... 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Calinas Cala a Boca»

LISBOA/Cinemas

EUROPA ... 21.15 (18 anos) «Dona Flor e seus dois maridos»

PROMOTORA ... 21.15 (18 anos) «Em Carne Viva»

OLÍMPIA ... Sessões permanentes (18 anos) «Belo como Um Anjo»

CAPITOLIO ... 21.00, 23.00 (18 anos) «Garganta funda»

JARDIM ... 21.00 (14 anos) «Deus perdoa... eu não»

CINEBOLSO ... 21.30 (18 anos) «O Sexo Comanda»

COLISEU ... 21.30 (18 anos) «Fogo Real»

PARIS ... 21.30 (13 anos) «Julie»

VOX ... 21.30 (18 anos) «Gassandra Crossing»

LUMIAR ... 21.30 (18 anos) «Para que servem os amigos»

MONUMENTAL ... 21.30 (13 anos) «Um Táxi Cor de Malva»

QUARTETO ... Sala 1: 21.00, 23.00 (18 anos) «Dias Tranquilos em Clichy»

Sala 2: 21.00 e 23.00 (18 anos) «A Punição»

Sala 3: 21.15 e 23.30 (18 anos) «A Alice já não Mora Aqui»

Sala 4: 21 e 23 (13 anos) «Niagara»

ROYAL ... 21.30 (18 anos) «Exibição»

CINEARTE ... 21.30 (18 anos) «Herdeira na Cama»

LINHA DE CASCAIS

LAGES ... Stadium: 21.30 (13 anos) «Golpe de Ancas»

PAÇO DE ARCOS ... Chaplin: 21.15 (13 anos) «Paixão Pelo Perigo»

AREDE ... Royal-Cine: 21.15 (18 anos) «O Ninho de Espiões em 15 minutos»

ESTORIL ... Palácio: 21.15 (18 anos) «O Justiciero da Noite»

CASCAIS ... S. José: 21.15 (13 anos) «O Leão e o Vento»

LINHA DE SINTRA

AMADORA ... Lido: 21.30 (18 anos) «O Padrinho II parte»

MEM MARTINS ... Cine Chaby: 21.15 (13 anos) «Onde as Balas Voam»

OUTRA BANDA

LMADA ... Academia: 21.15 (13 anos) «Nunca Deixe de te Amar»

Incrível ... 21.15 (13 anos) «Car Wash»

LARANJEIRA ... Instrução e Recreio: 21.15 (18 anos) «O Hércules Chinês»

PORTO/Teatros

TERÇO ... 21.45 (18 anos) «Páteo das Cantigas»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO ... 21.30 (18 anos) «Uma Aventura na Estrada»

COLISEU ... 21.30 (18 anos) «O Cutelo de Gelo»

ESTÚDIO 400 ... 21.30 (18 anos) «Sexo Louco»

ESTÚDIO ... 21.30 (13 anos) «O Inimigo»

S. JOÃO ... 21.30 (13 anos) «Aeroporto 77»

PASSOS MANUEL ... 21.30 (18 anos) «Dona Flor e seus dois maridos»

OLÍMPIA ... 21.30 (18 anos) «Exibição»

CHARLOT ... 21.30 (13 anos) «Daisy Miller»

AGUA DE OURO ... 21.30 (18 anos) «A Enfermeira do meu Pai»

CARLOS ALBERTO ... 21.30 (13 anos) «A canção da felicidade»

SALA BEBE ... 21.30 (13 anos) «Slogan»

TRINDADE ... 21.15 (13 anos) «Nasce uma Estrela»

CHAPLIN ... 21.30 (18 anos) «A Grande Paródia»

JULIO DINIS ... 21.30 (13 anos) «De que Signo És?»

BATALHA ... 21.30 (13 anos) «007 Agente Irresistível»

ESTÚDIO FOCO ... 21.30 (18 anos) «A Casa dos Desejos»

RIVOLI ... 21.30 (18 anos) «De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COIMBRA

AVENIDA ... 21.30 (18 anos) «O Presidiário»

GIL VICENTE ... 21.30 (18 anos) «O Sentimento»

TIVOLI ... 21.30 (13 anos) «Os Playboys»

S. TEOTONIO ... 21.35 (18 anos) «Psico»

cinemas

ab CINE

Tel. 803055 / As 21 e 23.30 h.

Não acons. m. 18 anos

13.15, 17, 19, 21.30 e 23.30

DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO

Melhor filme do ano

ROCKY

As 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h

Matinées infantis Sábado e Domingo

Sala A - 11.15 / Sala E - 10.45

CASTIL

Tel. 530194 / Estris às 21.30

Não acons. men. 18 anos

PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

O filme-choque do festival ao filme fantástico

NIMIS

Tel. 574362 / 14, 17.30 e 21.15

Int. men. 13 anos

CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA

Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15

O primeiro western indiano!

A VINGANÇA DUM FILHO

Amor! Aventura! Musical! Emoção!

com Ferz Khan, Parveen Baby

2.ª semana

Não acons. a menores de 13 anos

Colorido

APOLLO 70

Tel. 763319

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Uma história de amor diferente entre um homem e a sua própria mulher

VOLTA MAURICE AMOR

um filme de Maurice Dugowson

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 24.00 horas

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

AVIS

Tel. 47163 / 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores de 18 anos

MAFIA DO PRAZER

Banhos de meia-noite

serões psicodélicos

concursos de beleza

BERNA

Tel. 776098 / 14.15, 17.45, 21.15

Hoje estreia às 21.30

Martin Sperr, Angela Winkler em

CENAS DE CACA NA BADA BAVIERA

um filme de Peter Fleischman

Int. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 / 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane

INTRIGA EM FAMÍLIA

Um filme de Alfred Hitchcock

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 / 14.45, 17, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

O melhor filme do ano! 3 Óscares!

ROCKY

C/Silvester Stallone

Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 77900 / 15.17, 19 e 21.45

Int. men. 13 anos

PRMO E PRIMA

com Marie-Christine Barrault e Victor Lanoux

IMPERIO

Tel. 5551345 / 15.15, 18.30 e 21.30

Int. m. 13 anos

A BATALHA DE ROMA

Orson Welles, Laurence Harvey, Sylvia Koscina

Um filme de Robert Siodmak

LONDRES

T. 801313 / 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS

C/Jean Rockfort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 / 15.15, 18.30, 21.30

ABISMO

4.ª Semana

c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte

PALACIO FOZ

Ciclo: Semana do Filme Belga

Filme: **GOLDEN OPHELIA**

Realização: Marcel Martin (1974)

Sessões: 15.15 e 18.15 horas

Filme: **SEGUNDA-FEIRA PERDIDA**

Realização: Luc Monheim

Maiores de 18 anos

Sessão: 21.15 horas

Bilhetes: Esc. 10500

Os filmes são em versão francesa ou neerlandesa com subtítulos em francês e/ou inglês.

RADIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia; 18.30: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.05: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.30: Dicionário político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

ROXY

Tel. 42872 / 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 18 anos

MEU FILHO, MEU AMOR

c/Romy Schneider

Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 / 15.15, 18.15, 21.30

3.ª Óscares! Melhor filme do ano

ROCKY

Uma história de amor e esperança!

Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 / 15.15, 18.30, e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane

2.ª Semana

INTRIGA EM FAMÍLIA

um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel. 840678

HOJE É AMANHÃ

Sessões às 15.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

A obra-prima de Arthur Penn

UM LANCE NO ESCURO

com Gene Hackman / Colorido

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 / As 21.15 h

Não acons. men. 13 anos

UM VERDADEIRO AMOR



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Soares fala na Assembleia

Continuação da pág. 1

lografadas elaborado pelo Governo.

A Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD reuniu ainda ontem para iniciar a apreciação da plataforma (não foram divulgadas conclusões) e o CDS marcou para hoje à noite uma sessão do seu Secretariado com o mesmo objectivo. Quanto ao PCP, o exame do texto será feito no âmbito dos trabalhos normais da direcção e outros órgãos do partido. Da parte do PS o documento foi já examinado na reunião de anteontem do Secretariado Nacional.

SOUSA FRANCO E CUNHAL A IMPRENSA

Ontem, após encontros com Mário Soares (o primeiro, do presidente do CDS, Freitas do Amaral, revestiu a forma de um almoço com Mário Soares, o que em alguns círculos se interpreta como uma forma de privilegiar os «centristas», e noutros como um erro diplomático do Primeiro-Ministro), os dirigentes do PSD e do PCP fizeram declarações aos órgãos de Informação.

Sousa Franco, extremamente moderado em comparação com a sua ainda recente entrevista a um matutino, em que criticava duramente Belém e S. Bento, aludiria a um «esforço para iniciar o diálogo» e a «possíveis negociações com base nas propostas de Bragança» (que tudo indica irão ter lugar em breve), rematando com a afirmação de que «faremos tudo para que o entendimento entre partidos democráticos seja possível».

Por sua vez Álvaro Cunhal, interrogado pelos jornalistas à saída de S. Bento, e depois de recordar que o documen-

to-base é divulgado «num momento político determinado, em que os problemas sociais e económicos são muito agudos», defendeu como solução para a ultrapassagem da crise «um esforço nacional, patriótico e urgente para uma recuperação económica que não seja capitalista», considerando ainda que «o recurso aos financiamentos externos não resolve os problemas de fundo».

Defendendo a adopção de uma estratégia de expansão económica, Álvaro Cunhal referiu que «por aquilo que se diz quanto a condições que seriam impostas para empréstimos, pensamos que poderíamos conduzir a um descalabro completo da nossa economia e à dependência total da nação».

O secretário-geral do PCP recordou depois as propostas feitas em Julho pelo seu partido para a formação de um Governo de plataforma ou realização de novas eleições e manifestou a certeza de que destas sairia uma nova derrota para as forças reacçãoárias e uma melhoria de votação para o PCP.

Quanto às manifestações de diversos organismos patronais contra as soluções do FMI, Cunhal declarou que «se há qualquer organismo no nosso país, patronal ou não, que veja os problemas da economia nacional em termos de Portugal, até pode haver uma aproximação com o PCP. Mas é necessário que esse organismo veja os interesses do nosso país como Nação livre e independente e não os interesses estreitos de classe e, portanto, de recuperação dos meios de produção que perderam com a Revolução de Abril».

«O nosso povo não perderá aquilo que ganhou com o 25 de Abril» — concluiu o secretário-geral do PCP.

NEGÓCIO DE "DÓLARES FALSOS"?

Prisão de chefe de gabinete leva à demissão de Roque Lino

Negócio de dólares falsos em grande escala parece ser o motivo da detenção do chefe de gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social. Informações confiadas esta manhã ao «DL», fazem supor que Lopes da Neta, estava, com outros, envolvido na passagem daqueles dólares e, muito possivelmente, ligado a fabricantes das notas falsas. Na sequência desta prisão, o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, pediu a demissão do seu cargo.

A detenção de Lopes da Neta, verificou-se cerca das 14 horas de ontem, levada a cabo por dois agentes da Polícia Judiciária dentro da própria Secretaria de Estado.

Sabe-se que foi igualmente preso um funcionário bancário cuja identidade não foi revelada.

E ambos os casos, os mandados de captura foram emitidos pelo Juízo de Instrução Criminal. Os detidos serão hoje apresentados ao juiz que decidirá se devem ou não aguardar julgamento em liberdade. No entanto, admite-se que o chefe de gabinete de Roque Lino e o bancário continuem sob prisão, já que os mandados não ressaltavam a hipótese de caução, prática habitual nas situações passíveis de cauçãoamento.

Sobre o assunto, o director-adjunto da PJ, Gomes Dias, disse que só depois do juiz ouvir os arguidos e o processo baixar à Judiciária, é que poderá fornecer elementos aos órgãos da Informação. Adian-

tou contudo que «não se trata de tráfico de divisas».

Outro esclarecimento do responsável da Polícia Judiciária aponta para a ilibação de Monteiro Leite neste caso: «Não há elementos que autorizem a relação do secretário-geral da SECS com o processo».

MONTEIRO LEITE DESMENTE «O DIA»

Entretanto, o secretário-geral da SECS, Monteiro Leite, reuniu-se esta manhã com o pessoal do seu sector para repudiador insinuações feitas na edição hoje do jornal «O Dia» de que ele também estaria «implicado em crime grave da mesma natureza».

Monteiro Leite, que terá exercido funções na Polícia Judiciária em Angola, tem por secretária na SECS a mulher de Lopes da Neta, agora detido.

Por outro lado, a reitegração de Guimarães Baptista funcionário que tivera a pena suspensa de cinco meses, ocorrida há dois dias, causa também alguma perplexidade entre os funcionários daquela Secretaria.

A DEMISSÃO: RAZÕES DE DIGNIDADE

Roque Lino, pormenorizando as razões que o levaram a demitir-se, afirmou a um matutino que Lopes da Neta tinha cometido «uma infracção penal muito grave», infracção essa que «do ponto de vista moral considerava insustentável» a sua «permanência no Governo».

E sublinhou Roque Lino: «Entendi que não deveria

criar embaixas políticas ao Executivo».

Interrogado sobre a infracção cometida por Lopes da Neta, Roque Lino disse:

«Sei qual é, mas não quero divulgá-la, para não prejudicar as investigações».

E pormenorizando:

«O lugar de chefe de gabinete (Lopes da Neta, agora detido pela Judiciária) é um lugar de confiança pessoal e, só como tal, eu não posso consentir-me mais aqui na Secretaria de Estado da Comunicação Social. Não haja dúvidas. O que me leva a pedir a demissão são razões de dignidade e sensibilidade».

PLURIMPREGO

O CDS enviou para a mesa da Assembleia da República um projecto de lei subscrito por três dos seus deputados (Ribeiro e Castro, Lucas Pires e Oliveira Dias) sobre o plurimprego na Comunicação Social. Nesse projecto de lei, o CDS propõe a revogação da Lei do Plurimprego.

Bombistas em julgamento

Continuação da pág. 1

Leite Faria, Carlos Mourisca e Luís Mourisca (industrial Joaquim Torres); dr. Rui Pena (Décio Sottomayor); drs. Hugo Pinheiro Torres, Rui Pena e Lopo Cancellia de Abreu (António José Brito Silva Santos); dr. Rómulo Ribeiro (António Rangel); dr. António Carqueijeiro (João Martins); dr. José Carlos Tavares (Gonçalo Martins); dr. Ernesto de Moura Coutinho (Manuel Teixeira); dr. António Meireles (capitão Caimoto Duarte); dr. Cancellia de Abreu (segundo-tenente Pedro Meneses); dr. Altino de Cima (Manuel Macedo); e dr. Miguel Pereira de Abreu (Ribeiro da Silva).

O promotor de Justiça é o coronel Sotero Madeira e o delegado do Ministério Público, o dr. Guapo. Advogados assistentes: drs. Levy Baptista, Raúl Castro, Fernando Luso Soares, Augusto Meireles, Carlos Cal



«A BAIXA CONDIÇÃO»

A deputada do PSD, Helena Roseta, afirmou na televisão que «pessoas de baixa condição» tinham apoiado Sá Carneiro. «Baixa condição»?

Olá! O que será isso?

«SEM CORONÉIS...»

«O que vai preencher este grande «vácuo» de Norte a Sul do País?», pergunta ironicamente o diário da manhã «O Dia», a propósito de ter terminado a telenovela «Gabriela».

O matutino admite nova telenovela brasileira, mas tem esperança de que desta vez não haja coronéis nem jagunços...

Pois.

LIVROS

Marcello Caetano teria sido autorizado a levar os livros da sua biblioteca para o Brasil. Esta, consta de 10 divisões cheias de livros, alguns dos quais raríssimos.

Aeroportos espanhóis voltam a fechar no fim-de-semana

Todos os aeroportos espanhóis deverão encerrar novamente amanhã, sexta-feira, a partir das 24 horas. A greve tem assim a sua «segunda edição», visto a Administração não ter formulado novas propostas que fossem aceites pelos trabalhadores e auxiliares.

Onze mil grevistas exigem aumentos salariais, bem como

a fixação de um salário mínimo de 30 mil pesetas, enquanto o Governo continua a invocar o «Pacto de Moncloa», que determina um máximo de 22 por cento para os reajustamentos de salários para o ano de 1978. Os trabalhadores respondem que as suas exigências são anteriores à assinatura do «Pacto» e que este não tem efeito retroactivo.

SPA promove audição de música portuguesa

No prosseguimento da sua actividade cultural, a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) promove hoje, às 18 horas, no seu auditório (Avenida Duque de Loulé 31) um concerto de música portuguesa pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopros, com a colaboração do harpista Fausto Dias, constituído pelo flautista Pedro Teixeira, o oboista António Serafim, o clarinetista Agostinho

Romero, o trompista Adácio Pestana e o fagotista Alvaro Chuna.

Serão executadas, entre outras, obras de Frederico de Freitas («Quinteto», 1950), Joly Braga Santos («Adágio», 1952) e «Scherzino», 1952) e Joaquim Luís Gomes («Suite Infantil», 1944) e «Prelúdio Concertante» (1944).

Entrada livre.

Aumentam adesões à «manif» do dia 19

Continuação da pág. 1

de um projecto definido pela Constituição.

Exemplo das manobras denunciadas são as reacções ao comunicado da Presidência da República. Enquanto o PS e o PCP declaram não terem comentários a fazer, declaração acompanhada pela CGTP-IN, o PSD e o CDS apressaram-se a interpretar a posição de Belém. Para o PSD o comunicado

e «positivo», introduzindo «um factor de serenidade e de esperança (...) no quadro nacional e democrático», o qual se encontraria em «degradação». Para o CDS o comunicado é também «positivo», tratando-se de «uma reafirmação dos princípios da candidatura do general Ramalho Eanes, o que é sempre útil e tem o apoio do CDS».

EXTRA

O EXTRA que hoje saiu informa e comenta o país em impasse político.

Na pág. 3, Mário Ventura Henriques escreve uma carta aberta a Sá Carneiro. Aquele que não cessa de se olhar no espelho da história... dos golpes partidários bem sucedidos e dos golpes políticos fracassados.

A manifestação nacional que as forças reacçãoárias convocaram para o dia 19 no Porto, é analisada como teste e como via política.

E o Governo? Será o prazo dado à discussão da plataforma apresentada por Mário Soares uma contagem decrescente para as eleições ou para as alianças à direita? Vários artigos procuram responder.

Gomes Mota responde ao EXTRA. Decididamente não gostou de aparecer envolvido nos «es-

cândalos do antigamente! Apresenta como defesa um passado político que não tem para esconder o passivo no Pão de Açúcar, que não pode negar.

O EXTRA procurou saber o que passa na Junta Nacional de Vinhos. Descobriu de demasiados Paços aos Grémios e aos caciques.

Os comerciantes do Porto também foram ouvidos. Entalados entre o aumento dos impostos e o enfraquecimento de poder de compra, a sua sorte não é invejável.

O EXTRA recebeu uma carta de Andrade da Silva. Mais um capitão de Abril ameaçado...

A Reforma Agrária continua uma questão candente. A linguagem de Barreto alterou-se. E a prática? O que se passa na UCP «Aqui lutamos todos» dá a entender que só as palavras mudaram.

Transtejo pára na segunda-feira

Os trabalhadores dos transportes fluviais do Tejo paralisarão durante uma hora na tarde da próxima segunda-feira, como meio de fazer valer os seus direitos perante as negociações de revisão do acordo colectivo de trabalho da Transtejo.

Segundo informaram ontem, os seus órgãos representativos no decurso de uma conferência de imprensa, a administração da empresa ignorou a proposta apresentada pelo Sindicato dos Transportes Fluviais, que previa um acréscimo da massa salarial de 12 por

cento (inferior, portanto, ao máximo legal de 15 por cento).

CARRIS ANULA PARALISAÇÃO

Entretanto, os órgãos representativos dos trabalhadores da Carris decidiram anular a paralisação de uma hora prevista para hoje, depois da administração da empresa ter aceite as reivindicações relativas ao pagamento dos retroactivos e atrasos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- | | | |
|------------|--------|--------------|
| 1.º Prémio | 32 992 | 6 000 contos |
| 2.º Prémio | 12 933 | 1 500 contos |
| 3.º Prémio | 40 645 | 750 contos |

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL